FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 369

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois mil mortos nas Filipinas

—provável resultado de súbita erupção do vulcão Taal, ao Sul de Manila

MANILA, 28 — (A. N. I., F. P. e R.) — Calcula-se que morreram duas mil pessoas devido á subita e violenta erupção do vulcão Taal, adormecido há perto de 54 anos — de acordo com as informações fornecidas a uma equipa de reportagem do diário «Philippine Herald», pelos fugitivos da zona do desastre.

As vitimas habitavam duas povoações situadas perto do vulcão, as quais foram atingidas pela lava incandescente e pelas inundações provocadas pela agitação que se deu nas águas do Lago Taal, fortemente sacudidas pelos abalos telúricos consequentes da entrada em actividade do vulcão.

Está a proceder-se á retirada dos habitantes das zonas que rodeiam o vulcão, situado a cerca de 65 quilómetros ao Sul de Manila.

Notícias transmitidas pela Rádio e captadas em Manila diziam que 300 pessoas fugiam da erupção em três barcos, mas as embarcações voltaram-se no lago que cerca o vulcão.

«The Manila Times» anunciou que o vulcão começou a expelir bolas de fogo ás 2 horas e 25 minutos, hora local, de hoje — 18 e 25, T. M. G., de ontem.

O piloto capitão Generoso Lopez, que voava entre Manila e Davao, declarou ter visto uma coluna de fogo que se elevou do vulcão até cerca de três mil metros de altitude.

O jornal citava o capitão Generoso Lopez, piloto de um «Viscount» de uma companhia de transportes aéreos filipina, como tendo declarado que voava, com cerca de 40 passageiros a bordo do seu avião, a cerca de 4875 metros de altitude. Quando se encontrava a, aproximadamente, 48 quilómetros do vulcão, ouvira uma tremenda explosão.

A explosão fora seguida por um clarão e, depois, «uma bola de fogo fora expelida» — prosseguiu o capitão Generoso. Antes de abandonar as vizinhanças do vulcão, ouvira algumas explosões. Na altura em que vira a bola de fogo, a visi-

(Continua na 17.ª página)

O vulcão Taal, no meio do lago do mesmo nome, a algumas dezenas de quilómetros ao Sul de Manila, capital das Filipinas

As eleições para deputados

marcadas para 7 de Novembro

Foram marcadas para 7 de Novembro as eleições de deputados em todos os círculos do continente, das ilhas e do ultramar.

O respectivo decreto, que tem o n.º 46 554, promulgado pelo sr. Presidente da Republica e firmado pelos srs. Presidente do Conselho e Ministros do Interior e do Ultramar, vem na primeira série do «Diário do Governo» com a data de ontem e hoje distribuida. O referido diploma, publicado, também, no «Boletim Oficial» de todas as províncias ultramarinas, é assim concebido:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 81.º da Constituição, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É fixado o dia 7 de Novembro do ano corrente para a eleição geral dos deputados á Assembleia Nacional.

Art. 2.º Este diploma aplica-se a todo o território da Republica e entra em vigor imediatamente.»

O CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES

DIA 27 DE SETEMBRO — Data do diploma que fixa o dia 7 de Novembro para o acto eleitoral.

ATÉ AO DIA 7 DE OUTUBRO — Apresentação das candidaturas perante o governador civil do distrito.

DIA 7 DE OUTUBRO — Abertura do período de trinta dias da campanha eleitoral.

DIA 6 DE NOVEMBRO — Fecho do período da propaganda eleitoral.

DIA 7 DE NOVEMBRO — Acto eleitoral.

DIA 25 DE NOVEMBRO — Reunião preparatória da nova Assembleia, para eleição da comissão que verificará os poderes dos deputados eleitos.

DIA 27 DE NOVEMBRO — Nova reunião da Assembleia, em que a comissão de verificação de poderes apresenta os seus resultados. Marcação do dia da sessão solene de abertura da IX Legislatura da Assembleia, á qual presidirá o Chefe do Estado.

OS ANTERIORES ACTOS ELEITORAIS

Desde 1933, ano em que foi promulgada a actual Constituição, efectuaram-se em Portugal oito actos eleitorais para a designação de deputados á Assembleia Nacio-

(Continua na ultima página)

O Conselho de Segurança exige que a Índia e o Paquistão respeitem o cessar-fogo

(ler na página 17)

Recomeça hoje o julgamento do ex-ditador Perez Jimenez

CARACAS, 28 — (R.) — O antigo ditador da Venezuela, o ex-presidente Marcos Perez Jimenez, recomeça hoje a ser julgado por acusações de desfalque.

Num julgamento que se arrasta há muito, o antigo presidente é acusado de se ter locupletado com 40 milhões de bolívares (o equivalente a 240 mil contos) de fundos publicos, antes de um golpe de Estado militar o depor, em 1958.

Jimenez foi extraditado em Agosto de 1963 do seu exílio em Miami Beach, na Florida, mas o seu julgamento, retardado até Abril deste ano, foi por duas vezes adiado por longos períodos. A audiência de hoje segue-se a um intervalo de quase dois meses, que o antigo ditador passou num «apartamento» de duas celas, na penitenciária local.

A defesa afirma que a acusação é, uma vingança política. Por seu turno, a acusação pediu uma sentença de 13 anos e quatro meses.

Nota do dia

TUDO INCLUÍDO

Em alguns países, os hotéis adoptaram há muito tempo o sistema de englobar no preço das diárias todas as taxas, impostos e contribuições que são obrigados a pagar, incluindo a percentagem de serviço. Os hóspedes ficam a saber, quando escolhem os aposentos em que pretendem instalar-se, quanto lhes custa a hospedagem e não são surpreendidos, ao pagar a conta, com as inúmeras alcavalas que entre nós agravam os preços tanto em hotéis como em «boites» e restaurantes. Em Portugal, infelizmente, não se adoptou ainda esse sistema, que oferece todas as vantagens e não tem, ao que supomos, nenhum inconveniente. E' frequente os turistas protestarem contra as contas que lhes são apresentadas nesses estabelecimentos, onde se discriminam verbas com que eles não contavam e que, agravando por um lado a situação da indústria hoteleira, não contribuem de nenhum modo, por outro lado, para atrair os forasteiros. Havia, portanto, toda a vantagem — quer-nos parecer — em incluir nos preços praticados pelos hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares todas as taxas que lhes são exigidas, para não dar lugar a surpresas desagradáveis e a protestos legítimos, com o que não tem nada a lucrar, e tem tudo a perder, a indústria nascente do turismo em Portugal. Não é com vinagre que se apanham moscas e nós, a par da tradicional e celebrada hospitalidade que nos caracteriza, ainda desconhecemos, em muitos pormenores essenciais, a arte de atrair os visitantes.

28 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA
VISADO PELA CENSURA

Vão abrir as aulas

e surge a preocupação do apetrechamento escolar

Ao reabrirem as aulas para um novo ano lectivo, mais de um milhão e trezentas mil crianças e adolescentes se preparam, em todo o País, para retomar o caminho da escola, do colégio, do liceu ou da Universidade. O numero que parece grande e não o é, pois corresponde, práticamente a um português em cada oito. Basta, no entanto, para que as atenções gerais incidam sobre a abertura do novo ano escolar. De norte a sul, é a alegria alardeante dos estudantes, da qual partilham as famílias, para as quais surgem, entretanto, preo-

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O pretexto da Caxemira

O Paquistão, que tomou a iniciativa de intensificar a actividade dos seus agentes, à qual a India respondeu com o envio de forças regulares para a região fronteiriça, reivindica, em vão, há dezoito anos, a posse da Caxemira. Que motivos levaram o seu Governo a tornar efectiva agora essa reivindicação, cujo fundamento foi sempre reconhecido, sem por isso lhe ser dada satisfação? Embora, nesse ponto, as opiniões divirjam, para aquela decisão apontam-se dois factores principais: a confusão em que a Asia mergulhou e os incitamentos de Pequim. Estes procurariam na Asia Central uma compensação para os desaires sofridos com a evolução pouco satisfatória das operações no Sueste asiático. Em resumo, segundo a versão corrente, a China estaria disposta a bater-se até o último vietnamita e até o último paquistanês. Embora se não conteste a verosimilhança dessa versão, ignoram-se os seus verdadeiros fundamentos.

Desde o inicio dos combates se reconheceu que a India e o Paquistão não dispunham de recursos económicos e poderio militar para travar uma verdadeira guerra da qual saísse um vencedor e um vencido, em termos de o primeiro impor a sua vontade. A evolução da luta e o seu epilogo dependiam de um condicionalismo internacional, mal esclarecido e complexo. Qual era a posição das grandes potências em relação aos beligerantes? No inextricável xadrez asiático, que atitude tomariam as que se sentiam ameaçadas pelo agravamento das hostilidades e o alargamento do campo de batalha? As reacções de Washington, Moscovo e Pequim autorizavam a pensar que os Estados Unidos e a União Soviética tinham pontos de vista próximos e que a estes se opunham os interesses e as iniciativas da diplomacia chinesa. No meio dessa enredada teia de influências e ambições, o pretexto da Caxemira não tardou a sumir-se.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Nomeado recentemente para esse alto cargo, o sr. dr. António Batalha Reis tomou, ontem, posse do lugar de presidente do conselho de administração do Fundo de Fomento de Exportação. A cerimónia efectuou-se no gabinete do secretário de Estado do Comércio. O acto decorreu em perfeita intimidade, mas fui muito significativo, pela importancia de que se reveste a nomeação de um funcionário competente, de carácter simples e íntegro, capaz de dinamizar e fazer enveredar pelo caminho mais certo uma actividade de grande projecção e significância na vida económica portuguesa e na exportação do produto nacional. O dr. António Batalha Reis exercia, ultimamente, a sua actividade no Centro de Informações de Roma, onde se distinguiu pela sua personalidade e capacidade de trabalho.

NÃO PERDEU O COMBÓIO MAS A VIDA

Passa ás 13 e 57 em Macinhata do Vouga o comboio que vai de Aveiro a Viseu. Só poucos minutos antes é que o sr. Adriano Correia de 47 anos, reparou que estava prestes a perder esse comboio. Tinha ido a Macinhata para ver as propriedades do patrão, o dr. Manuel Augusto Santiago e Costa. Andara bastante tempo a percorrê-las e deixara passar o tempo sem dar por ele. Até que se lembrou da hora da passagem do «correio» de Viseu. Um amigo levou-o de automóvel á estação, de onde ia partir já o comboio. O sr. Correia deu uma corrida para o apanhar, mas desequilibrou-se e caiu do estribo da carruagem que o cilindrou. Ficou trucidado e teve morte imediata.

ABNEGAÇÃO

Andava um grupo de crianças na brincadeira, chapinhando na água da chuva que tinha caído e junto de um barco que se encontrava fundeado próximo da passagem de nível da Vala do Carregado. No meio do folguedo com a água e o barco, uma delas, Manuel Vicente Delgado Pires, de sete anos, caiu ao charco, que é fundo naquele local. Gritaram as outras, tendo acudido o sr. Francisco Esteves Junior, que passava no local conduzindo um tractor. O tractorista lançou-se imediatamente á água e tirou o petiz do fundo da vala onde tinha já submergido. Levado para casa de seus pais, nada sofreu.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Horácio Pimentel, Fernando de Carvalho Seixas e Jacinto Allen Vale; comendador Tomás de Lima e prof. eng.º Ferreira Dias.

TRÁGICO DESPERTAR

Depois de o ter tido ao colo durante momentos, o pai adormeceu o pequenito António e a mãe foi deitá-lo. Entretanto, acabara de dar de mamar ao mais novo da prole. O sr. Celestino Afonso, morador em Sardeiras de Baixo, Oleiros, tem cinco filhos, que vai sustentando como Deus quer com o resultado do seu trabalho de jorna. Deitados os miúdos, adormeceu toda a família, uma pobre mas honrada família do campo. A noite ia passando quando o pequenito António acordou aos gritos. Levantaram-se os pais e gritaram também. A casa estava já envolta em fumo e chamas. O fogo alastrava pelo humilde lar e o pequeno António estava terrivelmente queimado. Os pais, com lágrimas nos olhos, tiraram os outros filhos das enxergas onde o fogo chegara rápidamente. Salvaram-se, ardeu a casa, mas o pequeno António morria devido ás queimaduras. O casal perdeu todos os seus pobres haveres.

Inaugura-se o I Simpósio Internacional de Molinologia num hotel do Estoril

Por iniciativa da Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos, e com o patrocínio do S. N. I., Comissariado de Turismo e das Municipalidades dos concelhos de Cascais e Lisboa, começam hoje os trabalhos do I Simpósio Internacional de Molinologia.

Esta é a primeira vez que se reunem os especialistas de estudos de moinhos de vento e de água, a fim de discutirem problemas relacionados com os aspectos históricos, tecnológicos, etnológicos e outros, interessando os velhos engenhos que utilizam as energias naturais do vento e da água.

Participam na reunião especialistas de onze países (entre os quais Portugal) — Alemanha Ocidental, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Inglaterra, Finlândia, França, Holanda e Suécia. A língua oficial do simpósio é o inglês.

Preside á sessão inaugural o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista e os trabalhos decorrem no Hotel Palácio, no Estoril.

Na sessão de trabalhos de hoje tratou-se do estabelecimento da «Agenda», nomeação dos presidentes das sessões de trabalho e discussão do protocolo.

Ao fim da tarde, no Museu Conde de Castro Guimarães será projectado, pela primeira vez, o filme «Moinhos de Vento de Portugal», produção do S. N. I., orientado pela Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos e realizado por Miguel Spiegnel.

A noite é livre.

Amanhã, os trabalhos decorrerão da parte da manhã e durante a tarde.

O simpósio decorrerá até ao próximo dia 4.

Pão com baratas

Procurou-nos esta manhã a sr.ª D. Alda de Jesus Pinto, moradora na Rua Actor Vale, que ontem, ao fim da tarde, adquiriu pão num depósito instalado naquela rua, verificando depois que aquele produto não estava em bom estado.

Com efeito, apresentou-nos um papo-seco no qual, na metade superior, se vê parte de um insecto, que, tudo indica, é uma barata.

Desnecessário se torna, pela evidência dos factos, chamar a atenção das brigadas de fiscalização da Inspecção Geral das Actividades Económicas, para factos desta natureza.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O plano do maior empreendimento de urbanização turística nacional e que vai ser levado a efeito no Algarve é hoje apresentado aos representantes da Imprensa

O plano geral de urbanização da Quinta da Quarteira (Vilamoura) no Algarve, que é o maior empreendimento de urbanização turística nacional, será hoje apresentado aos representantes da Imprensa, numa recepção que se realiza ao fim da tarde no Jardim de Inverno do Hotel Ritz.

A excepcional iniciativa deve-se á Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., empresa recentemente constituída, com um capital realizado de 160 000 contos e autorizado de 210 000 contos, tendo por objecto principal o estudo e a realização de investimentos turísticos e, nomeadamente, a promoção do aproveitamento turístico daquela vasta propriedade situada no Algarve.

Através desta sociedade, importantes grupos financeiros portugueses — sendo de salientar pela sua importancia a participação do *Banco Português do Atlantico* — com o concurso de uma poderosa sociedade americana — a *Great Lakes Properties, Inc.*, associada da empresa Great Lakes Carbon Corporation, de grande projecção financeira e industrial — procuravam contribuir decisivamente para o desenvolvimento turístico nacional.

Durante a recepção, o plano do grande empreendimento será pormenorizadamente revelado aos representantes dos órgãos de informação, na presença dos srs. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, eng.c João Carlos Sobral de Meireles e dr. Joaquim Trigo de Negreiros, dos corpos gerentes da Lusotur, bem como os financeiros americanos que apoiam a iniciativa, srs. Kelly Anderson, James Skakel, Loring Marlett, Richard MacAvoy, Michel Puyans, Frederick Good, John Nordin, Pierre Margnat e Baker.

7 ZONAS URBANAS PARA UMA POPULAÇÃO DE 55 000 HABITANTES

Para efectivar o grandioso plano de urbanização turística da Quinta da Quarteira, que tem uma área de 1565 hectares, e se situa num local previlegiado, a cerca de 15 quilómetros do aeroporto de Faro, a Lusotur logo solicitou a um grupo de reputados técnicos urbanistas — portugueses, chefiados pelo aquitecto João Caetano, americanos e franceses — a elaboração de um ante-plano de urbanização; encarregou uma equipa de engenharia de reconhecida capacidade técnica, de proceder aos estudos de infraestruturas gerais e fluvio-marítimas; e entregou a uma firma inglesa da especialidade a preparação do campo de golfe. Simultâneamente, outro grupo de técnicos estudava a reconversão agrícola da parte da propriedade que não viria a ser afectada pelo plano de urbanização, propondo a prática de culturas essenciais á expansão do consumo público, que o desenvolvimento turístico, necessáriamente, acarreta.

Uma área de terreno tão volumosa como é a da Quinta da Quarteira, com cerca de 16 milhões de metros quadrados, com qualidades naturais de variado relevo, existência de múltiplas espécies de arborização, grande riqueza de recursos venatórios, esplêndidos campos de cultura, extensa praia e parcialmente atravessada por uma larga ribeira, permitiu elaborar um plano de valorização que pode considerar-se, sem exagero, como um dos mais vastos e melhores da Europa.

Prevêem-se 8 sectores de desenvolvimento no plano geral de urbanização, dos quais 7 são de características urbanas e o 8.º constitui uma ampla zona de exploração agrícola.

A denominação dada aos sectores urbanos — «*porto*», «*pinhal*», «*figueiral*», «*golfe*», «*lago*», «*olival*», «*praia*» — dão, por si só, uma ideia da variedade de paisagens e da pluralidade de elementos de interesse do plano.

No seu conjunto, estas zonas poderão albergar uma população total de 55 000 habitantes, computando-se em cerca de 15 000, aqueles que constituirão a população fixa dos serviços e instalações complementares que apoiarão a vida do agrupamento urbanístico.

UM PORTO DE RECREIO PARA MIL EMBARCAÇÕES E UM LAGO COM 180 QUILÓMETROS QUADRADOS

Com densidades de habitação propositadamente diferentes, o turista poderá escolher desde a zona de amplo repouso á de vida trepidante e intensa, nada faltando á satisfação de todos os gostos e desejos.

O porto de recreio a construir-se terá uma área molhada de 200 000 m2, permitindo abrigar cerca de 1000 embarcações, e disporá de instalações de armazenamento e reparação, abastecimento de combustíveis, equipamento de elevação e transporte em terra, etc. Ao redor se desenvolverá o sector de máxima densidade populacional com características citadinas, onde não faltarão restaurantes, cinemas, casino, hoteis, «dancings», etc. Com uma capacidade de alojamento para 17 000 habitantes, este aglomerado inclui uma ilha com 260 000 m2 de superfície ladeada pelos dois canais que ligam o porto ao lago interior da propriedade e são atravessados por diversas pontes.

O lago acima referido tem uma área de 180 000 m2 e ao seu redor se promoverá a criação de uma zona residencial de grande beleza. Aliás, este lago, sobre o qual se debruçam docemente as várias colinas circundantes, é um elemento de valorização paisagístico de todas elas.

O denominado «Sector do Golf», já em vias de execução, disporá de dois campos: um de 18 buracos de características internacionais que, pela sua beleza natural e pelo seu equipamento técnico e residencial, virá a constituir um elemento de atracção extremamente aliciante; outro de 9 buracos anexo ao hotel de luxo que se inclui neste mesmo sector.

Além de outros hotéis, pequeno bairro comercial, piscinas, Clube de Ténis, etc., este sector, que tem uma superfície total de 2 300 000 m2 e prevê uma capacidade de alojamento para 6000 pessoas, abrange ainda calmas zonas residenciais de características especialmente

13 300 ALOJAMENTOS E 4 700 QUARTOS DE HOTEIS DE TODAS AS CATEGORIAS

Todos os restantes sectores foram objecto de iguais atenções na sua programação, por forma a constituirem um harmonioso plano geral onde as características regionais e o recato da habitação familiar se respeitam e se coadunam com a alegria e com as possibilidades colectivas de convivência que um clima privilegiado proporciona dentro de um ambiente de distracção saudável e tonificante.

A praia larga, suave, de areia fina e dourada estende-se ao longo de todo este conjunto por cerca de 3 km.

Citam-se breves numeros indicativos de todo o complexo habitacional previsto: 13 300 alojamentos de diferentes importancias e categorias; 4700 quartos de hoteis também de todas as categorias.

Por outro lado, demonstrando bem a alta qualidade da urbanização que se pretende realizar, o plano presta particular atenção aos espaços verdes, reservando para a sua implantação cerca de 2 000 000 m2.

Além dos espaços verdes ajardinados de carácter urbano, de espaços verdes de recreio e passeios de carácter rustico, o plano prevê outros, de isolamento, nas proximidades das vias de transito — maciços de arbustos variados numa espessura de 2 ou 3 metros — e, ainda, espaços verdes de ligação e caminhos para peões, constituídos por uma extensa rede de alamedas arborizadas.

A maior parte dos agrupamentos colectivos publicos, administrativos e médico-sociais estão concentrados nos sectores do «porto», «figueiral» e «olival».

ESCOLAS, TEATROS, CINEMAS, ESTÁDIO, PRAÇA DE TOUROS, PISCINAS, CAMPOS DE JOGOS — TODO O EQUIPAMENTO DE UMA GRANDE CIDADE MODERNA

Os equipamentos desportivos e de recreio como «country» clube, clube de tiro, ginásio, picadeiro e «jumping», «karting», estádio polivalente, praça de touros, campos de ténis e de «criquet», piscinas cobertas e de ar livre, golfe, clube náutico, clube de vela, campo de jogos infantis, «bowling», etc., estão criteriosamente distribuídos dentro do plano, dando apoio aos vários nucleos habitacionais.

Escolas, teatros cobertos e ao ar livre, sela de congressos e cinemas estão também previstos, bem como todo o restante equipamento inerente ao bom funcionamento de um tão importante conjunto.

É evidente que realização de tal grandeza dará lugar a um dos maiores aglomerados populacionais do país, implicando a planificação técnica de infraestruturas de uma verdadeira e importante cidade.

Por isso, Vilamoura terá uma rede rodoviária moderna sem cruzamentos nas vias de circulação principais e com vias secundárias e terciárias cuja extensão deve ultrapassar 50 kms, delineando-se ainda, entre os sectores, caminhos para longos passeios de peões. Prevê-se a necessidade de transportes colectivos internos, e o problema dos parques de estacionamento mereceu especial cuidado dado o elevado numero de viaturas também previsível. Basta dizer que ficam, desde já, assegurados lugares de estacionamento para 17 000 viaturas.

Foi, felizmente, possível realizar captações de água dentro da propriedade, tão boa quanto abundante, que garantem, com larga margem de segurança, um abastecimento de 35 000 m3 de água por dia. Este valor, aparentemente elevado, torna-se indispensável para garantir a manutenção das grandes zonas verdes da urbanização.

A distribuição de energia eléctrica para força motriz e iluminação foi prevista para assegurar um consumo anual de 30 milhões de KW.

Prevê-se ainda uma distribuição domiciliária de gás.

também encarado com extremo cuí-

O problema do saneamento foi dado por se tratar de uma estancia turística onde os fenómenos de poluição terão de ser totalmente eliminados. Daí a montagem de uma estação de tratamento de esgotos, cujos produtos, bem como os lixos, serão aplicados na exploração agrícola.

A grandeza e a qualidade do plano apresentado — que tem merecido o melhor apoio das entidades oficiais —, a capacidade financeira da sociedade promotora da sua realização e as condições climáticas e paisagísticas que fazem do Algarve zona privilegiada de turismo, levam a crer que esta iniciativa despertará o entusiasmo dos investidores nacionais e estrangeiros. Parece certo que não só as actividades turísticas, mas também o comércio e a industria, em geral, hão-de encontrar motivação aliciante para a aplicação de capitais em Vilamoura, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do turismo e da economia portuguesa.

Delegação portuguesa à Conferência de Parlamentares da N. A. T. O.

Para tomar parte na sessão plenária anual da Conferência de Parlamentares da N. A. T. O., segue amanhã para Nova York, o sr. dr. Soares da Fonseca, que é vice-presidente daquele organismo e chefia a delegação portuguesa á referida sessão, a qual, na presente conjuntura, se reveste de grande interesse internacional.

Ora, diga-nos...

— Usa relógio-despertador para acordar de manhã?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Carlos Pereira, estivador, que nos disse:*

— Pois uso. É uma questão de hábito. sabe... Até aos domingos toca á mesma hora — não faz ideia o prazer que dá ouvi-lo e poder continuar no «choco»... Mas todos os dias ele toca para mim e para a minha mulher que também é uma mulher de trabalho... Nem lhe posso dizer se acordaria sem ele — toca todos os dias...

● *O sr. Helder Santos, pracista, foi a segunda pessoa a responder-nos.*

— Ah, é para o «Diário de Lisboa»?! Sim, eu conheço o «Ora, diga-nos». Ora, pergunte...

— ...

— Não. O meu despertador é a minha mãe. em casa só usa despertador o meu pai, que se serve dele para acordar ás 6 e 30. Mas depois é a minha «velhota» que me vem abanar. E pronto, mais um dia de trabalho...

● *Aquela senhora que bebericava uma «bica» ao balcão do «café» usava despertador? É ela mesma que nos responde, a sr.ª D Anicete da Conceição Farinho:*

—Uso, sim, senhor. Se a maior parte das vezes não o ouço e levanto-me atrasada, o que seria de mim se não o utilizasse. Eu bem lhe dou corda para todas as manhãs... Mas, ás vezes, nem com ele...

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Hotel para noivos» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Ela, era o sargento» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Os dias contados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av Comb G Guerra 166 (Tel 213953)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R Costa Pinto. 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R Candido dos Reis. 98 (Tel 2430090)
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef 2472948).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

A «Press Wireless» torna-se associadada da I. T. T.

A International Telephone & Telegraph anunciou que a sua associada I. T. T. World Comunications Inc. adquiriu agora a Sociedade «Press Wireless Inc.» Esta empresa, fundada em 1929 para prover á rápida difusão de notícias aos jornais e associações de Imprensa, utiliza, como meios de comunicação a 65 países, teleimpressores, fac-similé, sistemas de telofoto e ainda o telefone.

O presidente da I T. T. World Comunications, James R. McNitt, anunciou que o desenvolvimento e a modernização da «Press Wireless» vão ser acelerados graças á utilização de novas técnicas de telecomunicações por meio de satélites artificais. Estas técnicas permitirão á rede da citada companhia fazer a cobertura de todo o mundo.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no ultramar, de cobre, de assiduidade de serviço, os srs. primeiro-sargento Ladislau Pinheiro Esteves, do regimento de cavalaria n.º 6; segundo-sargento António Joaquim Soares, do regimento de infantaria n.º 15; segundo-sargento Duarte Ilídio Resendes Braga, do batalhão de caçadores n.º 725, em serviço em Angola; e segundo-sargento enfermeiro José Ermida Esteves, do Hospital Militar de Luanda.

HOTÉIS DE TURISMO

Por despacho do sr. Presidente do Gonselho, foram confirmadas as declarações de utilidade turística do Hotel Planície, em Évora, e da Estalagem Albatroz, em Cascais, que haviam sido concedidas a título prévio.

O ministro das Corporações visita amanhã Vila Real

VILA REAL, 28 — A fim de presidir á sessão de encerramento do I Seminário sobre o Desenvolvimento Comunitário, que se efectuará no salão nobre dos Paços do Concelho, desloca-se amanhã, a esta cidade, o ministro das Corporações, sr. dr. Gonçalves Proença.

Planetário Gulbenkian

No Museu de Marinha, está aberto concurso documental, entre indivíduos do sexo masculino para provimento do lugar de porteiro do Planetário de Calouste Gulbenkian, com o vencimento de 1400$00.

CONFERÊNCIA

Sobre investigação operacional na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, o prof. A. Kaufmann especialista de investigação operacional, profere hoje ao fim da tarde, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência subordinada ao tema «Processos Sequênciais de Gestão e a Programação Dinâmica; novas aplicações em particular na gestão de investimentos; estratégias face ao aleatório e ao incerto».

«TELEX» COM A LIBÉRIA

Foi determinado que a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Libéria seja fixada em 275$50.

«Muleta Negra» distribui folhetos de propaganda ás corridas de touros. O nosso repórter-fotográfico surpreendeu-o entregando papéis coloridos a quem por ele se cruzava. A sua pergunta dolorida, provocada pela surpresa, reflecte o drama de um homem derrotado — «Vai tirar-me a fotografia assim?» — «Muleta Negra» quis ser toureiro mas o seu medo não deixou. As pessoas ficam-se olhando-o. E ele não levanta os olhos. As pessoas apontam-no rindo — «Olha o Muleta Negra!» — O seu nome artístico transformou-se numa terrível alcunha que o persegue pelas ruas da cidade — a mesma cidade que ele quis conquistar

A CIDADE

Fez de padeira de Aljubarrota de pá e vassoura em punho contra os fiscais de limpeza

A sr.ª Belmira Gomes, já sexagenária, é uma pessoa decidida e corajosa, que se não intimida fácilmente, não obstante o seu aspecto simplório e um tanto ingénuo. É baixa, roliça, rosto redondo; usa ainda cabelo entrançado a cair-lhe sobre o ombro, usa saia comprida e todo o seu trajo é á moda antiga.

Compareceu no Tribunal de Polícia, sob a acusação de ter deitado para a rua um monte de lixo e se recusar a dar o seu nome aos respectivos fiscais, para a autuarem, e de os ameaçar com a vassoura e a pá de que estava munida, obrigando-os a recorrerem ao uso da força. A cena ocorreu na Rua Capitão Roby, á porta da casa onde ela mora.

Interrogada pelo magistrado, sr. dr. Nunes Correia, respondeu:

— Eu só digo a verdade senhor doutor juiz. Varri a minha escada, que estava suja de terra; fiz um montinho que apanhei na pá e coloquei ao canto da porta da rua, visto esta estar cheia de lixo. Nisto, quando eu me erguia surgiram aqueles senhores — apontando para os autuantes — que me disseram:

— Sim, senhora! Bonito serviço! Está multada em vinte e cinco escudos. E eu respondi: Vou presa mas não pago a multa. Não tenho dinheiro.

E foi prosseguindo na narrativa: Nessa altura, deram-me voz de prisão, ao que eu lhes disse: «Deixem-me ir fechar a porta da escada de minha casa que está aberta e tenho lá um enxoval de casamento de que sou. responsável» Então os autuantes opuseram-se. Agarraram-me com força no braço, que me magoaram. Nessa altura, levantei a vassoura que tinha na mão para me defender. Na mesma ocasião apareceu o meu marido, e eu fui com os senhores autuantes para esquadra e lá fiquei, mas com a certeza de que a porta ficaria fechada. Foi sómente o que se passou e nada mais.

Em seguida foi ouvido o sr. Carlos Ferreira, testemunha de acusação, apresentada pelos autuantes. Interrogada pelo juiz, disse, logo de entrada:

— Eu não sou testemunha nem de acusação, nem de defesa, embora os senhores autuantes me dessem como de acusação. Sou testemunha, porque, indo a passar no local, observei o caso; pediram o meu nome e só agora sei para o que vim.

O magistrado pede-lhe que diga, então, o que viu..

— Houve irreflexão e incompreensão de ambos os lados. O caso podia muito bem ter sido evitado, com um pouco de bom senso e compreensão.

A arguida foi condenada em 20 dias de prisão e no mínimo de imposto de justiça, pena suspensa por dois anos, e determinando o juiz que fosse extraída cópia da sentença para ser enviada ao Tribunal de Transgressões da Camara Municipal.

O PALÁCIO DA AJUDA vai ser iluminado

Na Secção de Armazéns da D. S. F. E. do Município, serão abertas hoje, para leitura, as propostas de concorrentes á arrematação da empreitada de montagem da iluminação exterior do palácio da Ajuda e torre sineira adjacente e da estátua de D. Carlos I.

A base de licitação é de 871 500$00.

As propostas apresentadas baixam á respectiva comissão de estudo.

Polícia Judiciária do Ultramar

O sr. dr. Manuel Filipe Teixeira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de inspector da Polícia Judiciária do Ultramar, com colocação na Directoria de Luanda.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Estão na fase final os trabalhos dos cursos internacionais de Direito Comparado

Terminam amanhã os trabalhos dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que têm decorrido nesta cidade, com invulgar interesse.

Hoje, no II Ciclo, em Direito Privado, o prof. Rodiere deu a sua ultima lição sobre «As sociedades comerciais em Direito Comparado» e dirigiu um colóquio subordinado ao mesmo tema.

De tarde, sob a presidência do prof. Fragistas, houve exames sobre o mesmo tema e a «Opção no reconhecimento das sentenças estrangeiras»; e continuaram os exames sobre «O casamento em Direito Comparado». Em Direito publico houve, também, um colóquio sobre «As modernas tendências para substituir a prisão por outras medidas nos códigos e projectos dos códigos penais», que foi dirigido pelo prof. Eduardo Correia. Seguiram-se os exames sobre este assunto e «A responsabilidade do governo publico».

No III ciclo, efectuaram-se os exames sobre «A sociedade unipessoal», que foram presididos pelo prof. Ferrer Correia.

O 25.º aniversário da União de Grémios de Lojistas

Tudo se prepara para que as festas comemorativas do 25.º aniversário da União de Grémios de Lojistas, de Coimbra, tenham grande brilho.

Entre outras manifestações, o programa inclui sessão solene, a que presidirá o sr. ministro das Corporações, durante a qual serão entregues medalhas aos comerciantes que tenham completado cinquenta anos de actividade, e um jantar de confraternização, cuja inscrição está aberta na sede daquele organismo.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — «A ultima ordem» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30 — «Zulu» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).
Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).
Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).
Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22604).

Governador de Angra

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, em visita de cumprimentos, o governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, sr. dr. Machado Pires, que veio ao Continente em missão de serviço.

Reunião dos presidentes dos Municípios do distrito

A reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, que estava marcada para amanhã, na vila da Lousã, sob a presidência do sr. governador civil, foi adiada para data a anunciar oportunamente.

Acidente mortal

Nos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Joaquim Monteiro, de 64 anos, trabalhador, natural do Casal Cimsiro, Figueiró do Campo (Soure), que, há dias, em Casais Galegos, fora atropelado por um ciclista.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO — Tel. 68 11 01 — LISBOA - 1

CURSO LICEAL NOCTURNO

3.º CICLO COM TODAS AS ALÍNEAS

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS (EXCEPTO SÁBADOS) DAS 9 H. 30 ÀS 12 H. 30 E DAS 15 H. ÀS 20 H.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Na sua primeira temporada, a companhia de Eunice Muñoz representará as peças «Fumo de Verão» e «A dama das camélias».*
- *A companhia de Raul Solnado deve começar em Novembro os ensaios da peça «O ovo», original que representará a seguir.*
- *O actor Raul de Carvalho, da companhia do Nacional, também participará no desempenho de «A Promessa», de Bernardo Santareno, a levar á cena no Monumental.*

NO A B C

Uma revista popular há três meses em cartaz

O publico continua a afluir ao Teatro «A B C», onde o empresário José Miguel apresenta, todas as noites, desde há três meses, a revista «Dá-lhe agora!». Efectivamente, por ter sido feita ao gosto popular, «Dá-lhe agora!» é o espectáculo que as plateias preferem. José Viana, interpreta alguns dos melhores momentos da peça, que foi escrita por Aníbal Nazaré e pelo próprio José Viana e musicada por Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho. Do elenco fazem parte a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves e Dora Leal, as cançonetistas Maria José da Guia, Teresinha Garcia e Candida Viana e as jovens artistas Nina Flores e Milay além da presença do actor Carlos Coelho. «Dá-lhe agora!» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO TEATRO VILLARET

O público continua a aplaudir a comédia «Desculpe se o Matei!»

Na modernissima sala do Teatro Villaret, onde o conforto se alia ao permanente bom gosto, continua em cena a engraçadíssima comédia de Alec Coppel «Desculpe se o Matei!». De uma comicidade espantosa conta-nos a história de um assassino amador, sem jeito algum para matar, e de um morto com fortes tendências para viajar. Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, são os responsáveis pela permanente boa disposição do público, que, diàriamente, acorre ao Teatro Villaret, ás 21 e ás 23 horas. «Desculpe se o Matei!» foi traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier por Armando Cortez e A. Ramos, sendo deste ultimo a direcção artística. A cenografia é de Rui e Hernani Martins e a decoração de Daciano Costa.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» será a mais cara e luxuosa revista de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Faltam poucos dias para a estreia, no renovado Teatro Variedades, da mais cara e luxuosa produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado a super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto executados primorosamente no guarda-roupa Paiva, sob a direcção de Josefina Soares e, ainda, maquetes e cenários dos melhores artistas contemporaneos.

Centenas e centenas de milhares de escudos estão envolvidos na apresentação desta magnificente revista — porventura a mais bela de quantas foram até hoje patentes em palcos lusitanos — e que, de imediato, certifica de nível espectacular a revista que marcará o rumo do moderno espectáculo ligeiro no nosso País. Um elenco magnífico, de grandes estrelas, abrilhanta o cartaz: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção sul-americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

ALBERTO CORTEZ

«MR. SUCU-SUCU»

O CANTOR ARGENTINO QUE TRIUNFOU NA EUROPA

LES BRITTERS

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

MARIA CANDAL

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNIFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo. 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 h. e ás 21.30:

«ELA, ERA O SARGENTO»

(À tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu), Les Britters e Maria Candal actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M. 17 anos

António Anjos

EM PLENO ÊXITO

EDUARDO DAMAS apresenta

A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

com

CAMILO, DULCE, a vedeta brasileira CARLA BARONI, LUISA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS, MANUELA MARIA, CARLOS NASCIMENTO, MARIA NAZARÉ e as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e a colaboração do prestigioso actor COSTINHA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

PALHAÇOS

QUINTA-FEIRA

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

A SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

15.ª

MÊS 3.º

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE 2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas

DEPOIS DE ATRAVESSAR O VERÃO COM O «CALOR» DOS APLAUSOS CHEGOU AO OUTONO COM UMA «CHUVA» DE GARGALHADAS

DESCULPE SE O MATEI

Maiores 12 anos

A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR

RAUL SOLNADO

BARROSO ☆ ISABEL RUTH ☆ CORTEZ NICHOLSON ☆ GEORGINA CLARA ☆ PINHÃO PINHEIRO

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

HOJE 28 de Setembro MÁRCIA CONDESSA festeja o seu aniversário natalício. Por este motivo o seu Restaurante está em Festa.

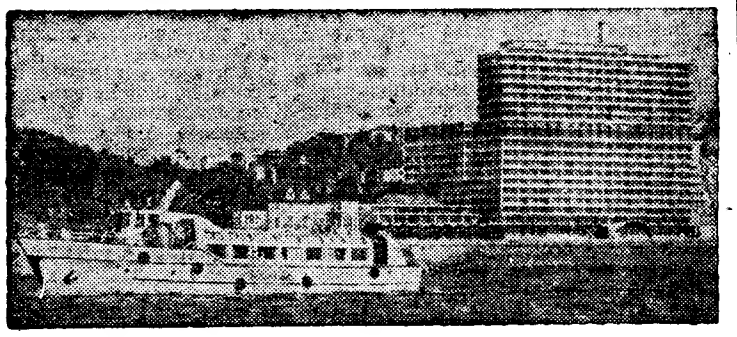
Além do seu elenco privativo estarão presentes artistas do Fado, Rádio, Teatro e Televisão, entre outras

MARIA DE LA FÉRIA

Marque a sua mesa — Jantar especial

Telef.: 36 70 93 — Praça da Alegria, 3º

Maiores de 17 anos



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.30 — 16.00 — 17.10

Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO ANO !

MAIORES 12 ANOS

MY FAIR LADY

(MINHA LINDA LADY)

com

AUDREY HEPBURN · REX HARRISON

PRODUÇÃO DE JACK L. WARNER UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

14.ª SEMANA

NO MONUMENTAL

Mestre Baptista e Joaquim Correia

José Júlio e Amadeu dos Anjos

em dois sensacionais encontros

depois de amanhã no Campo Pequeno

Raros são os cartazes que reúnem tantos motivos de interesse como o da corrida que, depois de amanhã, se realiza no Campo Pequeno, ás 22 horas.

Nela há, quer no toureio a cavalo, quer no apeado, duas competições que, se o publico as aguarda com justificado interesse, também os próprios competidores as desejavam, pois todos eles são de opinião que na arena é que se esclarecem e definem posições.

Com efeito, o cavaleiro José Mestre Baptista, hoje em posição cimeira, possuido dum estilo que arrasta multidões, pretenderá justificar mais uma vez que, nem os veteranos nem os jovens, cheios de pundonor e ansiosos pelo triunfo, são motivo para entrar na arena apenas a cumprir pela tangente, mas, pelo contrário, a dar tudo por tudo na consolidação do brilhante lugar que ocupa. Mas, por sua vez, o jovem cavaleiro Joaquim Correia, já com uma brilhante actuação no Campo Pequeno e várias na província, sairá á liça sedento de triunfo, alheio ao prestígio do seu alternante.

No toureio a pé, os matadores José Julio e Amadeu dos Anjos têm somado êxitos nesta temporada, e, por isso, aumentado a legião dos seus adeptos. Ambos almejam pelo primeiro lugar no grupo dos nossos matadores e, nesta corrida — o primeiro «mano-a-mano» no Campo Pequeno — surge-lhes a oportunidade para o conseguir.

O curro é o do conhecido ganadero Cabral de Ascensão, que nas recentes corridas da Moita do Ribatejo e, pouco antes, em Santarém, largou toiros excepcionais.

Os valentes rapazes do Grupo de Forcados Amadores de Alcochete, chefiado por José Luís Rei, têm a seu cargo as pegas desta corrida que, em tudo, tem motivos de grande interesse.

Companhia Portuguesa de Comediantes

Foi constituída a sociedade Cêpêcê — Companhia Portuguesa de Comediantes, Lda., que fica tendo a sua sede em Lisboa e o seu domicílio na Avenida de Fontes Pereira de Melo, 30-A, e tem por objecto a realização e exploração de espectáculos de teatro, cinema, rádio, televisão, concertos e recitais e ainda negócios de publicidade artística e qualquer outro congénere, afim ou derivado dos acima indicados, e durará por tempo indeterminado, desde hoje.

O capital social é de 50 contos, está integralmente realizado em dinheiro e formado por duas quotas de 25 contos, de que pertence uma a cada um dos sócios Rui Vasco de Macedo Martins e Raul Augusto de Almeida Solnado, que ficam ambos nomeados gerentes.

SÓ MAIS TRÊS DIAS DURARÁ

O MAIOR E MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE EM CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS ENCERRARÁ OS SEUS PORTÕES NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

TODOS OS DIAS até ao fecho da Feira serão entregues ás primeiras 500 pessoas que adquiram bilhetes de entrada cheques-desconto do valor de 100$00, a descontar na compra de uma **Panela de Pressão PRESTO»**, oferta do **Bazar da Feira**

HOJE — Mais um sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das Máquinas de Costura «ELNA»

O mais divertido e extravagante filme do Oeste jamais visto!

Maiores de 12 anos

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

GLENN FORD · HENRY FONDA

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

(THE ROUNDERS)

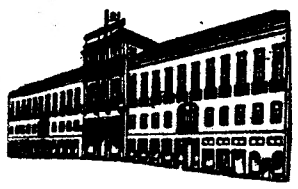
Com SUE ANE LANGDON · HOPE HOLIDAY · CHILL WILLS · EDGAR BUCHANAN

Argum. de BURT KENNEDY · Bas. na nov. de MAX EVANS · Realiz. de BURT KENNEDY · Argum. de RICHARD E. LYONS

PANAVISION® METROCOLOR

2.ª SEMANA

DOIS COLOSSOS DA TELA FAZEM UM ÊXITO NO CONDES



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 8 · LISBOA Telef. 321071/2

PERFUMARIA—DROGARIA

AÇOREANA

RUA DA PRATA, 99-101

COSMÉTICA Exclusivo da Agua de Colónia «BOCALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

NIGHT CLUB NINA Maiores de 21 anos

APRESENTA A SENSACIONAL ARTISTA

LOUTZI RIVIERE

VEDETA DO SEXY CLUB DE PARIS

AR CONDICIONADO

MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30, COM ATRACÇÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Palmira Ferreira, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, que reaparece ante as plateias lisboetas. Um estupendo friso de bailarinas e bailarinos internacionais e uma moderna orquestra, emolduram esta gigantesca realização de Salvador.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«A mulher que não queria amar» está a conquistar grande êxito

Alcançou extraordinário êxito o filme «A mulher que não queria amar», escolhido pelo São Luiz e Alvalade para inauguração da temporada. Ás enchentes sucedem-se e o público e a crítica tecem á nova produção de Joseph Levine os mais calorosos elogios.

Jean Harlow foi, na sua vida privada, tão despreocupada como Marilyn Monroe ou B. B.: foi a presa de maus casamentos, de uma glória insensata, de uma saude desequilibrada e de paixões desregradas. A sua passagem pelo mundo foi rápida — vinte e seis anos apenas — e enheceu horas amargas de descrença e de desânimo. O seu nome ficou como um símbolo de Hollywood nos tumultuosos anos 30 e a sua vida excitante, louca, dourada — também secretamente miserável — faz parte da legenda, que, passados vinte e oito anos, a Paramount faz reviver numa produção luxuosíssima, a que deu o sugestivo título «A mulher que não queria amar». Talvez fosse esse, por certo, o grande problema de Jean Harlow: Não querer amar.

Carrol Baker encarna a capitosa figura da «Venus Platinada» com o prestígio do seu talento e da sua beleza. A seu lado, Raf Vallone e um excepcional conjunto de intérpretes elevam o filme ao nível das melhores obras saídas dos estudios americanos.

«A mulher que não queria amar», em «scope» e a cores, é um rigoroso exclusivo do São Luiz e Alvalade.

«HARLOW» — a mulher que não queria amar

A fulgurante carreira cinematográfica de Jane Harlow — a mulher mais cintilante, mais sedutora e desejada do Mundo — serviu de tema ao filme que, presentemente, se exibe nas telas dos cinemas São Luiz e Alvalade. Do argumento deste filme, que em português recebeu o título «A mulher que não queria amar», extraiu Jim Oran o folhetim que amanhã começaremos a publicar, ilustrado com fotografias da própria película, em cujo elenco figuram os nomes da bela Carroll Baker (foto a cima), Peter Lawford, Raf Vallone e Angela Lansbury.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O expresso de Von Ryan», no Tivoli e no Roma

Em dois cinemas da capital, o Tivoli e o Roma, os espectadores têm, desde ontem, no cartaz, um filme cujos méritos o creditam largamente como um dos bons programas em exibição.

O Tivoli, que ainda está a sofrer pequenas obras de limpeza e beneficiação, considerou inaugurada ontem a sua nova temporada, que pelas obras contratadas promete dar-nos, mais uma vez, uma belíssima colecção de obras de cinema.

O preludio dessa programação ficou ontem bem assinalado com a estreia de «O expresso de Von Ryan», uma realização de Mark Robson.

Os filmes, cujo tema explora as grandezas e misérias dos conflitos armados, têm quase sempre excelente aceitação, porque são normalmente emotivos, mantêm o «suspense» e não lhes falta, sequer, um sopro de heroismo, que mantém o espectador preso ao desenrolar da acção. E' o que se passa, mais uma vez, com o filme ontem estreado, que traz até nós a odisseia de um grupo de prisioneiros de guerra, ingleses e americanos, cativos num campo de concentração fascista, em Itália, nos ultimos anos da II Grande Guerra.

Filmado em «technicolor», segundo um romance de David Westheimer, tem excelente desempenho de Frank Sinatra, que desenha com sobriedade e ao mesmo tempo vigor, a figura de um coronel americano. Noutros papéis, conseguidos com igual classe, temos Trevor Howard, Sérgio Fantoni, Brad Dexter, Wolfgang Preiss, Adolfo Celi, Edward Mulhare e Raffaella Carra. — *Visor 13.*

A França e a Grã-Bretanha conquistaram no Rio de Janeiro o Grande Prémio Cinematográfico

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O palmarés do Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, que será publicado hoje, estabelece oficialmente o seguinte:

■ Grande Prémio do Melhor Filme: «ex-aequo» o francês «La vieille dame indigne», de René Allio, interpretado pela octogenária Sylvie; e o britânico «Help», de Richard Lester, interpretado pelos «Beatles».

■ Dois prémios especiais do juri vão para o japonês «Sagata Sanshiro», de Seiichiro Uchikawa, e para o brasileiro «A falecida», de Leon Hirszman.

■ Prémio da melhor interpretação masculina: o italiano Paolo Ferrari, no «Il morbidone», de Massimo Franciosa.

■ Prémio da melhor interpretação feminina: a francesa Sylvie, em «La vieille dame indigne».

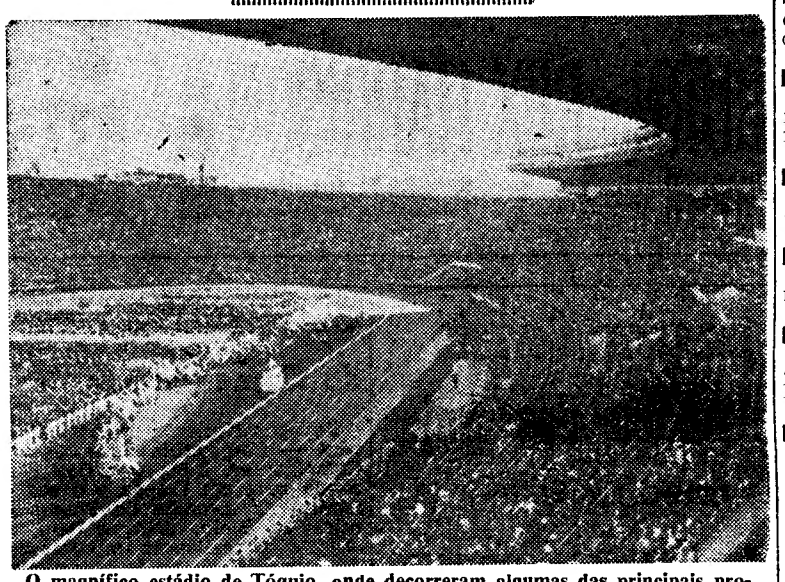
■ Prémio do melhor realizador: o britânico Richard Lester, para «Help».

■ Grande Prémio do Juri para curtas metragens: o brasileiro «A memória do cangaceiro», de Paulo Gil Soares.

■ Prémio especial do juri para as curtas metragens: o francês «Brûlure de mille soleils», de Pierre Kast. Menções especiais ao italiano «Appunti per un filme», de Gianni Amico, e ao brasileiro «O circo» de Arnaldo Jabor.

O ÊXITO DO FESTIVAL

O êxito do Festival Internacional Cinematográfico, desta cidade, que finda hoje excedeu, no entender dos especialistas, as esperanças dos seus participantes. Na ocasião em que a Federação Internacional dos Produtores, que autoriza estes certames, parece decidida a limitar o seu numero, Rio de Janeiro tem probabilidades de conservar o seu lugar. Nos bastidores, cineastas e jornalistas discutiram um projecto de Bienal Latino-Americana, que alternaria com o Festival do Mar da Prata.



O magnífico estádio de Tóquio, onde decorreram algumas das principais provas das «Olimpíadas — 1964». (Fotografia em exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A mais arrojada produção cinematográfica sobre os Jogos Olímpicos

O cinema Eden, depois de remodelação, vai abrir as suas portas ao publico da capital, iniciando a nova época cinematográfica com a apresentação de um filme de excepcional categoria, «As Olimpíadas de Tóquio», acontecimento do maior significado pelo valor artístico, técnico e humano desta produção nipónica, realizada por Kon Ichikawa, o autor da «Harpa Birmanesa», que já vimos em Lisboa.

Aplaudido pelo publico de todo o Mundo, o filme «As Olimpíadas de Tóquio» teve a secundá-lo a opinião unanime da crítica internacional que, no ultimo festival de Cannes, lhe outorgou o prémio para o melhor filme apresentado neste certame.

Estão, pois, de parabéns todos os cinéfilos portugueses e, especialmente, os desportistas, que, a partir desta semana, poderão apreciar algumas das mais impressionantes imagens colhidas pelos 556 técnicos do cinema japonês que, com o seu talento e esforço, contribuiram para a realização deste espectáculo inolvidável.

DE QUEM SÃO as duas bicicletas?

Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária, estão apreendidas, pelo agente Macara, uma bicicleta de rapaz da marca «Diamante», e uma bicicleta motorizada da marca «Sachs», suspeitando-se que que tenham sido furtadas.

Os interessados devem dirigir-se áquela secção.

CANÇÃO GREGA em primeiro lugar no Festival do Mediterrâneo

BARCELONA, 28 — (F. P.) — A canção grega «Min Les Tipota», de André Ikonomu e Franzeska Yakovidu, interpretada por Niki Camba e Roi Kurkli ganhou o primeiro prémio do 7.º Festival da Canção do Mediterraneo, depois de uma luta acirrada com a canção italiana — que era a favorita — «Se Chiama Maria», composta por Pino Donaggio e interpretada pelo autor e por Tony Dallara. Esta obteve o segundo prémio, enquanto o terceiro era concedido á canção francesa «Dis moi le vent».

Um caso fora do vulgar, «Min Les Tipota» e «Se Chiama Maria» obtiveram o mesmo numero de votos — 14 — num primeiro escrutínio e foi necessário serem interpretadas novamente para que o juri pudesse desempatá-las.

Conservatório Nacional

A sr.ª D. Dinora de Seabra Falcão de Elvas Leitão Cruz foi provida interinamente no lugar de professora do Curso Geral de Piano (2.ª disciplina) da Secção de Musica do Conservatório Nacional.

Foi contratado para a regência de um curso especial de oboé, «corn» inglês, clarinete, clarinete baixo, saxofone, fagote e contrafagote no Conservatório Nacional o sr. José dos Santos Pinto.

PESTE SUINA em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 28 — Grassa em todo o Alto Paiva a peste suína que dizima os porcos a eito. Contam-se por largas dezenas os animais que já sucumbiram. São também muitas dezenas os suínos atacados pelo terrível mal e ainda em maior numero os animais que com estes estiveram em contacto. As brigadas terão dura tarefa a realizar nesta região.

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA EM ARTIGOS DE DESPORTO, CAMPISMO E MÓVEIS DE JARDIM

SPOGA KÖLN

MAIS DE 650 EXPOSITORES REPRESENTANDO 72 RAMOS, EXPÕEM OS SEUS PRODUTOS DE 24 A 26 DE OUTUBRO DE 1966 NA SPOGA KÖLN

SPOGA

PARA MAIS INFORMAÇÕES, QUEIRA DIRIGIR-SE À CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL: AVENIDA ELIAS GARCIA, 123, 8.º, LISBOA. TEL. 772587 DEPT. DE FEIRAS

SPOGA KÖLN

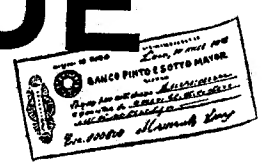
ENTRADA LIMITADA A PESSOAS ESPECIALIZADAS NO RAMO

TAL COMO 11.000 DOS VOSSOS COLEGAS DE 35 PAÍSES, V. EX.AS DEVEM COMPRAR NESTA FEIRA OS VOSSOS ARTIGOS

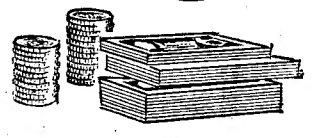
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CHEQUE

IGUAL A



DINHEIRO



A utilização generalizada do cheque, reservando-se o dinheiro apenas para as pequenas despesas, é o que se pratica em todos os países progressivos.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR no sentido de atingir esse objectivo está desde já habilitado a informá-lo que pode pagar as suas compras nos principais estabelecimentos de Lisboa e Porto com os nossos CHEQUES, mercê da boa colaboração do comércio das duas maiores cidades portuguesas.

Não se trata de cheques especiais... Para tanto utiliza o CHEQUE VULGAR da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A operação de pagamento não é precedida de formalismos complicados – preenche o seu cheque pelo total da compra efectuada, entrega-o ao empregado que o atendeu... e eis tudo!

VANTAGENS DO CHEQUE SOBRE O DINHEIRO:

1. **Não está sujeito a roubo.**
2. **Não está sujeito às consequências graves de perder a carteira.**
3. **O CHEQUE é uma nota em primeira mão... Não está sujeito ao contágio de doenças.**
4. **Evita os possíveis enganos de trocos.**
5. **Verifica fàcilmente as despesas que efectuou consultando os talões dos cheques.**
6. **Obtém a contabilização dos seus gastos pelos extractos da sua conta, que lhe são periòdicamente enviados.**

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

Escolheu o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e sabe por que o fez...

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Nesta afirmação está o SEGRÊDO do nosso êxito

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. Carlos Santos

Da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de São João sai amanhã ás 11 horas o funeral do prof. Carlos Santos, falecido, ontem, na sua residência, na Rua Silva Carvalho, 321, após uma das crises cardíacas de que sofria ultimamente.

Formado, com elevadas classificações na antiga e prestigiosa Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, o futuro catedrático da Faculdade de Medicina dedicou-se, revelando acentuado pendor para a pesquisa, á especialização em radiologia, que seu pai, o dr. Carlos Leopoldo dos Santos, e o dr. Feyo e Castro introduziram no nosso País. Teve depois largo contacto com os principais centros específicos estrangeiros, aí praticando e adquirindo experiência, com a qual contribuiu para o avanço desse ramo da Medicina entre nós. A par da investigação e das actividades como radiologista (sofreu a amputação de dedos e ficara com as mãos inutilizadas), o prof. Carlos Santos exerceu, simultaneamente, a cirurgia, e os seus métodos operatórios suscitaram o interesse de meios científicos na América, onde os exemplificou em operações que fez ali e também noutros países onde esteve em missões científicas. Tiveram, também, repercussão algumas das suas invenções introduzidas na Radiologia e na Electrologia.

Dedicado aos doentes e com o mesmo entusiasmo pelos trabalhos no campo da sua especialização, o prof. Carlos Santos, que, em 1959, abandonara o magistério, continuou a operar, entregue, também, a estudos e pesquisas no seu campo de acção científica e que lhe deram notoriedade. Director do Serviço de Radiologia do Hospital de São José, cargo no qual se aposentara, autor de muitos trabalhos científicos, fez, também, inumeras conferências desenvolvendo temas da sua especialidade e relacionados a diversos ramos da Medicina, teve actividade relevante na organização do Congresso Internacional de Medicina e tomou parte em muitos outros no estrangeiro, como, por exemplo, em Roma, em 1949; nas «Jornadas Médicas Luso-Italianas», em 1950; no Congresso Europeu de Gastrenterologia, do qual foi um dos relatores, apresentando um interessante estudo sobre Colesistometria; foi presidente da delegação portuguesa ao Congresso Internacional de Radiologia em Londres, e do IV Congresso Internacional dos Médicos Católicos. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian, nessa qualidade fazendo viagens de estudo, incluindo sobre métodos de tratamento do cancro, e tomou parte no IX Congresso Internacional de Radiologia em Munich, etc. Fundador e principal orientador da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, presidiu, também, á Sociedade de Ciências Médicas e á Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Pertencia ainda a outras associações científicas, também no estrangeiro. Entre outros louvores e concedorações, fora distinguido com a grã-cruz da Ordem da Benemerência. Interessado pelos problemas do turismo, teve, igualmente, acção de relevo em reuniões internacionais.

O sr. prof. Carlos Santos (Carlos Alfredo dos Santos de seu nome completo) tinha 76 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Cidália Guedes de Andrade Santos, pai do sr. eng.º Carlos Aníbal Andrade Santos e das sr.as dr.ª D. Maria Alice Guedes Andrade Santos, D. Maria Teresa Guedes Andrade Santos e D. Maria Cristina Guedes Andrade Santos.

Na igreja de Santa Isabel, de onde o funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, como acima dizemos, foi hoje celebrada missa de corpo presente pelo rev. cónego Gregório das Neves. Assistiram, entre outras individualidades, os srs. comodoro Ilídio de Oliveira Barbosa, eng.os Quartin Graça e Gabriel Ramires dos Reis, drs. Leonel Cabral, António Rodrigues da Silva, António Saldanha Franco, Cruz Filipe, Vítor Dark Seruya, António Lopes Veiga da Cunha Ma-

(Continua na 23.ª página)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Secção do Areeiro da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão

Vai ser criada, no Areeiro, uma secção da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, para se evitar que as alunas com direito á matrícula na área da Penha de França se desloquem para o Restelo (Escola Técnica Elementar Paula Vicente).

Isto não impede que se faça uma revisão aos horários da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, como ontem esclarecemos, com aulas a começar ás 8 e não ás 8.30, o que permitirá garantir a frequência de alunas que residam perto da escola.

Exames de admissão

à Escola de Enfermagem S. João de Deus

ÉVORA, 27 — Noventa e cinco candidatos — quatro dos quais do sexo masculino — fizeram as provas escritas para admissão á Escola de Enfermagem de S. João de Deus, desta cidade.

A classificação ainda não foi tornada pública pelo Conselho de Direcção da Escola, mas como este estabelecimento só possui capacidade para cinquenta e cinco alunos, no máximo, os que não puderem frequentá-la terão que pedir a matrícula noutras escolas congéneres.

Inspecções médicas dos novos alunos do Liceu de Camões

A inspecção dos alunos que vão frequentar, pela primeira vez, o Liceu de Camões foi marcada para os seguintes dias do mês corrente, das 9 ás 12 horas:

1.º ano — dia 28, de Abílio José da Silva Pais Mamede a Frutuoso da Costa Fonseca; dia 29, de Germano Alves Dinis Capela a Julio Rodrigues de Sousa; dia 30, de Lucio Barbosa Neto Amado a Wilson Manuel Gomes Arada e os alunos matriculados nos outros anos também pela primeira vez.

Professor louvado

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Faculdade de Farmácia do Porto, por ter sido nomeado vice-reitor da Universidade daquela cidade, o prof. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha, que foi louvado publicamente.

ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR

A folha oficial publicou hoje a nota do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

AFIXAÇÃO DE HORÁRIOS na Escola Técnica Pedro de Santarém

Os horários estabelecidos para o ano lectivo de 1965/1966 na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém serão afixados no atrio daquele estabelecimento de ensino depois de amanhã, assim como as relações da distribuição dos alunos por turmas, dos alunos a quem foi concedida isenção de propinas, empréstimos de livros, comparticipação nas refeições e assistência pelo Fundo de Camaradagem.

Inspecções médicas e abertura das aulas no Liceu Gil Vicente

As inspecções médicas dos alunos do 1.º ano começam, no Liceu Nacional de Gil Vicente, no próximo dia 28 e prolongam-se até 30 deste mês, em obediência ao horário a seguir indicado: dia 28, ás 9 horas, de Adelino Candeias e Silva a Francisco Manuel Canhestro Ferro; dia 29, ás 9 horas, de Helder Jorge Costa Nunes a Luís Vítor Marques Matias; dia 30, também ás 9 horas, de Manuel Alves Mateus a Zeferino Manuel Saraiva Baltasar.

No dia 1 do próximo mês de Outubro, realiza-se, ás 10 horas, no ginásio do liceu, a sessão de abertura destinadas só aos alunos do 1.º ano e suas famílias. A sessão solene da abertura das aulas realizar-se-á no mês de Dezembro, em data a fixar, com uma sessão em que o liceu celebra o centenário do seu patrono.

As aulas começam no dia 2 de Outubro.

Os alunos e seus encarregados de educação poderão tomar conhecimento dos horários e das listas das turmas no dia 1. das 9 ás 12 horas.

ESTUDOS E PLANEAMENTO da Acção Educativa

O dr. Francisco Xavier Pina Martins Prata foi nomeado vogal da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, com pelouro.

Universidade de Lisboa

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Abertura das aulas

Liceu Rainha D. Leonor

As alunas matriculadas no Liceu Rainha D. Leonor devem ali comparecer no dia 1 de Outubro, para serem distribuídas por turmas, pela ordem a seguir indicada: 1.º ano — turmas 1.ª a 7.ª, ás 9 horas; turmas 8.ª a 13.ª, ás 10 horas. 2.º ano — turmas 1.ª a 6.ª, ás 10 e 30; turmas 7.ª a 11.ª, ás 11 horas. 3.º ano — turmas 1.ª a 5.ª, ás 11 e 30; turmas 6.ª a 9.ª, ás 12 horas. 4.º e 5.º anos, ás 12 e 30; e 6.º e 7.º anos, também ás 12 e 30.

As alunas devem consultar, no liceu, as listas das turmas, afixadas nas vitrinas do átrio.

Liceu de Passos Manuel

Os alunos do 1.º ano do Liceu de Passos Manuel deverão informar-se imediatamente no liceu das turmas a que pertencem.

As inspecções médicas destes alunos começam amanhã, ás 9 horas.

As inspecções dos alunos das Secções de Sintra e Queluz serão oportunamente anunciadas.

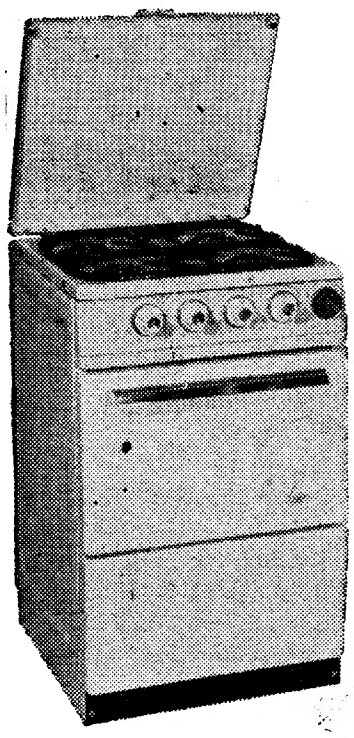
PENSÃO Á FAMÍLIA

dum subchefe da P. S. P.

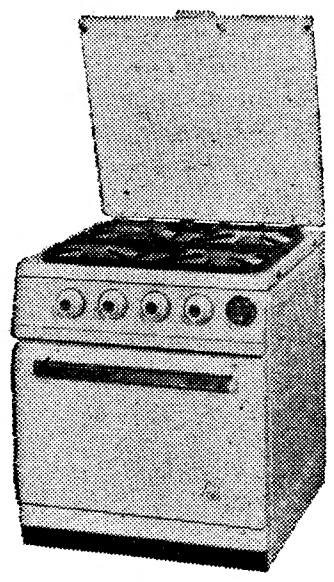
Foi concedida uma pensão mensal por acidente em serviço á viuva e órfãos do subchefe de esquadra da Polícia de Segurança Publica de Moçambique João Matias Peliquito Requeixa.

BB

é apenas isto:
a mais recente e extraordinária criação da
FÁBRICA DE FOGÕES
Leão



BB É BOM E BARATO
4 modelos para gás butano e gás cidade



BB-41 — 1.990$00
1 QUEIMADOR RÁPIDO
3 QUEIMADORES NORMAIS
1 FORNO

BB-4 — 1.900$00
1 QUEIMADOR RÁPIDO
3 QUEIMADORES NORMAIS
1 FORNO

IMPORTANTE — Os fogões BB têm a tradicional garantia e assistência Leão ● Veja-os e informe-se no seu fornecedor

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A Praia de Mira é das poucas que ainda permitem aos turistas admirar o espectáculo das juntas de bois a trazer os barcos de pesca para terra

Por causa de cinco quilómetros de estrada

(há muitos anos por completar)

a região da Curia não pode beneficiar

de uma bela praia oceânica apenas a meia hora de distância em automóvel...

Está finalmente a despertar — de uma arrastada letargia de muitos anos — uma das mais belas praias de Portugal, durante tanto tempo votada ao esquecimento de muitos e ao desconhecimento de quase todos: a surpreendente Praia de Mira, nas costa centro do País, a meia distancia entre a Figueira da Foz e Aveiro.

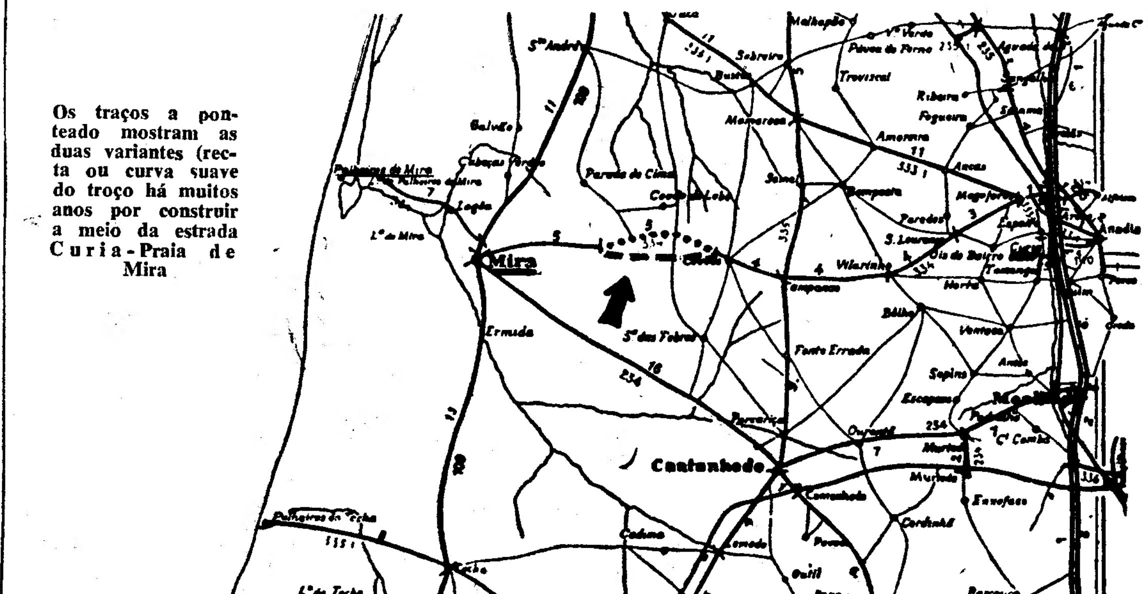
A Praia de Mira, sete quilómetros para oeste da vila que tem o mesmo nome, estende-se ao longo de quase outros tantos quilómetros no sentido norte-sul, e tem a particularidade de dispor de uma vasta laguna de água doce, onde se pratica o «sky» aquático e onde se toma banho mergulhando de pranchas e de pontões modernamente apetrechados. O «Paraíso da Laguna», em redor da qual e por detrás de tufos de plantas marinhas começam a erguer-se, aqui e acolá, graciosas vivendas, com os seus barcos de motor amarrados á borda da água, é o grande actractivo da Praia de Mira para quem prefere ás águas batidas do Oceano as águas tranquilas das rias, onde o peixe corre em cardumes como num aquário de gigantescas proporções a despertar o entusiasmo (e a paciência) dos pescadores desportivos. Nas águas quietas, a reflectir manchas altas de vegetação fresca e verdejante, atracado a uma das pequenas rampas-embarcadouros, está agora um bar-flutuante sobre um barco já cansado das fainas do mar, instalação rustica, de modestos investimentos, mas onde se comem o bom churrasco, o saboroso leitão ou as apetitosas sardinhas trazidas da praia ainda a saltar, regadas por bom vinho da Bairrada ou excelente cerveja gelada, porque a bordo pode faltar muita coisa, mas há um bom frigorífico...

Dobrada a pequena e suave duna que separa a laguna e a povoação da praia propriamente dita ergue-se, voltada ao mar, a nova «frente habitacional» de Mira, onde avulta já uma unidade hoteleira com certas comodidades, onde se debruça — agora diminuida pela traça das modernas construções — uma antiga pensão, onde surgem novas e airosas residências, uma ou outra ainda de mistura, um tanto inestética, com toscas e pouco higiénicas casas de pescadores, as quais tendem, de resto, a desaparecer substituídas, em outros locais, por casas próprias para seres humanos.

Uma llarga e extensiva avenida marginal, a correr no sentido da costa, e na qual os operários deitam agora as ultimas barricas de alcatrão, separa a terra da areia sobre um talude construído para barrar o caminho ás ondas mais atrevidas em dias de temporal. Outra unidade hoteleira se anuncia para breve, há terrenos vendidos para novas moradias e os banhistas são, de ano para ano, em maior numero. Este ano — que foi o ano «record» da praia de Mira — quatro excursões de espanhóis, cada uma constituída por cem pessoas, instalaram-se ali sucessivamente tembro, todos partiram encantanos meses de Junho, Julho, Agosto

(Continua na página seguinte)

Os traços a ponteado mostram as duas variantes (recta ou curva suave do troço há muitos anos por construir a meio da estrada Curia-Praia de Mira



VINS «VERDES»

Entre les rivières Minho et Douro, au nord-ouest, dotée d'un climat de transition entre le climat méditerranéen et celui de l'Europe humide, s'étend la région délimitée des Vins «Verdes», qui produit un vin original et unique: faible teneur alcoolique (8 à 11,5 degrés), appréciable richesse en acides organiques fixes. Ce sont des vins légers, naturellement gazeux, ce qui leur confère une fraîcheur agréable. Les rouges sont riches en couleur, les blancs sont d'une couleur jaune-citron, les uns et les autres fruités, dotés d'un pétillant caractéristique et agréable. C'est dans ce «pétillant» que réside leur originalité, car il ne dérive pas d'une seconde fermentation alcoolique, mais bien de la fermentation malolactique qui les caractérise. La culture de la vigne, dans cette région, est également originale, car les vignes sont cultivées en hautains sur tuteurs vivants. Elles produisent des vins rouges et blancs; parmi les cépages blancs, les plus célèbres sont l'«Alvarinho» et l'«Asal».

Parmi les vins blancs on distingue ceux de «Monção», produits près du Minho, et qui au XVe siècle déjà, étaient exportés en Angleterre. Egalement célèbres sont les vins d'Amarante et de Basto, sur les rives du Tâmega, et ceux de Penafiel. Ces vins sont exportés en bouteille, ce qui leur permet de conserver leurs caractéristiques naturelles.

Lafões — Cette région englobe les terrains granitiques riverains du cours supérieur du Vouga. La culture de la vigne, en hautains, comme dans le Minho, ne permet pas la maturation complète des raisins. Les vins produits, bien qu'identiques aux vins «Verdes», sont très caractéristiques. Les meilleurs vins de cette région proviennent, les rouges du cépage «Amaral», et les blancs des cépages «Arinto» et «Sercial».

UM DIA MARAVILHOSO NO ALGARVE

—É O QUE PROPORCIONA A C. P. NA SUA EXCURSÃO DE DOMINGO

A excursão do próximo domingo, organizada pela C. P., abrange uma das zonas mais belas do Algarve: Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armação de Pêra. É um passeio variado, cheio de interesse não só pela diversidade da paisagem que proporciona ao excursionista, mas também pelo encanto natural dos pontos a visitar e pelo carácter peculiar de cada terra incluida no itinerário.

PORTIMÃO

Partindo de Lisboa, via Barreiro, o viajante terá a sua primeira paragem em Portimão, a cidade algarvia situada a 60 quilómetros de Faro, e que constitui um tradicional centro piscatório.

Com as características próprias de um centro de grande actividade, Portimão possui ainda os atractivos de alguns monumentos mormente dignos de visita, entre os quais se destacam a necrópole de Alcalá — formada por vários dolmens, um dos quais de cripta poligonal; a estação romana da Abicada, com belíssimos mosaicos; e a igreja matricial de estilo gótico, com uma torre lateral e três naves.

São famosas as especialidades da doçaria local, confeccionadas principalmente com amêndoa e ovo.

Portimão é o ponto de irradiação dos excursionistas para os outros locais prescritos no itinerário.

PRAIA DA ROCHA

A curta distancia de Portimão, fica a Praia da Rocha, que é das mais afamadas do País. De uma beleza verdadeiramente encantadora, possui um clima excepcional, com variações térmicas de pequena amplitude e outras características acentuadamente mediterranicas, pelo que é frequentada todo o ano com grande aprazimento.

A Praia da Rocha fica num quadro maravilhoso, de cor e de movimento, em que a parte costeira se recorta em caprichosas formas, a que a tonalidade rochosa da falésia imprime efeitos surpreendentes.

SILVES

Silves é uma cidade de remotas tradições. No seu castelo, um dos mais belos e antigos de Portugal, destacam-se a torre de Aben Afan e as varandas do Alcácer Axarajibe, com uma cisterna mourisca e uma porta original.

Entre outros monumentos dignos de apreciação destacam-se os seguintes: a Cruz de Portugal, pequeno cruzeiro de data incerta; a Sé, cuja construção foi ordenada por D. Afonso III; a igreja da Senhora dos Mártires, que data do reinado de D. Sancho I; e a igreja

(Continua na página seguinte)

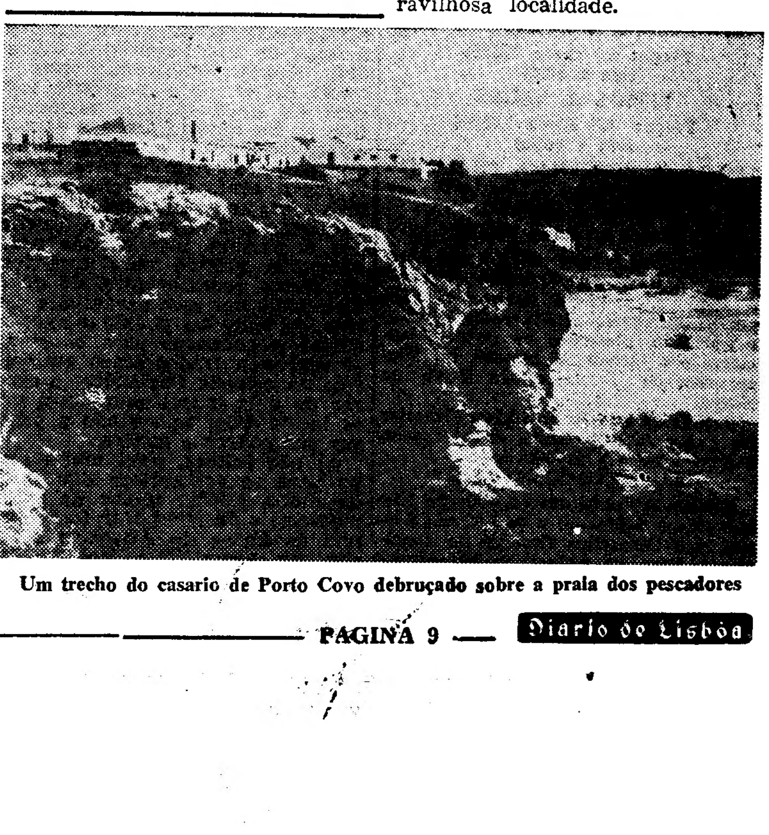
PORTO COVO

ESTÁ A ATRAIR CADA VEZ MAIS TURISTAS

Enquadrada na zona turística de Sines e beneficiando do mesmo clima, a pequena povoação de Porto Covo possui amplas perspectivas de desenvolvimento turístico. Debruçada sobre o mar, com esplêndidas praias, reune, com efeito, raras condições naturais para atrair o forasteiro.

Possuindo já boas pensões, cafés e outros estabelecimentos modernos, Porto Covo está a ser frequentada, de ano para ano, por maior numero de turistas nacionais e estrangeiros. Entre outros predominam os franceses e os alemães.

Na época balnear que está a terminar, foi muito maior, do que o ano passado, a afluência de turistas. Como o Verão se tem prolongado, são muitas as famílias que ainda se encontram naquela maravilhosa localidade.



Um trecho do casario de Porto Covo debruçado sobre a praia dos pescadores

À hora do banho na vasta laguna de água doce da Praia de Mira

A ESTRADA DA CURIA À PRAIA DE MIRA

(Continuação da página anterior)

e nos primeiros vinte dias de Setembros («esto es precioso») e prometendo, para o ano, trazer mais amigos e conhecidos.

Mas, como diz o povo, nunca há bem sem senão...

● Por causa de cinco quilómetros de estrada...

Mas vamos propriamente ao assunto que motivou este nosso apontamento sobre Mira e a sua bela mas desafortunada praia — a unica que oferece grandes condições de exploração turística na extensa faixa da costa entre a Costa Nova e a Figueira.

A Praia de Mira podia ter-se tornado, desde há muitos anos, na praia de toda a região da Curia-Mealhada-Anadia, da qual estaria a menos de meia hora em automóvel, se se tivessem construído já — como se impunha — uns escassos cinco quilómetros de estrada (!) que falta concluir, precisamente a meio caminho da estrada Curia-Mira... Isto parece talvez mentira mas é, efectivamente, verdade.

A valorização turística desta região tão frequentada por aquistas e veraneantes que procuram o repouso entre a vegetação ou á beira dos vinhedos perfumados na quadra das vindimas, teria registado um progresso incalculável se os seus frequentadores tivessem uma grande praia como a de Mira, a menos de meia hora em automóvel. E, todavia, os anos sucedem-se, as diligências amontoam-se, mas uma força talvez mais forte do que a lógica e a razão, impediu até agora que os decantados cinco quilómetros se construíssem...

Como se pode ver pelo excerpto da carta de Portugal que publicamos, o traço a ponteado mostra o pedaço de estrada que falta entre os seus extremos: Mira no extremo Oeste, e a Curia no extremo Leste. Desta maneira, quem esteja na zona Mealhada-Curia-Anadia e circunvizinhanças e deseje ir até junto do mar, tem de fazer uma volta muito maior e descrever uma viagem em angulo obtuso, tendo por vértice Cantanhede, cá muito para o sul, o que torna o percurso muito mais demorado. Esta situação da «estrada mutilada» mantém-se há muitos anos e ninguém sabe explicar (pelo menos exactamente) as razões pelas quais esta incrível anomalia se mantém.

● Mas agora parece que vai...

Como escreveu há tempo o industrial Alexandre de Almeida — a quem a hotelaria e o turismo tanto devem neste País — o caso da estrada de ligação Curia-Praia de Mira «há tantos anos desejada e misteriosamente incompleta ainda, até dá a impressão de que não se quer resolver um problema tão fácil, resolução que daria uma ligação rápida termas-praia, além da valorização económica que sempre representa a abertura de comunicações».

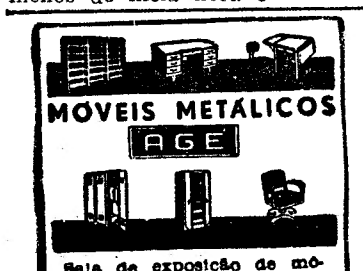
Uma vasta zona hoteleira que se assinala pelos nomes de Curia, Luso, Anadia, Buçaco, etc., teria assim ao seu dispor, num raio ao redor dos trinta quilómetros ou pouco mais num ou em outro caso, uma admirável praia oceanica á qual não se pode hoje chegar rápidamente porque faltam (há muitos anos) cinco quilómetros no meio da estrada de acesso...

Mas, ao que parece, o impedimento que tornava impossível essa estranha anomalia — que era, além do mais, uma negação do necessário acerto entre a política turística e as realidades locais — vai ser finalmente anulado e a estrada Curia-Mira constituirá uma realidade na necessária planificação regional da política turística. Mas agora, porque passaram muitos anos, o trabalho a efectuar será maior, mais demorado e mais caro, precisamente porque os troços dos extremos dessa deserdada rodovia, á força de não terem sido utilizados, têm-se deteriorado com a acção do tempo e precisam também de uma cuidada reparação. Não se fez o que faltava e deixou-se estragar o que estava feito e que, assim, não servia para nada...

Mas a contemporização com lamentações ou influências parece ter chegado ao seu termo. Entidades e pessoas interessadas neste «pequena grande obra turística» obtiveram recentemente, de quem lhes podia dar essa garantia, a certeza de que, no próximo ano, se abrirá o concurso para construir os mal-aventurados cinco quilómetros da estrada Curia-Mira e reparar os dois troços mutilados, que as intempéries têm vindo a estragar aos poucos e poucos.

Já não faltará, pois, muito tempo para se concretizar um sonho de muita gente: tomar as águas medicinais de manhã, ir tomar banho ás águas do Atlantico e vir almoçar a casa ou ao hotel.

E, vamos lá que, quando assim for, já não é sem tempo...



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

DOMINGO, 3 de Outubro
EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.
LISBOA A PORTIMÃO
Preço: 1.ª classe 132$50
(ida e volta)
LISBOA A LAGOS
Preço: 1.ª classe 140$00
(ida e volta)
LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PERA, E VOLTA
Preço: 1.ª classe 245$00
compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.
Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6-35 horas, com regresso á mesma estação ás 0-15 horas.
LOTAÇÃO LIMITADA
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

Um dia maravilhoso no Algarve

(Continuação da página anterior)

da Misericórdia, que possui um notável pórtico neoclássico e um retábulo renascença.

ARMAÇÃO DE PÊRA

O quarto ponto a visitar é Armação de Pêra, que é uma terra cheia de encantos e de belezas naturais, a par de flagrantes notas de progresso, que a tornam uma das praias mais em voga do litoral algarvio. Reune dois tipos de praia: um com dunas, a nascente; e outro, com rochedos, a poente.

É digno de apreciar-se o panorama que se pode divisar do alto da Fortaleza e do terraço do casino, que se debruçam sobre o mar azul que se estende na frente, num cenário incomparável.

A velha povoação de Armação de Pêra oferece a curiosidade das suas típicas ruelas e dos hábitos peculiares dos pescadores da região.

INDICAÇÕES PRÁTICAS

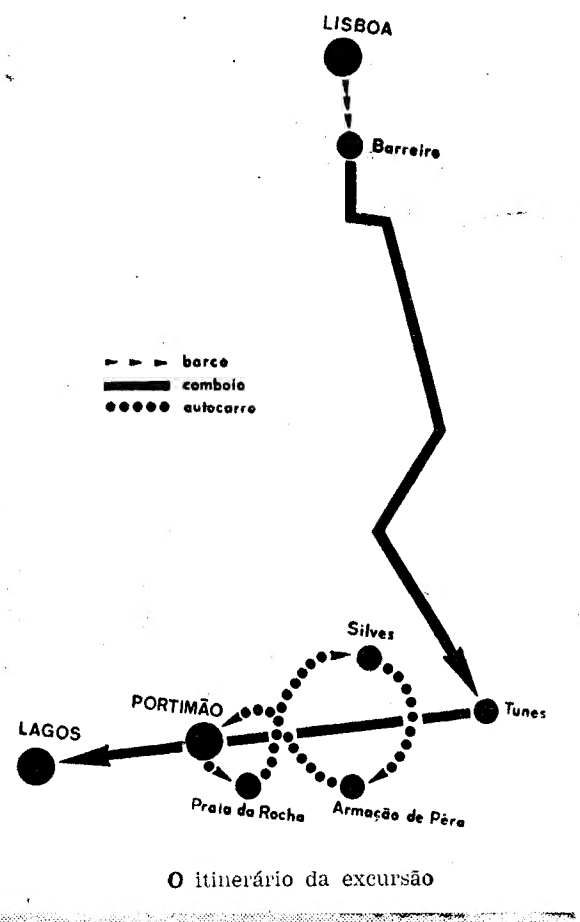
A excursão, cujo preço é de 245$00 (1.ª classe) compreende: viagem de barco entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, no comboio automotor tipo «Foguete», com ar condicionado, entre o Barreiro e Portimão. O restante percurso, para as visitas á Praia da Rocha, Silves e Armação de Pêra, é feito em autocarro.

No preço do bilhete está incluido o almoço no restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

O horário da excursão é o seguinte: partida de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6 e 35, saida do Barreiro ás 7 e 15 e chegada a Portimão ás 12 e 12.

De Portimão sai o autocarro ás 12 e 20 para a Praia da Rocha, onde o almoço está previsto para as 13 horas. Dali sai-se ás 15 horas para Silves, donde se parte ás 16 e 25, após uma hora de permanência, para chegar a Armação de Pêra ás 16 e 50. A partida dali está prevista para as 17 e 25 e a de Portimão, para regresso a Lisboa, de comboio, ás 18 e 40.

A Praça Manuel Teixeira Gomes em Portimão



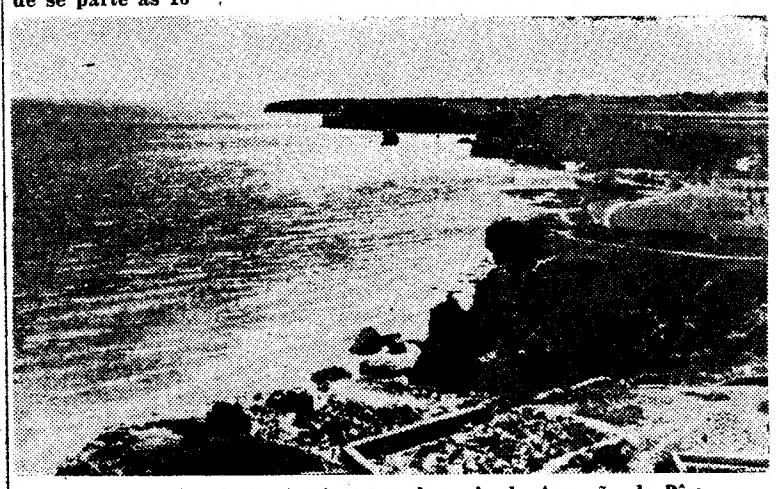
O itinerário da excursão

A chegada da excursão a Lisboa está prevista para a meia noite e quinze.

É, pois, mais um maravilhoso passeio que a C. P. proporciona, com a importante organização que caracteriza estas excursões levadas a efeito com a colaboração da Empresa Geral de Transportes.

DUAS VARIANTES

Aproveitando o mesmo comboio, a C. P. proporciona a possibilidade de duas outras viagens: uma de Lisboa a Portimão e volta, com o mesmo horário (1.ª classe) e pelo preço de 132$50; e outra, de Lisboa a Lagos e volta, nas mesmas condições, por 140$00.



Um dos ângulos mais pitorescos da praia de Armação de Pêra

O recorte caprichoso da costa é um dos atractivos da Praia da Rocha

Aspecto monumental da velha e característica cidade de Silves

porque fiel à moda, sempre imprevista como o controle secreto de um rali, ele não ignora que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhe veste o encanto viril da mocidade plena e imaginativa. Para onde vai só ele sabe... Mas que vai bem, reconhecem-no quantos gostam de encontrá-lo no trabalho e no lazer, descontraído, seguro de si e surpreendente de juventude.

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● La modernisation de l'économie soviétique

Des plans d'une large portée, ayant en vue la modernisation de l'économie soviétique, ont été annoncés par le Premier, M. Alexei Kossyguine. Ces plans utilisent la notion de profit et accordent des libertés plus larges aux gestions des fabriques en U. R. S. S. M. Kossyguine a démenti que les réformes soviétiques puissent être prises comme représentant un retour graduel au capitalisme.

● Deux mille morts probablement à la suite d' une eruptin volcanique

On craint que deux mille Philippins environ auraient péri à la suite de la soudaine eruption, aujourd'hui, du volcan Taal, à quelques 80 quilomètres au sud de Manille, dans les Philippines. Les victimes étaient les habitants de deux hameaux situés près du volcan, lesquels ont été atteints par la lave brulante et aussi par les innondations provoquées par les eaux du Lac Taal, fortement agitées par la secousse télurique à la suite de l'eruption du volcan. Celui ci se trouvait inatif depuis 54 ans.

● Mise en demeure du Conseil de Securité addressée au Pakistan et à l'Union Indienne

Aujourd'hui le Conseil de Securité des Nations Unies a mis le Pakistan et l'Union Indienne en demeure de faire honorer d'urgence leur engagements envers le Conseil de respecter le cesse-le-feu. L'organe executif des Nations Unies réuni hier d'urgence avait pris connaissance d'un rapport des sécretaire général, U. Thant, signalant que l'Union Indienne avait laissé sans réponse sa demande de faire retirer les troupes indiennes pour les positions que ces dernieres occupaient avant le 5 Quant au Pakistan, ce dernier aout.
a répondu à une demande semblable en arguant l'impossibilité de faire retirer ses troupes aussi longtemps q'un plan de retrait des troupes des deux cotés n'aurait pas obtenu l'accord des deux parties.

O surto de sarampo em Vila Nova de Paiva

A propósito da notícia que publicámos no dia 2 do corrente sobre o surto de sarampo que se verificou no concelho de Vila Nova de Paiva, o sr. director-geral do Ensino Primário teve a amabilidade de nos remeter uma cópia do ofício do delegado escolar daquele concelho, que transcrevemos a seguir:

«De harmonia com as notícias publicadas nos jornais e, por determinação da Direcção Escolar de Viseu, para informar o que se passou sobre o assunto daquelas notícias, tenho a honra de informar V. Ex.ª de que as escolas da freguesia de Fráguas, concelho de Vila Nova de Paiva, não estiveram encerradas por motivo de epidemia de sarampo ou qualquer outra durante o ano lectivo findo. Houve, apenas, uns ameaços de coqueluche, mas não provocou a frequência irregular nas escolas locais. Algumas crianças deixaram de as frequentar por alguns dias, não se propagando a doença ás restantes crianças.

As crianças falecidas a que se referem ds notícias, não se encontravam em idade escolar, pois das três falecidas uma tinha 18 meses, outra 2 anos e a outra cinco anos, esta anormal.

Em face do exposto, peço a V. se digne providenciar para que seja chamada a atenção dos autores das notícias para a falta da veracidade dos factos.»

Estudos jurídicos do professor Adelino da Palma Carlos

Na continuidade de um incessante trabalho de jurista, de opinião independente, formação vasta e experiência profissional extensa, o professor dr. Adelino da Palma Carlos publicou ultimamente uma série de opusculos em que se incluem trabalhos da especialidade com excepcional interesse. Em separata da «Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa» apresentou o ilustre jurisconsulto o estudo «Lei Reguladora da Sucessão» em que faz a análise de despachos e acórdãos de tribunais sobre controvertidas matérias sucessoriais. Outra separata da mesma revista é consagrada ao tema «As Partes no Processo do Trabalho», em que define doutrina processual de importante projecção.

E' em separata da revista «O Direito», além dos trabalhos referidos, que o prof. Palma Carlos debate os problemas de «Depósito Judicial e Direito de Retenção», assunto que foi muito discutido, ultimamente, nos nossos tribunais e que merece atento estudo. Finalmente, em separata da «Revista de Direito e de Estudos Sociais» publicou o autor o trabalho de grande oportunidade «Amortização de Quotas», analisando uma hipótese resultante de acórdão do Supremo Tribunal de Justiça.

Em todos estes trabalhos, que vêm somar-se a uma bibliografia amplíssima de estudos jurídicos, é o prof. Adelino da Palma Carlos o expositor sempre claro, o intérprete lucido e objectivo e o observador atento das realidades jurídico-sociais que lhe deram lugar de incontestado mérito na jurisprudência portuguesa. A série agora divulgada é uma afirmação de presença viva do investigador e do advogado na esfera de interesses em que firmou prestiosa personalidade.

Junto da família e do sr. padre Paulo, o feliz contemplado com três milhões

Ganhou 3 mil contos na lotaria um pobre camponês de Trás-os-Montes

Fora para Angola ganhar a vida mas voltou no primeiro avião e cobrou o prémio ajudado pela Polícia!

Acompanhado por dois guardas da esquadra da P. S. P. dos Caminhos de Ferro compareceu nos serviços de pagamento de prémios da lotaria, na Misericórdia de Lisboa, o trabalhador rural sr. Norberto do Nascimento Morais, de 27 anos, solteiro, natural de Soutelo, aldeola do concelho de Mogadouro, no distrito de Bragança. Ganhou 3000 contos na lotaria, bilhete que comprou em Luanda onde chegara havia pouco mais de um mês, em procura de vida nova. E teve-a. Esta é a síntese espantosa de um novo caso de um pobre que acreditou na sorte que iguala ricos e pobres. Na sorte, no destino, ou na vontade de Deus. Agnósticos ou crentes são também os caminhos da fortuna. E o Norberto foi criado na crença de Deus e do orago da sua terreola natal — Santa Engrácia, a quem rezou pedindo-lhe que se condoesse da sua vida. Rezou e prometeu «uma de dez partes do que ganhasse». E ganhou. E com ele ganharam todos os habitantes de Soutelo do Mogadouro que vão ter restaurada e alindada a linda capelinha da sua devota padroeira, construída ao que parece pelos Távoras naquelas ribas agrestes das margens do Mação. É uma história. Uma história verdadeira, comovente e bela como são todas as histórias em que a sorte sorri aos que dela precisam. Tem laivos de inocente humildade. Humildes são os seus protagonistas. Humildes nos sentimos nós também, leitores do «Diário de Lisboa», ao vos contarmos este maravilhoso e singelo conto de fadas das nossas lotarias.

Dois destinos e um só polícia

Foi nos fins de Julho que o Norberto Morais embarcou para Angola, terra de promissão e glórias, onde conterrâneos seus labutam em sonhos de grandezas e atávicos destinos da grei. Ele também não resistiu à tentação. Seu pai, 53 anos esvaídos em rudes fainas agrícolas, bem que precisava da sua ajuda. É viúvo e tem bocas a sustentar, pequenas algumas, sôfregas todas elas. E o bom do sr. Francisco de Soutelo tudo tentou para dissuadir o filho. Nada pôde. É ele que tudo fez para não deixar partir o Norberto, fez também tudo para lhe conseguir adquirir as passagens no barco. Lenços brancos que esvoa-

(Continua na 19.ª página)

«Vou viver dos rendimentos» —diz o trimilionário da lotaria

Antes de ab —a prime é a do

(Continuação da 1.ª página)

cupações, que serão dominadoras e constante.

PROBLEMAS — Além dos avassaladores problemas para as famílias dos escolares surgem os que, directamente, os encarregados de educação têm de resolver e tocam, também, aos agentes de ensino e a todos os que preparam para os jovens o equipamento escolar: os livros, o material, o vestuário.

Este acontecimento nacional traz, pois, problemas para toda a gente; e o «Diário de Lisboa», ro

seu largo e procura da competir-lh rias e ma Assim, nest cluem resp se formula práticas — da para as tes.

A MODA dos filhos ras e gra mães, pois

ção do en são esforç cial nos a nómicame

O uso mos a mo rência a r gens, de

O X Congresso terminou esta tarde sob a p do ministro das Co

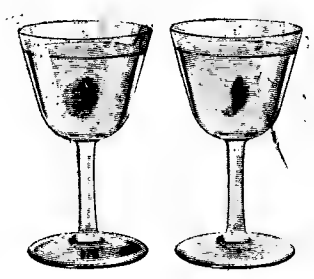
COIMBRA, 28 — O X Congresso Beirão, que estava reunido há seis dias, nesta cidade, terminou ao fim da tarde os seus trabalhos, com uma sesão plenária, que começou ás 16 e 30, no Liceu D. João III.

A sessão, á qual presidiu o ministro das Corporações, abriu com a leitura das conclusões do congresso, feita pelo sr. dr. Chaves e Castro. Discursou depois o governador civil de Coimbra, eng.º Horácio de Moura, e, a terminar, o sr. prof. Gonçalves de Proença.

Durante tadas as Na II s guintes tr ao horário dr. Aires mento do António H Silveirinh beirões e dráulicos» José de A

(Cont

a história de dois «cocktails»



o velho "dry martini" hum. hum

o novo PORTINI aha!

a diferença? -ambos contêm gin, mas a base do PORTINI é COCKTAIL PORT

Branco, extra-seco e leve.

BORGES
COCKTAIL PORT

ZEBÚ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Licenciado em Ciências e Financeiras
Necessita grande Empresa nos ar para dirigir a comercializaçã interna gama dos seus produtos. Resposta com a este jornal ao n.º 125.

Instit
Por um Saude e extinguir cia partic Paroquial de D. Cha randela.

...s de abrirem as aulas

—a primeira preocupação que surge é a do apetrechamento escolar

página)

...minadoras e

...dos avas-
...ra as famí-
...em os que,
...regados de
...er e tocam,
...ensino e a
...para os jo-
...colar: os li-
...uário.
...acional
...para toda a
...Lisboa», ro

...ria

...tes

...lícia!

...ambém não
...pai, 53 anos
...s agrícolas,
... sua ajuda.
...a sustentar,
...regas todas
...rancisco de
...a dissuadir
...le que tudo
...rtir o Nor-
...o para lhe
...assagens no
... que esvoa-

página)

seu largo espírito de colaboração, procura dar o contributo que julga competir-lhe em prol das necessárias e mais eficientes soluções. Assim, nesta série de artigos se incluem respostas ás perguntas que se formulam, a par de sugestões práticas — numa palavra, uma ajuda para as famílias e os estudantes.

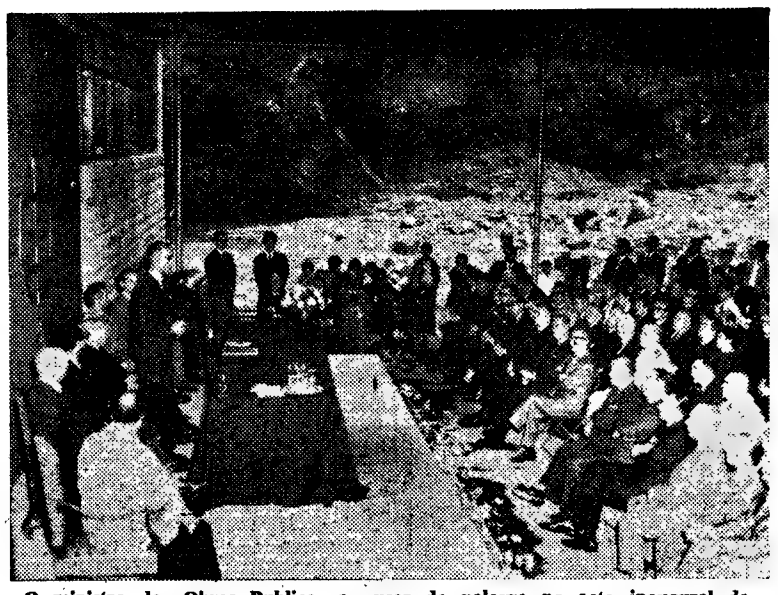
A MODA 1965-1966 — O regresso dos filhos ás aulas suscita canseiras e grande trabalho para as mães, pois só no que a preocupação do **enxoval** para eles requer são esforços e cuidados em especial nos agregados familiares económicamente mais débeis.

O uso agora corrente, ou digamos a moda continua a dar preferência a roupas resistentes ás lavagens, de tecidos fortes, fáceis de vestir e práticos para a vida desportiva — portanto, funcionais.

Para os mais pequeninos (os que têm menos de seis anos) são permitidas todas as fantasias. São as seguintes as características dominantes da moda infantil:

A forma cruzada domina, em azul e branco e azul-tinta; blusão aos quadradinhos azul-pastel e branco. Bolsos, vieses e botões em azul-forte; o estilo «blazar» para os

(Continua na 19.ª página)



O ministro das Obras Publicas ao usar da palavra no acto inaugural da central hidroeléctrica da Ribeira da Janela

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS REGRESSA AO CONTINENTE DA SUA VIAGEM À MADEIRA

FUNCHAL, 28 — (A. N. I.) — O ministro das Obras Publicas, terminada a sua visita oficial ás ilhas da Madeira e Porto Santo, regressa esta manhã a Lisboa, a bordo do avião da TAP.

No ultimo dia de permanência na Madeira, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, como nos dias anteriores, despendeu ontem larga actividade. Observou diversas obras em curso na ilha e presidiu a reuniões de trabalho, com as autoridades locais.

Sempre alvo de acolhimento amigável e carinhoso, o ministro das Obras publicas deslocou-se á vila da Ponta do Sol, de que é cidadão honorário, para presidir a um almoço em que participaram mais de cem pessoas.

Na Ponta do Sol, em cujo concelho se inauguram diversas obras em 1966, no valor de trinta mil contos, vai ser dado o nome do Eng.º Arantes e Oliveira á primeira artéria a inaugurar na vila.

O ministro que regressou ao Funchal ao cair da noite, presidiu, no palácio de S. Lourenço, a um banquete de gala, a que assistiram as principais autoridades da Madeira.

Trocaram-se brindes entre o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, e o sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Começou hoje o ano lectivo na Escola de Sargentos de Águeda

Tenente-coronel Pinho e Freitas

ÁGUEDA, 28 — Abriu hoje as suas portas para o começo de mais um ano lectivo a Escola Central de Sargentos. Pelas 15 horas, chegou o comandante da 2.ª Região Militar, general Amaro Romão, que foi recebido á porta principal do edifício, pelo tenente - coronel Pinho e Freitas, comandante da Escola, pelos oficiais, professores e pelas autoridades civis, e por uma guarda de honra constituída por 100 alunos e a charanga do Regimento de Infantaria n.º 10.

Na sala do comandante, houve troca de cumprimentos, seguindo-se, no ginásio, completamente cheio, e na presença das figuras mais gradas desta terra e de uma centena de alunos, uma sessão solene. Usou da palavra o comandante da escola, que, dirigindo-se aos novos alunos, lhes explicou que o trabalho escolar é sempre actualizado á medida que as necessidades militares o exigem. Exortou-os a que estudassem, para poderem chegar ao fim do curso com bom aproveitamento, lembrando-lhes a alegria que o êxito lhes proporcionará.

A lição de sapiência esteve a cargo do coronel Virgílio Vicente de Matos. A seguir, o major Moreira de Sá falou sobre o significado daquela sessão.

A cerimónia prossegue com a distribuição de diplomas e distintivos a alunos que concluíram o curso da escola no ano findo.

Encerra a sessão o general Amaro Romão.

Segue-se uma homenagem ao actual comandante da escola, que passou á inactividade em Fevereiro. Para assinalar o prestígio que sempre revestiu o seu comando, o 2.º comandante e os oficiais professores descerram um medalhão do tenente-coronel Pinho e Freitas, na parada.

Depois destas cerimónias será oferecida, na sala da Biblioteca uma merenda aos convidados.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Modernization of the Russian economy

The Soviet Prime Minister, Alexei Kossyguine, has announced large-scale plans for the modernization of the Russian economy making use of profits and giving greater liberty to the managers of firms in the Soviet Union. Kossyguine denied that the Russian reforms could be the equivalent of a gradual return to capitalism.

● Two thousand persons feared dead in a volcanic eruption in the Philippines

It is feared that nearly two thousand persons lost their lives today when the Taal volcano, about forty miles south of Manila, in the Philippines, suddenly erupted. The victims were the inhabitants of two villages near the volcano buried by the incandescent lava and flooded by the agitated waters of Lake Taal, shaken by shocks as a result of the eruption.

The volcano has been dormant for nearly 54 years.

● The Security Council insists that India and Pakistan respect the cease-fire

The Security Council of U.N.O. today insisted that India and Pakistan urgently honour their pledges to the Council respecting the cease-fire. The Secretary-General, U Thant, informed yesterdays emergency meeting of the Security Council that India had not replied to two of his requests that the India troops should withdraw to the positions they held before the 5th. of August. Pakistan's reply was that it was not possible to withdraw her troops while both sides were not in agreement as to a plan for the withdrawal.

...ngresso Beirão

... esta tarde sob a presidência ...ro das Corporações

...X Congresso ...nido há seis ...inou ao fim ...balhos, com ...ue começou ... João III. ...esidiu o mi-..., abriu com ...ões do con-... dr. Chaves ...pois o gover-...a, eng.º Ho-... terminar, o ... Proença.

Durante a manhã foram apresentadas as ultimas comunicações.

Na II secção foram lidos os seguintes trabalhos: «Racionalização ao horário de trabalho fabril», pelo dr. Aires de Azevedo; «Aproveitamento do rio Mondego», pelos engs. António Hall Themido e Rui Jorge Silveirinha; «Os pequenos regadios beirões e a acção dos Serviços Hidráulicos», pelo eng.º Fernando José de Azevedo Sobral; «Planea-

(Continua na 19.ª página)

...em Ciências Económicas e Financeiras

...nde Empresa nos arredores do Porto, ...mercialização interna e externa de uma ...rodutos. Resposta com «curriculum vitae» n.º 125.

...ARIA

...BÚ

...O...

...ALIDADE

...ÇÃO, 51

ZEBÚ

Instituição extinta

Por um despacho do ministro da Saude e Assistência, foi mandada extinguir a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência de Torre de D. Chama», do concelho de Mirandela.

cerveja

Ex!

Loira, espumante, deliciosa, a cerveja «Ex!» sem álcool.

«Ex!» é uma verdadeira cerveja, refrescante e saudável.

«Ex!» bebida moderna, sem álcool. no seu lar para toda a família. Em excursões. Em viagem, em campismo. Na caça e pesca. Consigo em toda a parte, para seu prazer

Disponível em lindas embalagens de alumínio, nos supermercados ou na

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo Castelo Branco, 31 — Telef. 73 21 21 — Lisboa 1

nem o nevoeiro nem as sombras da capital inglesa impedem

SIMON TEMPLAR

dos maiores cometimentos...

eis um novo romance de LESLIE CHARTERIS no 220.º volume da

COLECÇÃO VAMPIRO

preço 12$50

À venda nas Livrarias

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

CRIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Isabelle Janin, filha do guarda do castelo do conde Le Bronec, não aparece para jantar. O seu pai, inquieto, interroga Alain, o filho do castelão. Os dois jovens amam-se, mas Isabelle, razoável, não deseja o casamento, pois não ignora que o conde a despreza. Yvonne, sua filha, já o havia desgostado por ter fugido com um americano. Alain, todavia, considera Isabelle, e mostra-se ciumento quando esta presta atenção a Robert Leroi, um amigo a passar férias em sua casa...

5 — No castelo, o conde Le Bronec e Mathilde Kérarzin, sobrinha de sua mulher, esperavam Alain para dar começo à refeição. Como todos os anos, Mathilde viera passar um mês de férias em Menhir. Há já muito que Mathilde, embora cinco anos mais velha, atentava no seu jovem primo. O contraste com Isabelle desfavorece-a — e ela sabe-o. Alain, no entanto, é atencioso para com ela. Mas não parece tentado pelos seus milhões... O conde, esse, ficaria maravilhado com semelhante casamento. Aquele Alain... Eis que chega Alain. Apresenta uma vaga desculpa — e os três principiam a jantar em silêncio. Alain está nervoso. Mathilde olha-o com curiosidade...

6 — Sùbitamente, a criada aproxima-se de Alain: «Janin» — diz — «deseja falar-vos... Assunto urgente!» «Janin?» — espanta-se Alain. Levanta-se e dirige-se para a porta. Encontra o guarda no átrio do castelo. Transtornado. «O que há?» — pergunta o jovem. Janin, nervoso, diz: «Desculpe-me... A minha filha ainda não apareceu em casa. Minha mulher afirmou-me que houve um encontro entre ela e o senhor. Nada me pode dizer?» «Sim» — diz Alain — «efectivamente eu vi Isabelle esta tarde, pelas cinco horas. Conversámos e depois ela partiu na sua bicicleta. Talvez fosse dar um passeio, talvez se distanciasse...» «Impossível! Que direcção tomou minha filha?» «Ignoro» — e Alain ficou silencioso.

7 — O pai de Isabelle não insistiu. Desceu à vila. Teria alguém visto Isabelle? Entrou no café. Lá se encontravam todos os frequentadores habituais: Careau, o soldador; Lazenac, o cordoeiro; Morel, o pedreiro; e o velho Gilles. Bebiam aguardente. Saudaram Janin. Mas este, preocupado, não retribuiu os gracejos que lhe foram dirigidos. Janin pergunta a cada um pela sua filha. Tinham-na visto...? Cada um lhe dirige uma graça a propósito do desaparecimento da jovem. Agastado, Janin abandona o café. Encontra, à saída, o cura da aldeia. «O que tem, Janin?» Este conta-lhe as suas preocupações. O cura havia visto Isabelle: «Atravessava, há já algumas horas, a planície...» «Para onde?» «Talvez para a região do Marais...»

8 — Janin regressa a casa. Isabelle? Isabelle ainda não tinha regressado. Munido de uma pilha, Janin, em companhia de Robert, parte em busca da jovem. «Stop», o cão de Isabelle, segue com eles «Stop» — grita Janin — procura a tua dona...» Os dois homens seguem de bicicleta. O cão, a certa altura do percurso, detem-se. Aproxima-se, ganindo, de uma poça de água estagnada Janin e Robert mergulham os pés na lama... O caminho é difícil. A água já lhes toca os joelhos. Instantes depois retiram da lama o corpo inanimado de Isabelle.

(Continua)

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A morte passou de perto» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «E tudo o outro levou» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Canção da saudade» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21.15: «Taras Bulba» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).

CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (vila)* — Largo Rainha D Amélia 20 (Tel. 980155)

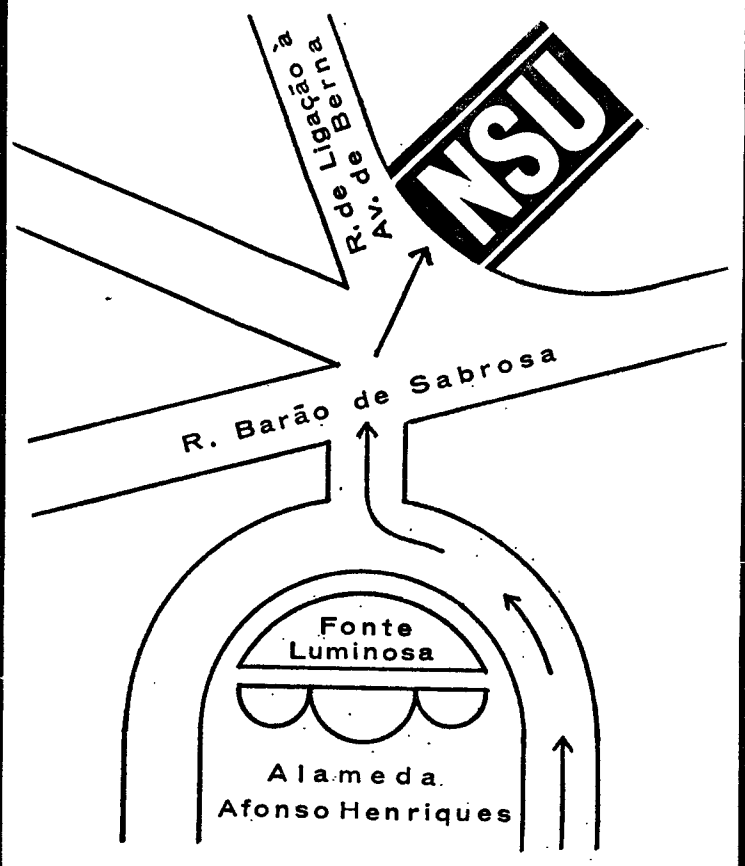
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Telef. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

o frio prático é
FREEZMATIC
NO freeZmatic O TEMPO NÃO CONTA
REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa
CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 55 72 - Porto
CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

NOVAS OFICINAS NSU



A SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

AGENTES GERAIS DOS AFAMADOS AUTOMÓVEIS NSU, COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE TRANSFERIU AS SUAS OFICINAS DE ASSISTÊNCIA E REPARAÇÕES PARA O NOVO EDIFÍCIO DO HOTEL RESIDENCIAL D. AFONSO HENRIQUES, NA RUA DE LIGAÇÃO À AV. DE BERNA, JUNTO À RUA BARÃO DE SABROSA, AO CIMO DA FONTE LUMINOSA.

AS NOVAS OFICINAS, QUE SÃO EQUIPADAS COM APARELHAGEM E FERRAMENTAS ULTRAMODERNAS E CUJO FUNCIONAMENTO SE BASEIA EM ESTUDOS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, ESTÃO AO DISPOR DOS POSSUIDORES DE AUTOMÓVEIS NSU.

TELEFONES: 839094 - 839095 e 834505

ENGENHEIRO

PAULO DE SERPA PINTO MARQUES

MISSA DO 30.º DIA

O Conselho Geral do Banco de Fomento Nacional participa que será celebrada Missa pelo eterno descanso d[o] que foi seu ilustre Governador, amanhã, quarta-feira, dia 29, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

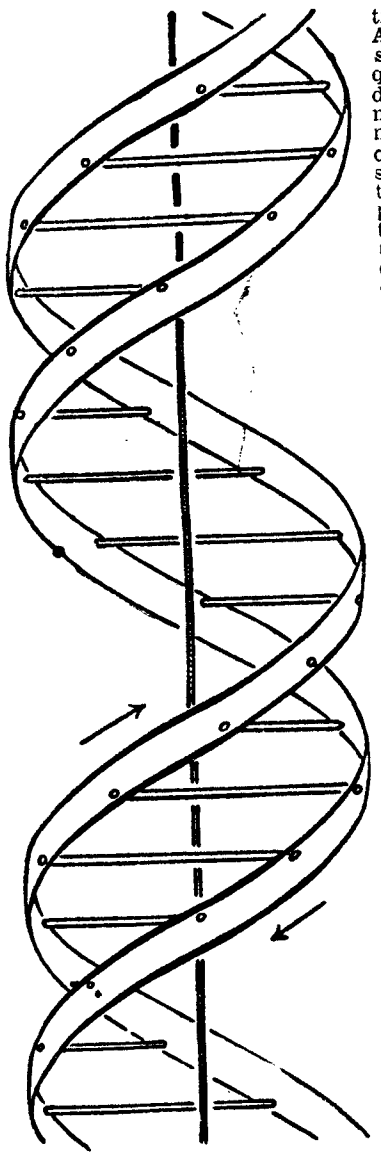
Tragamal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	500	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

BASE DO SEGREDO DA VIDA — OS ÁCIDOS NUCLEICOS

UM A. D. N. (ácido desoxiribonucleico) é formado por duas cadeias onde alternam regularmente um açucar — desoxiribose — e um grupo fosfórico. Lateralmente, está ligada ao açucar uma base azotada (adenina, citosina, guanina ou timina) que por sua vez se liga a uma base azotada da cadeia vizinha, ficando sempre a adenina de uma cadeia ligada a uma timina e a citosina a uma guanina (ou inversamente). O conjunto, enrolado em hélice, figura uma escada de caracol. Tal é o esquema proposto, depois de longos estudos, por Crick e Watson, auxiliados por Wilkins, e que valeu a estes três investigadores o Prémio Nobel de fisiologia e medicina.



Modelo de Watson e Crick para a estrutura de ADN. As fitas espirais representam as cadeias açucar-fosfato e as barras horizontais as bases, (que ficam localizadas perpendicularmente às cadeias), e as suas ligações por fontes de hidrogénio

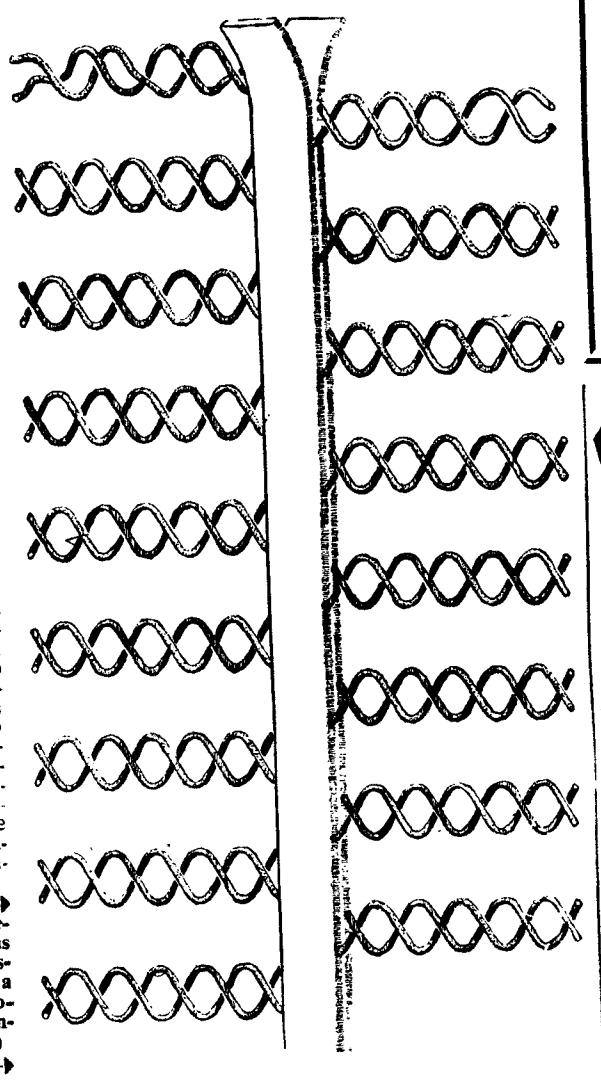
Essa estrutura dupla do A. D. N. permite compreender como se processa a duplicação dos cromossomas no momento da divisão celular. Cada filamento, ou pedaço da molécula, separa-se da outra pela ruptura das ligações entre as bases, isto é, pela cisão a meio de cada degrau da escada. Cada meia-escada, onde se dispõem as quatro bases, tem agora a possibilidade de sintetizar uma nova meia-escada que a completará e que ela tirará do meio vizinho. Na verdade, uma vez que a adenina só pode atrair a timina e a guanina a citosina, ou inversamente, é evidente que só uma estrutura complementar da estrutura primitiva pode ser formada, estando os pares de bases orientados tanto num sentido como noutro.

O A. D. N. foi possível demonstrá-lo, localiza-se no nucleo celular. Assim, não pode, ele próprio, presidir á edificação das proteínas que se faz em organitos especiais do citoplasma celular — os ribosomas. Essa síntese faz-se por intermédio de um outro ácido nucleico, o A. R. N. (ácido ribonucleico), que só difere do primeiro em dois pontos: a desoxiribose é substituída pela ribose, e uma das bases azotadas, a timina, é substituída por uma base muito próxima, o uracilo. Excepcionando isso, os dois ácidos são idênticos, e foi possível obter, *in vitro*, um A. R. N. exactamente conforme ao A. D. N. modelo introduzido na experiência.

É, naturalmente, no nucleo das células que o A. D. N. preside á síntese de um A. R. N. conforme. Em seguida, este emigra para o citoplasma dirigindo-se aos ribosomas. Taylor e Woods puderam-no demonstrar seguindo o destino de um elemento radioactivo incorporado no A. R. N. e fazendo «auto-radiografias» de cortes em diferentes estádios do fenómeno. Os ribosomas contêm 50 % de A. R. N., sendo o resto formado por proteínas e também por aminoácidos livres ainda não associados em proteínas.

É ainda fornecendo á célula elementos radioactivos que se pode ver que os aminoácidos marcados se encontram nos ribosomas e, mais tarde, nas moléculas proteínicas que se formam e se libertam no citoplasma. Essas moléculas são constituídas por longas sequências de ácidos aminados de vinte tipos, colocados numa ordem variável, característica de cada proteína. As cadeias não apresentam um aspecto filamentoso, adoptam antes uma configuração no espaço, por exemplo aproximadamente esférica, formando anéis em pontos onde se ligam alguns dos seus segmentos por intermédio de átomos de enxofre. As experiências de Dintzis, em que se fornece á célula leucite marcada, tendem a mostrar não só que as proteínas se formam nos ribosomas, mas ainda que a sua síntese se faz linearmente pela adição consecutiva de aminoácidos a um ritmo de dois por segundo. Essa síntese seria unidireccional iniciada a partir da extremidade aminada da molécula de proteína.

Tornou-se evidente que a ordem pela qual se alinham as quatro bases de A. R. N. comanda a dos aminoácidos da proteína sintetizada sob a sua direcção. Mas porque mecanismo se faz esse comando? Sobre esse ponto as hipóteses que se puseram só tiveram confirmações parciais. As cadeias de A. R. N. agiriam como um modelo, um molde, e os ácidos aminados livres ligar-se-iam em pontos complementares da sequência das bases do ácido nucleico graças á acção de enzimas particulares. Uma vez alinhados os aminoácidos, de acordo com a ordem dada pelo ácido nucleico, as ligações químicas que os uniram ao seu modelo formando uma cadeia contínua. Segundo Königsberger, Overbeck e Zamecnik, a cadeia proteica concluída separar-se-ia do ácido nucleico por um processo análogo ao da abertura de um *fecho-éclair*.



As espirais representam moléculas de ADN, que estariam ligadas a um esqueleto proteico (laniros centrais). (Taylor)

Como poderá agir um código de quatro bases ou, se se quiser, de quatro letras? É evidente que, ordenadas em sequências muito longas, se pode obter uma quase-infinidade de combinações. Mas, visto só existirem vinte aminoácidos, só são necessárias vinte combinações diferentes. Pensou-se então que as sucessivas bases de A. R. N. intervinham em grupos de, provávelmente, três unidades (trípticos).

Considerando um código de quatro letras agrupadas em trípticos, verifica-se que se formam apenas vinte combinações bem distintas. Mas há outras soluções possíveis:

(Continua na página seguinte)

OS SATÉLITES E A GEOLOGIA

A crusta terrestre e, em particular, o fundo dos oceanos ainda são bastante desconhecidos sob o ponto de vista dos jazigos metalíferos. A prospecção de minerais, ou de petróleo, submarinos, realiza-se graças a plataformas imersas o que torna o método excessivamente dispendioso. Apesar dos métodos clássicos de prospecção serem ainda válidos, as necessidades do futuro tornaram urgente encontrar novas técnicas para localizar e extrair as riquezas do nosso subsolo. Assim, surgiu a ideia de construir satélites especialmente concebidos para a detecção de jazigos minerais.

O programa americano de investigação neste domínio deverá conduzir á realização de dois satélites «geológicos».

O primeiro terá por missão fotografar as diferentes regiões dos continentes de modo a completar as informações já fornecidas pelas cartas geológicas.

O segundo deverá detectar as anomalias da gravidade devidas aos jazigos petrolíferos. Equipado com instrumentos ultra-sensíveis, para medição dos campos magnéticos, este veículo espacial registará as modificações locais da gravidade, assim como as perturbações dos campos magnéticos terrestres devidos á acumulação de minerais.

Com base nas informações recebidas, os geofísicos e os geólogos terão oportunidade de melhorar os conhecimentos actuais do subsolo e desenvolver grandemente os métodos clássicos de prospecção.

«O LASER» e as suas maravilhosas promessas

DEPOIS do «laser» de rubi em 1960, apareceram o «laser» de gás no ano seguinte, e o «laser» de junção dois anos depois. O mundo da ciência estava, sem duvida alguma, prestando imensa atenção ao novo fenómeno e ás perspectivas práticas que ele oferecia.

O «laser» de gás utiliza um tubo contendo uma mistura de hélio e neon a baixa pressão, e terminado nas suas duas extremidades por superfícies semi-reflectoras perfeitamente paralelas uma á outra. A excitação dos átomos de neon é realizada á custa de uma radiofrequência aplicada ao tubo, a qual torna o gás luminescente. Esta luminescência produz ondas luminosas propagando-se de uma para a outra das faces terminais sobre as quais se reflectem. A intensidade destas ondas vai aumentando por efeito de «emissão estimulada, e uma certa fração vai escapando contínuamente para o exterior através de uma das faces terminais». Resulta daí um feixe de luz contínuo e perfeitamente paralelo.

O feixe do «laser» de gás tem uma potência muito inferior á do «laser» de rubi, contudo a sua intensidade é ainda muito elevada por ser um feixe muito concentrado.

O «laser» de junção é excepcionalmente simples. O seu órgão essencial é um díodo constituído por uma junção, perfeitamente polida, de dois materiais semicondutores. Este díodo é análogo aos vulgarmente usados em electrónica. Ao passar uma corrente eléctrica bastante intensa através do díodo, produz-se a excitação dos átomos da junção, e a superfície desta emite um feixe de luz com as características de «laser».

Tal como o «laser» de gás, o de junção produz um feixe contínuo e de intensidade mais moderada que a do «laser» de rubi. Ele é especialmente adequado á produção de luz «laser» infravermelha.

Os «lasers» de funcionamento contínuo são particularmente próprios para as telecomunicações. De facto, a sua luz possui um comprimento de onda bem definido, tal

(Continua na página seguinte)

«DIÁLOGO»

● Um leitor de Caxias, sr. Alvaro Monteiro, pergunta-nos «porque razão o chá exerce uma acção excitante do sistema nervoso muito mais intensa que o café».

R.: *Tanto o chá, como o café, contêm cafeína. Nos grãos de café a percentagem de cafeína é de ± 1 %, ao passo que no chá é de ± 2 a 3 %; no chá solúvel é, ainda, muito maior: cerca de 5 %.*

A cafeína é razoávelmente solúvel em água e é sob a forma de solução que vai ser absorvida pelo algarismo. Aí transforma-se em 1-metilácido úrico e 1,3-dimetilácido úrico. O ácido úrico vai ser eliminado pela urina. Um adulto elimina diáriamente cerca de um grama de ácido úrico.

* *

Nesta secção responderemos a todas as questões que, dentro da índole desta página, nos forem apresentadas pelos leitores. Escreva para «Diálogo» — Página Científica — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

AS LEIS DE SIMETRIA DA FÍSICA NUCLEAR

De acordo com recentes experiências feitas nos mais importantes centros mundiais de pesquisa de Física Nuclear, supõe-se agora que as «interacções fracas», isto é, as forças que produzem a desintegração dos nucleos atómicos, violam a lei da simetria do tempo. Segundo esta lei, a força que se exerce entre duas partículas em movimento, é a mesma que se exerceria se elas se movessem com velocidades opostas e «spins» invertidos.

Esta lei verifica-se com as forças nucleares, electromagnéticas e gravitacionais; pensava-se que também fosse aplicável ás forças de «interacção fraca», até que as recentes experiências mostraram o contrário.

Uma situação semelhante surgiu em 1957 na Física Nuclear. Nessa altura verificou-se que, no interior dos nucleos, a natureza distingue entre rotações no sentido dos ponteiros do relógio e no sentido contrário, isto é, manifesta-se a não «paridade» do espaço.

Uma outra lei de simetria da Física Nuclear tem-se revelado em todas as circunstancias. Esta lei, segundo a qual as forças produzidas entre as correspondentes antipartículas com os «spins» invertidos, não só é obedecida em todas as circunstancias das experiências, como ainda foi provada como verdadeira pela teoria.

O «LASER»

E AS SUAS MARAVILHOSAS PROMESSAS

(Continuação da página anterior)

como qualquer radioemissor emite num comprimento de onda bem determinado. Para transmitir informações há que, simplesmente, fazer variar a amplitude («modular» a amplitude) das radioondas ou a intensidade do feixe do «laser». Isto pode conseguir-se com facilidade, fazendo variar a corrente eléctrica que produz o «laser» de junção ou fazendo variar a potência de radiofrequência que produz o «laser» de gás.

As telecomunicações através do «laser» oferecem a vantagem de permitirem, graças ao muito pequeno comprimento de onda, a transmissão de muito maior quantidade de informação do que os métodos radioeléctricos. Um pequeno numero de satélites artificiais, utilizados como simples reflectores, permitirão, com um pequeno numero de feixes luminosos, transmitir todas as mensagens de televisão intercontinentais.

Numa recente experiência, feita nos Estados Unidos, funcionou um sistema de televisão em circuito fechado numa distancia de alguns km, utilizando um feixe de luz de um «laser» convenientemente modulado, com o consumo de apenas um milésimo do Watt.

Outro processo de utilização do «laser» em telecomunicações consiste na transmissão da sua luz através de cabos condutores de luz (os chamados «guias de luz»). Tais cabos condutores poderiam atravessar continentes inteiros, e substituir centenas de milhar de cabos telefónicos, sem que isso trouxesse risco de intercepção ou de ruído.

Mas as aplicações do «laser» não ficam por aqui. Não será mesmo possível enunciar, apenas que seja, todos os domínios da sua aplicação. Na medicina, já tem sido usado para o tratamento do deslocamento da retina e para a remoção localizada de tecido maligno. Na industria, já tem sido aplicado para a perfuração de pequenos orifícios em diamante e aço. Em qualquer destes casos, a utilidade do «laser» reside no elevadíssimo grau de concentração de energia do seu feixe.

Talvez que o mais precioso que há a esperar do «laser» seja o seu papel como instrumento da investigação científica. Recentemente, investigadores soviéticos realizaram, com o auxílio de um potente «laser», as mais elevadas e prolongadas temperaturas já conseguidas nas pesquisas sobre a fusão termonuclear: várias dezenas de milhões de graus.

Em face do vertiginoso desenvolvimento que o «laser» vem tendo, e da rápida sucessão de inovações técnicas e descobertas científicas que ele tem proporcionado, está fora de duvida que muita surpresa nos está reservada para os próximos anos. Mas não nos esqueçamos do trabalho contínuo, e felicitemo-nos pelo progresso espiritual, que estão por detrás destes espectaculares progressos.

RUI ROSA

Os ácidos nucleicos

(Continuação da página anterior)

por exemplo, séries de bases, destituídas de sentido, intercaladas entre os trípticos significativos, serviriam rigorosamente de «vírgulas». Uma outra hipótese, igualmente favorável á existência dos trípticos, foi proposta por Crick. Os grupos de três bases seriam «lidos» a partir de um ponto fixo e não se poderiam sobrepor sem que uma mutação, arrastando o desaparecimento, a anulação ou a adição de uma base, se produzisse na sequência do ácido nucleico que então seria «desactivado» a pouco e pouco numa grande extensão.

Citemos um resultado notável obtido pelos biólogos americanos Silverberg e Matthaei. Depois de muito tempo conseguiram fabricar um A. R. N. sintético misturando, a elementos apropriados, um enzima específico, a polimerase. No entanto, o ácido nucleico artificial parecia não ter nenhuma acção biológica, sem duvida porque as suas sequências de bases eram reunidas ao acaso sem um sentido de orientação. Ora, Silverberg e Matthaei, misturando *in vitro* extractos celulares contendo ribosomas com filamentos moleculares de A. R. N. de síntese, unicamente portadores de bases uracilo, aperceberam-se de que se formavam na solução curtas cadeias de aspecto proteínico. Analisando essas cadeias, constataram que eram formadas por uma repetição do mesmo aminoácido, a fenil-alanina. Uma repetição de bases uracilo (três na hipótese dos trípticos) constitui então o código utilizado para a fixação da fenil-alanina numa cadeia proteica. Não é impossível que esteja aqui a ponta da meada que levará finalmente á decifração do código. Com efeito, após estas, outras experiências mostraram que deve haver correspondência entre certos trípticos e certos aminoácidos.

Citemos ainda outra experiência plena de significado. Frankel-Conrat e Schramm injectaram numa planta diversos tipos de A. R. N. puro pertencentes a diferentes estirpes de virus do mosaico do tabaco e obtiveram sempre uma proteína que correspondia exactamente ao tipo de ácido nucleico injectado. Se se injectavam ao mesmo tempo proteínas de composição diferente estas afastavam-se umas das outras.

Vê-se assim que a informação contida no ácido nucleico se transmite a uma proteína enquanto que o inverso é impossível. A informação não pode provir da proteína uma vez que lhe foi introduzida porque a proteína é incapaz de sintetizar uma cópia da sua própria estrutura. Esses factos são importantes: levam-nos a pensar que a hereditariedade do adquirido, que nenhuma experiência conseguiu ainda provar, é difícil de conceber. A evolução dos seres e as suas mutações estão em estreita dependência dos ácidos nucleicos, cuja qualidade organizadora reside na sequência variável de quatro constituintes básicos. Como teria aí entrado essa informação? É esse ainda o segredo da vida.

JACQUES FOUCHET

TELEVISORES
O PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CARREIRAS AÉREAS

A vitalidade da aviação civil belga

A Bélgica ocupa o 12.º lugar entre os 107 países membros da Organização da Aviação Civil Internacional, devido á importancia do tráfego aéreo internacional que ela assegura em serviços regulares.

Deve salientar-se que é a SABENA e só ela que assegura a totalidade dos serviços aéreos regulares belgas em direcção a 60 cidades e 35 países da Europa, da Ásia, da América do Norte e da África.

No conjunto dos serviços regulares internos e internacionais, á Bélgica pertence o 15.º lugar, apesar de ela não explorar serviços internos dada a exiguidade do seu território nacional.

Novas tarifas transatlânticas

A Pan American propôs uma nova tarifa transatlantica, na previsão de um maior volume de tráfego, declarou o sr. Willis Lipscomb, vice-presidente para o tráfego e vendas daquela companhia, que acrescentou ter sido adotado o preço de 250 dólares para o percurso Nova York-Londres, em «round-trip», excursão-base para a tarifa do próximo Verão. Espera-se que o aumento do tráfego transatlantico seja de cerca de meio milhão em 1966.

A proposta da Pan American foi apresentada na conferência da Iata, nas Bermudas, para ser utilizada a partir de 1 de Abril do próximo ano.

Novo «record» de tráfego da Pan American

A Pan American registou agora novo «record» transatlantico de passageiros nos serviços da Europa para os Estados Unidos, numa só semana, um total de 17 174 passageiros.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O final do julgamento» (17 anos); *Academia* — A's 21.30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Os insaciáveis» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Hércules e o monstro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

FELGAR

– terra procurada pelos coleccionadores que pretendem adquirir as preciosidades que lhe restam

FELGAR (Torre de Moncorvo), 28 — Num esforço digno de todo o elogio — só é pena as obras não seguirem num ritmo menos moroso — a Junta de Freguesia está tentando fazer do Largo da Igreja a sala de visitas da freguesia.

— Uma autêntica invasão (que não violenta) de pretensos antiquários «enxameou», anos atrás, esta região, tendo adquirido, a preços muito módicos, verdadeiras preciosidades do seu património artístico. Mas estes, bem ou mal, pagaram o que levaram.

Agora, diz-se que aparecem, uma vez por outra, os chamados arqueólogos, historiadores, numismatas e quejandos que, a pretexto de levarem para museus as poucas preciosidades que ainda por cá ficaram, tentariam apanhá-las de graça para as levarem depois, talvez, para suas casas.

Párocos, juntas de freguesia, etc., abram os olhos e não vão no engodo.

Conservatório Nacional

O sr. dr. António da Silva Gomes, professor do Liceu de Pedro Nunes, foi nomeado para a regência da 1.ª disciplina (Língua e Literatura Portuguesa) da Secção de Teatro do Conservatório Nacional.

EÇA DE QUEIROZ

SÉC. XIX

Eça de Queiroz (1845-1900), o maior romancista português, dizia de si próprio: «Eu não tenho história, sou como a República do vale de Andorra». A verdade é que tinha uma história invulgar — a começar pelo seu nascimento. A verdade, também, é que o autor de «O Crime do Padre Amaro», de «O Primo Basílio», de «A Relíquia», de «Os Maias», da «Correspondência de Fradique Mendes», etc., usava um tal pudor quanto a si próprio, que acabava por nunca se abrir completamente a respeito do seu eu-profundo, mesmo que exigisse aos outros abrirem-se com ele. Fugia, escapava-se por entre as palavras que tão bem manejava e dominava, e nunca «se confessou» — de modo directo, entenda-se.

José Maria de Eça de Queiroz era já um escritor conhecido e apreciado em Portugal e no Brasil quando decide abandonar a vida de solteirão. Apetece-lhe então para companheira «uma mulher serena, inteligente, (...) de carácter firme disfarçado sob um carácter meigo (...) que me adoptasse como se adopta uma criança, me obrigasse a levantar a certas horas, me forçasse a ir para a cama a horas cristãs — e não quando os outros almoçam — que me alimentasse com simplicidade (...) e que, quando eu começasse a chorar pela lua, ma prometesse — até eu a esquecer...» «Mas ai!» — exclamava — «Onde está esta criatura ideal? Onde está essa luz do mar, esta torre de segurança, esta fonte de caridade? (...) em parte nenhuma».

No entanto, parecia já ter vislumbrado quem se aproximasse desse ideal, que ele ia afirmando poder existir apenas «num romance inédito de Octave Feuillet». — A irmã de um seu amigo (Manuel de Rezende), com quem convivera durante um Verão, devia tê-lo, afinal, impressionado. E quando o seu amigo o anima por carta (Eça era então nosso cônsul em Bristol) a que confesse á irmã os sentimentos que nele adivinhara, Eça não perde tempo: escreve á condessa de Rezende a pedir-lhe a mão da filha, e inicia-se então uma correspondência em que, se não se descobre o deslumbramento da paixão, se antevê um fundo sentimento que será a base da «dedicação de uma vida inteira».

«Londres, 28 de Setembro 1885.
Minha querida noiva

Recebi a sua bem-vinda carta; ela foi escrita, calculo eu, na véspera de lhe chegar a que eu lhe mandei para quebrar enfim essa cerimónia, que na sua prolongação se tornava pesada e stiff.

De sorte que, apenas tinha sentido o desejo de saber de mim, logo ele foi inesperadamente satisfeito: é apenas uma pequenina coincidência; mas pode simbolizar bem o ardente empenho que de longe ou de perto eu tenho de obedecer á sua vontade.

A essa carta minha confesso que esperava já ter tido umas linhas de resposta: e tenho passado estes dias a imaginar ou que a não recebeu, ou que não está no Porto, ou que a julgou suficientemente respondida com a que me mandara na véspera: se este ultimo caso é o verdadeiro, vous êtes, très chère amie, profondément trompée! *Oh bem profundamente! Carta sua só me satisfaria uma bem longa, bem franca, em que, pondo de parte toda a inutil reserva, me abrisse o coração.*

Eu é que não preciso fazer o mesmo. O que eu sinto não seria para si uma cousa nova de que necessitasse uma clara afirmação; é o mesmo que eu sentia quando passeávamos ambos nas areias da Costa Nova. Ou antes, não é o mesmo sentimento: é outro mais belo, mais completo; porque tendo, apesar de tudo, ficado comigo, desde que nos separámos, e tendo sido o doce e fiel companheiro da minha vida desde então — esse sentimento penetrou-me de um modo mais absoluto e mais absorvente, exaltou-se e idealizou-se, e de tal sorte me invadiu todo que eu cheguei a não ter pensamento, ideia, esperança, plano, a que não estivesse misturada a sua imagem. E na Costa Nova «ainda não era assim». Dizer porque é que eu, apesar de tudo, insistia em pensar em si, não sei. O facto de não serem dependentes da vontade os movimentos do coração não é uma suficiente explicação: porque eu podia resistir á importunidade desta ideia, e em lugar disso abandonava-me a ela como á minha unica alegria. Devo portanto concluir que havia um pressentimento latente, uma vaga quase certeza, uma fé secreta de que a afinidade que existe entre as nossas naturezas se viria um dia a manifestar apesar de tudo, e mais tarde ou mais cedo nos aproximaria e para sempre.

Por isso ia deixando este sentimento crescer dentro de mim. Feliz seria, se assim como ele cresceu e se completou, a sua amizade (...) tivesse também tido uma transformação, e no silêncio destes meses todos de intervalo, tivesse pouco a pouco tomado no segredo do seu coração um carácter mais... Como direi? É a si, minha querida amiga, que o compete dizer. A falar a verdade, ás vezes penso que assim é — que desde algum tempo, mesmo antes da primeira e abençoada carta do Manuel, havia no fundo do seu coração, bem no fundo alguma coisa que tendia para mim. Mas não estou certo. Seria pedir-lhe muito — o pedir-lhe que me diga, numa pequena palavra que seja, se eu acertei? Agora que as cerimónias acabaram (Jesus! como estou contente que tivessem acabado!) fazer-me um bocadinho a confissão do seu estado de espirito seria quase caridoso.

Meu Deus, como estas coisas seriam bem mais fáceis, se as pudessemos dizer em lugar de as escrever com uma estampilha em cima! Pode bem imaginar o meu desejo de me achar ao pé de si! (...) Todo este tempo de intervalo me parece desagradávelmente perdido: nem mesmo o trabalho o preenche bem, nem me basta o doce prazer de pensar em si. O amor, por si só, é decerto uma companhia — mas não chega á companhia daquela que se ama. Calcule pois quanto serão desejadas as suas cartas. Elas não me trazem a sua pessoa, é certo — mas trazendo-me uma ou outra palavra em que eu leia claramente a sua afeição, trazem-me tudo quanto por ora eu posso ambicionar, e tudo o que a minha alma mais deseja.

... Estou-lhe escrevendo num quarto que não é particularmente bright and cheerful; *mas o pensamento em si ilumina tudo. Espero que entenda a minha* griffonnageand dont be long in writting, my darling, let me call

(Continua na 23.ª página)

O Conselho de Segurança exige que tanto a Índia como o Paquistão respeitem o cessar-fogo

NOVA YORK, 28 — (R.) — U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, informou, a noite passada, o Conselho de Segurança de que a India não respondera aos dois pedidos por si formulados para a retirada das tropas indianas para as posições que ocupavam antes de 5 de Agosto.

O Paquistão respondera que a retirada das tropas não era possível enquanto ambos os lados não concordassem com um plano de retirada, declarou o secretário-geral.

O Conselho de-Segurança reuniu-se numa sessão de emergência, ás 23 e 2 T.M.G. da noite passada, para considerar qual a acção a tomar após o rompimento do cessar-fogo indo-paquistanês.

O conselho exigiu que a India e o Paquistão honrassem urgentemente os seus compromissos para com o conselho, observando o cessar-fogo.

O conselho pediu, igualmente, que ambos retirassem imediatamente todo o pessoal armado, enquanto disposições necessárias eram tomadas para nova concretização da resolução de cessar-fogo de segunda-feira passada.

A resolução de ontem á noite foi aprovada por unanimidade, sem votação formal.

O representante da India, G. Parthasarathi, objectou imediatamente que a resolução devia ter sido transmitida exclusivamente ao Paquistão, porque esse país, afirmou, recusara-se sempre incondicionalmente a observar o cessar-fogo.

OBSERVADORES CHILENOS PARA A CAXEMIRA

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (F. P.) — O Governo do Chile respondeu favorávelmente ao pedido da O. N. U., e enviará dez oficiais do exército, em missão de observação para o cessar-fogo na Caxemira.

RECONTRO ENTRE INDIANOS E PAQUISTANESES

NOVA DELHI, 28 — (F. P.) — Morreram onze soldados indianos, entre os quais um oficial e 59 soldados paquistaneses. Sessenta e um indianos foram dados como desaparecidos, num recontro, pouco depois do cessar-fogo em território indiano, perto de Fazilka (Pendjab), no sul do Lahore — anuncia-se, esta noite, de fonte oficial, em Nova Delhi.

No recontro, especifica-se, defrontaram-se 1100 soldados paquistaneses que tinham entrado nesta região, na sexta-feira passada, com 300 homens encarregados de os repelir.

OS INDIANOS ANUNCIAM TER LIQUIDADO UMA COLUNA INIMIGA

NOVA DELHI, 28 — (R.) — Um informador indiano afirmou hoje que as tropas da União Indiana tinham liquidado «uma coluna inimiga» que operava numa região a cerca de 45 quilómetros a sueste da estrada de Gadra, no Rajasthan.

ACÇÃO DOS «COMBATENTES DA LIBERDADE»

KARACHI, 28 — (A. N. I.) — Os patriotas de Caxemira abateram um helicóptero do exército indiano e mataram ou feriram 111 soldados indianos em diversos ataques efectuados, ontem, na região da Caxemira — anuncia a Rádio do Paquistão.

O helicóptero foi abatido pelo fogo de terra, quando bombardeava uma povoação a 32 quilómtros ao norte de Srinagar.

Entretanto, a Rádio «Voz de Caxemira» anunciou que os «Combatentes da Liberdade» atacaram postos militares avançados indianos, fizeram ir pelos ares pontes e investiram contra colunas de soldados inimigos em marcha, entre Srinagar e Kargil.

Cientista soviético atropelado mortalmente por um futebolista

MOSCOVO, 28. — (F. P.) — O Académico Dmitri Riabtchikov foi morto, na noite de sábado, por um automóvel, num cais do rio Moscova.

Era o internacional de futebol Yuri Sevidov, do Spartak-Moscovo, e filho do treinador do Dínamo-Minsk, que se encontrava ao volante do carro. Sevidov foi preso imediatamente.

O sábio soviético, de 61 anos de idade, era membro correspondente da Academia das Ciências da U. R. S. S. e antigo colaborador do grande sábio atomista soviético Igor Kurtchatov.

PARECE TEREM SIDO ARRASADAS PELA ERUPÇÃO VULCÂNICA DUAS ALDEIAS FILIPINAS

(Continuação da 1.ª página)

bilidade era boa, mas, mais tarde, o céu ficou cheio de cinzas.

CLARÕES ERAM VISÍVEIS EM MANILA

As trezentas pessoas, que teriam perdido a vida no naufrágio de três barcos, fugiam das povoações de Alas-As e de Caboc-Caboc, inundadas em consequência da erupção do Taal. As duas povoações teriam sido arrasadas.

Clarões eram visíveis na capital filipina.

O presidente Macapagal, logo que teve conhecimento da catástrofe, partiu para Tagaytay, cidade próxima do vulcão em actividade. Para o local já seguiram equipas de socorro.

Foram tomadas disposições para evacuar as 28 mil pessoas que vivem na área do sinistro.

O boletim meteorológico de Manila anunciou que esta manhã, o vulcão Taal continuava em actividade violenta, registando-se simultâneamente abalos de terra de menor intensidade que os provocados pela erução inicial.

O VULCÃO TAAL MATOU EM 1911 CERCA DE 1400 PESSOAS

O vulcão Taal, que anualmente atrai milhares de turistas ás Filipinas, teve a sua ultima erupção em 1911, quando matou cerca de 1400 pessoas e espalhou lava incandescente sobre uma área superior a 200 quilómetros quadrados.

Antes disso, a sua erupção mais violenta fora registada em 1754.

O arquipélago das Filipinas, constituído por cerca de sete mil ilhas, está situado ao largo do cinturão de vulcões do Pacífico e cerca de um milhão de pessoas vive nas vizinhanças dos 12 vulcões mais perigosos, que têm representado uma ameaça constante, a vidas e propriedades, há centenas de anos.

O vulcão mais activo nos ultimos anos tem sido o do Monte Mayon, na ponta meridional da Ilha de Luçon, que entrou cerca de 31 vezes em erupção durante os ultimos três séculos. A sua pior erupção ocorreu há cerca de 150 anos, quando pereceu toda a população de diversas aldeias.

Inundações nas Honduras

• 14 mortos

TEGUCIGALPA (Honduras), 28 — (R.) — Pereceram, pelo menos, 14 pessoas e grandes quantidades de cabeças de gado e de colheitas foram destruídas pelas inundações que assolam o sul da região de Choluceta.

Aviões das Forças Aéreas têm transportado abastecimentos de socorro para as áreas alagadas.

O CICLONE «HAZEL» ISOLA UMA CIDADE MEXICANA

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (A. N. I.) — Tenta-se restabelecer o contacto pela rádio com a cidade de Mazatlan, na costa do Pacífico, devastada ontem pelo ciclone «Hazel». Aquela cidade só pode ser atingida por mar, visto estarem destruídas todas as pontes que lhe dão acesso.

Pilotos americanos capturados no Vietnam do Norte serão julgados como «criminosos»

—anuncia a agência noticiosa daquele país comunista

HONG KONG, 28 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou hoje que os pilotos americanos capturados serão julgados como «criminosos apanhados em flagrante delito».

Aquela agência cita um comunicado da Cruz Vermelha do Vietnam do Norte, o qual, por sua vez, cita um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros como tendo informado que os pilotos capturados durante operações sobre o Vietnam do Norte serão julgados segundo a legislação daquele país.

Segundo o mesmo comunicado, os pilotos foram recentemente proibidos de comunicar com o exterior, por terem violado os regulamentos. Têm, contudo, sido tratados com humanidade e recebido os adequados cuidados médicos.

O comunicado acusa os Estados Unidos de «crimes selvagens» e de «passar por cima das convenções de Genebra no que respeita á protecção das vítimas de guerra» e acusa os aparelhos norte-americanos de terem destruido sanatórios e hospitais assinalados com a cruz vermelha.

CAPTURADO MAIS UM AVIADOR DOS E. U. A.

Entretanto, a agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou, na noite passada, que dois caças a jacto «F-101» americanos, que penetraram no Vietnam do Norte, foram abatidos pelo fogo das D. C. A. Um dos pilotos foi capturado.

A agência disse, também, que três outros aviões americanos foram abatidos em 26 de Setembro.

O numero de aviões americanos alegadamente abatidos desde Agosto de 1964 sobre o Vietnam do Norte é agora de 605.

ATAQUE VIETCONG

SAIGÃO, 28 — (R.) — Guerrilhas comunistas do Vietcong penetraram, ás primeiras horas de hoje, através das defesas de um posto avançado, a 145 quilómetros a sudoeste desta capital, infligindo pesadas baixas a um pelotão de tropas territoriais.

Um informador americano declarou que os vietcongs assassinaram o regedor da aldeia, que foi encontrado morto a tiro, com as mãos amarradas atrás das costas.

Paulo VI será recebido por U Thant no aeroporto de Nova York

NOVA YORK, 28 — Foi anunciado, a noite passada, que U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, receberá pessoalmente o Papa Paulo VI no aeroporto internacional Kennedy, quando o Santo Padre chegar de Roma, na próxima segunda-feira.

A ida de U Thant ao aeroporto será um afastamento de todas as regras protocolares anteriores. Nunca U Thant ou qualquer outro antigo secretário-geral abandonaram alguma vez a sede da O. N. U. para receberem um dignitário visitante que vem assistir á sessão inaugural da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A comunicação acrescentava, todavia, que U Thant estaria presente no aeroporto «se os seus compromissos o permitissem». Fontes bem informadas disseram que sòmente uma grave crise diplomática faria com que o secretário-geral não fosse receber Sua Santidade.

U Thant, que é budista, tem seguido atentamente as diligências da Igreja Católica para melhorar as relações com outras religiões, quer sob a égide do Papa João XXIII, quer sob a do actual Santo Padre.

FIDEL CASTRO VOLTA A O. N. U.?

(A National Broadcasting Company informou, na noite passada, que circulavam notícias, não confirmadas, de fontes de exilados cubanos, dizendo que o primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, poderia vir á assembleia-geral das Nações Unidas por ocasião da visita do Papa).

Convite do «Papa Negro» ao combate ao ateísmo

CIDADE DO VATICANO, 28 — (R.). — O geral dos jesuítas, denominado «Papa Negro», pediu aos 2200 bispos reunidos em Roma que se concentrem, sob a égide do Papa Paulo VI, no combate ao ateísmo.

O geral dos jesuítas, o padre espanhol Pedro Arrupe, afirmou ontem que o «veneno oculto» do ateísmo estava a operar mesmo dentro da Igreja Católica.

Os bispos de todas as partes do Mundo, participando no debate do Concílio Ecuménico sobre o proposto decreto acerca da Igreja e o mundo moderno, prosseguem hoje com as suas discussões.

A remodelação da economia da União Soviética foi anunciada por Kossyguine

MOSCOVO, 28 — (R.) — O Governo soviético anunciou, na noite passada, planos de largo alcance para modernizar a economia russa, utilizando motivos de lucro, no estilo capitalista, e dando maior liberdade aos gerentes de fábricas do país.

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, apresentou o novo relatório para «o rejuvenescimento económico» num discurso que dirigiu á comissão central do Partido Comünista, no início de uma sessão plenária no Kremlin.

As primeiras disposições do plano serão o desmembramento de uma elaborada rede de 50 conselhos económicos regionais criados pelo antigo primeiro-ministro, Nikita Kruchtchev.

Kossyguine revelou, no seu discurso, que foi divulgado sumáriamente pela Tass, que o rendimento nacional, a produção industrial e a capacidade de mão-de-obra tinham diminuído nos ultimos anos. Afirmou que se registaram «erros de planificação em passado recente», que tiveram como resultado a produção de artigos de consumo ficar atrás do desenvolvimento da industria pesada.

O primeiro-ministro disse, depois, que os conselhos económicos regionais de Kruchtchev tinham conduzido á fragmentação.

Kossyguine desmentiu afirmações feitas por economistas ocidentais de que as reformas russas, propaladas há cerca de um ano, equivaliam a um regresso gradual ao capitalismo.

Voltando a repetir que as reformas não significavam um regresso a métodos capitalistas, o primeiro-ministro prosseguiu: «Quanto a essa questão, temos permanecido firmes e sempre permaneceremos na posição do marxismo-leninismo.

«Os nossos inimigos têm medo, porque muitos países independentes da Ásia e África escolhem a senda socialista de progresso.

«Por histórias imaginárias acerca de uma «crise» da economia soviética, gostariam de desacreditar o socialismo. São futeis essas tentativas.»

ULBRICHT REGRESSOU Á ALEMANHA

MOSCOVO, 28 — (A. N. I.) — O chefe do Partido Comunista da Republica de Pankow, Walter Ulbricht, partiu hoje de Kiev, de regresso ao seu país, depois da visita de uma semana á União Soviética, durante a qual teve diversas reuniões com os dirigentes russos — anuncia a agência noticiosa Tass.

PEIXE PARA GUANO

A gente do nosso litoral vive do mar e é a ele que vai buscar os meios que lhe garantem a subsistência tantas vezes difícil e dolorosa, conseguida sabe-se lá á custa de que sacrifícios e renuncias, num esforço titanico que não raro atinge as raias do heroísmo. Pois este mar, que amiude lhe serve de sepultura, é terrívelmente caprichoso — e de vez em quando falha com o pão áqueles que tanta confiança depositam nele. O Algarve tem conhecido anos de grave crise na pesca que trazem a fome a muitos milhares de bocas. Mas esta gente não desiste. Espera sempre. E vem de novo a abundancia.

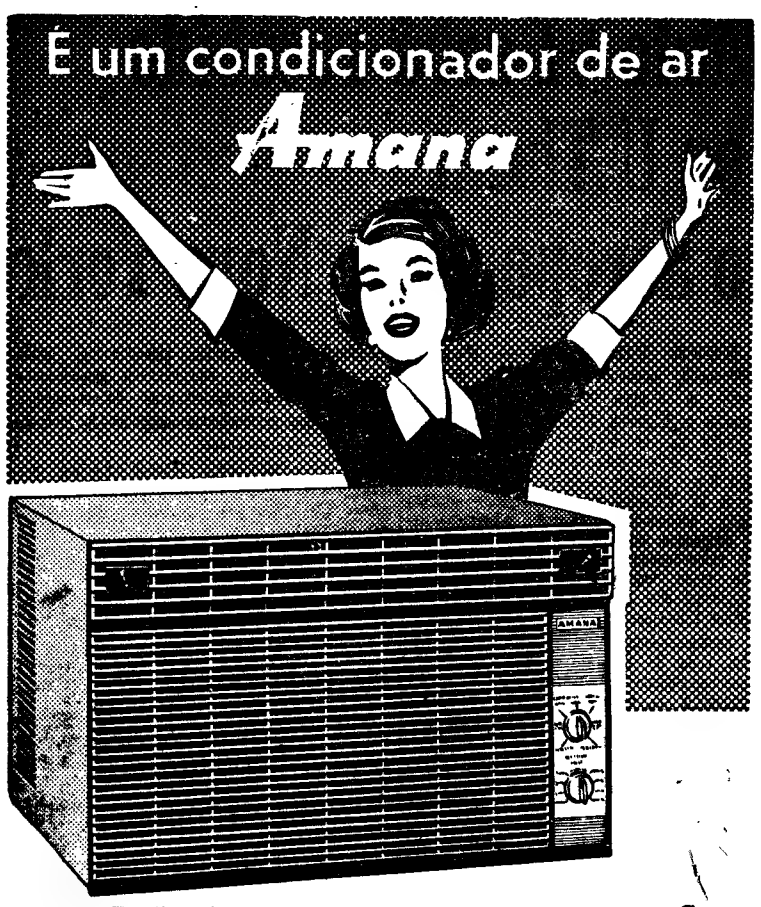
Mas a bundancia, como vão ver, muitas vezes não compensa. E isto porque, como tem vindo a acontecer ultimamente, sobretudo com a cavala, muito peixe, por falta de instalações frigorificas, como sucede em Vila Real de Santo António, tem que ser vendido a preços irrisórios para guano.

Esta é uma situação que não interessa á economia nacional e é lesiva dos interesses dos abnegados pescadores que vêem assim perdido em vão o esforço do seu trabalho. Pois não é lamentável que se vendam por escassas centenas de escudos algumas toneladas de peixe que, se existissem instalações frigorificas, poderiam ser destinadas ao consumo publico e portanto vendido a preços que compensassem o labor dos homens do mar?

Ao Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha destinamos este nosso apontamento, na certeza de que alguma coisa fará para resolver um problema que se nos afigura de capital importancia. Exige-o a economia do Algarve e, consequentemente, a economia de um País que não pode desprezar tais fontes de enriquecimento.

Prémio de economia para o «Imp»

Tendo registado um consumo de 6 litros aos 100 km na prova de economia B. P. do Canadá — o mais baixo até hoje conseguido nessa prova —, o Hillman «Imp» de 875 c.c. ganhou o seu quinto troféu de economia este ano. Até agora, em 1965, o «Imp» ganhou troféus em provas de economia da Austria, da Dinamarca, da França e da Grã-Bretanha, cobrindo, 6100 km com um consumo no conjunto de 5,7 litros aos 100 quilómetros.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no periodo de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

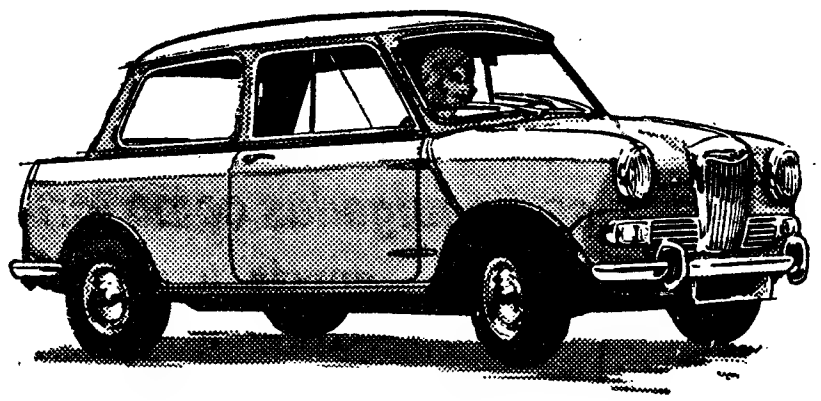
CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

Riley

O PROBLEMA
era construir um carro pequeno de classe superior com acabamentos requintados que mantivesse intacto o prestigio do RILEY

A SOLUÇÃO
foi o magnífico RILEY ELF MARK II
o carro utilitário mais bem acabado do Mundo económico, desportivo, funcional e com suspensão HYDROLASTIC ®
® - PATENTE REGISTADA



RILEY ELF MARK II

DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA · PORTO · EVORA · BRAGA · SANTARÉM

PASTAS ESCOLARES
Em cabedal, skai e pergamoide, sacos para meninas
Compre na FÁBRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público
—— Secção de revenda ——
LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar
Frente ao expedidor

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PLATEIA
Vendem-se 300 cadeiras em ferro e boa madeira para cinema, sociedade de recreio ou casa de povo. Rua Rodrigues de Sampaio, 63.

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 21 de Setembro de 1965. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

Engenheiro Químico, com prática industrial, menos de 35 anos, para direcção técnica de indústria nos Açores, com futuro.

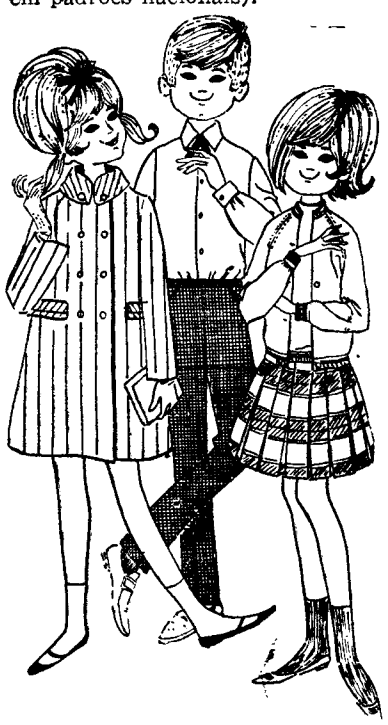
Será fornecido um questionário aos interessados que se dirigirem em resposta ao presente anúncio.

Rsposta a este jornal ao n.º 123.

A primeira preocupação quando abrem as aulas

(Continuação da página central)

bibes dos rapazes; o padrão «vestido-casaco» para os bibes das meninas; a canadiana e a de oleado com capuz; camisolas pretas de lã, de todas as cores, de bandas grossas. Um achado: o saco-merenda escocês (quem gostar de escocês, encontra-o por toda a parte, mesmo em padrões nacionais).



Próprio para os rapazes apontam-se três tendências: o blusão clássico de algodão, ás riscas e com botões de metal; o casaco curto, também de algodão, «jeans», estilo «cow-boy», ou ainda o **casaquinho á militar,** igualmente de algodão em xadrez. Calças curtas, de flanela ou de veludo canelado, em estilo «jóquei» ou «Califórnia), com reforços de cabedal nas joelheiras.

Para as raparigas a forma inspira-se num estilo direito, ligeiramente em viés, sobre uma saia com pregas espalmares; as blusas para os estudos, simples e severas, de linhas direitas e abotoadas á frente.

Para os bibes das raparigas revivem os modelos em uso na infancia das avós, sem no entanto se confeccionarem da mesma maneira (em popelina de algodão, modelos enfeitados com golas, punhos, pestanas, botões e bolsos de tecido florido).

Quanto a impermeáveis, são, na maioria, executados em tecido de gabardina ou em popelina de algodão e adaptam-se aos dois sexos. Forrados, quentes, são práticos e próprios para aguentar a chuva e o vento.

● Um giro pelas lojas

Percorrendo os respectivos estabelecimentos, em observação directa, encontram-se vários artigos indispensáveis, que se indicam com preços e descontos:

Sapatos e botinas — descontos de 30 a 50 %. Para os mais pequenos, calçado baixo, preto, de couro liso — 70 a 120 escudos; para crianças de 10 a 12 anos — 120 a 160 escudos.

Bibes — blusas pretas em forma trapézio, debruados a vermelho — 90 escudos. De algodão cinzento, com gola, para pequena estatura — 60 a 85 escudos. **Nylon** escocês, com gola branca — 95 escudos. Executados pela própria escola, para os alunos das classes infantis — 60 escudos. Para os dois sexos, de **nylon** espessó, abotoados atrás, com gola aos quadrados — 50 a 60 escudos.

Casacos para rapazes: samarra-casaco — 140 a 160 escudos; de lã e **moair antracite,** com bandas de cor 280 escudos. Para raparigas: de tecido de algodão escocês, com gola em bico e botões dourados — 310 escudos. Muitos deles vendem-se com brazões bordados, emblemas desportivos, etc. (de 7$50 a 42$00 cada um, feitos á máquina ou á mão).

Impermeáveis: de oleado para raparigas, em cinco cores diferentes 140 escudos.

Blusão com capuz, para rapaz, no tom azul-marinho, «doublé» vermelho — 215 escudos.

Camisolas: de lã, para rapazes e raparigas — desde 30 escudos; em fibra sintética — desde 20 escudos.

● Equipamento escolar

No que respeita a material de trabalho, isto é, os acessórios do esudante (cadernos, lápis, pastas, capas de livros, etc.) surgem, este ano, com alguns modelos engraçados. São, no entanto, os pais que vão primeiro ás lojas observar os utensílios essenciais ao estudante.

Pela primeira vez, vêem-se muitos homens nas secções das lojas, provàvelmente para observarem e informarem as esposas das novidades e dos preços.

Eis uma pequena relação — guia dos acessórios indispensáveis aos filhos na abertura das aulas:

Os lápis. São duma fantasia extraordinária. Há-os com cerca de 40 cores! E outros dissimulados nos objectos mais estranhos. Preços: nacionais, 1$00; estrangeiros, 1$20 e 1$50. Lápis de cor (com 6 cores) a 3$00; (com 12) a 6$00. Marcas estrangeiras, respectivamente, a 16 e 32$00; lápis-aguarela, a 3$50 e 4$50.

Os cadernos. Esforçam-se os fabricantes por os tornar tão agradáveis quanto possível. Há cadernos que têm capas de plástico, laváveis, com o tabuleiro do jogo de damas: de 80 folhas, 5$00, de 100, 6$50; e ainda decorados com bandeiras ou abecedários coloridos, com mapas, etc.

Preços das sebentas: 2$00 a 2$50; cadernos simples: $70 (com dez folhas); 1$00 (16 folhas); 3$50 (60 folhas) e 5$00 (100 folhas). Folhas soltas: de uma linha e quadrículas: $05 (medida 14×21); $07 (16×22 cm); $075 (liceal 19×24,5 cm).

As pastas. Parecem-se com tudo — salvo, justamente, com pastas escolares funcionais. São de plástico (40 a 52$00), de coiro decorado (140$00); malas de viagem aérea (80$00); cópias de malas de viagem de James Bond (180$00).

Assinala-se que a pasta da escola demasiadamente pesada é um perigo para a saúde do escolar. Mas não se consegue pôr em moda o saco, tipo caçador, ás costas, do tempo do avô!

Os sacos. Há-os esquisitos. O grande saco de cilindro plástico debruado de plástico multicor (35$00 a 45$00), com algibeirinha de fecho «éclair» (mais 5$00); em pele lagarto (55$00); estojo de saco transparente (22$50); e sacos em forma de revólver (47$50).

● Livros e utensílios vários

Relativamente a capas de livros, há as que são feitas dos mais variados e desconcertantes materiais e ornamentos. A sensação da época são as capas com os signos do Zodíaco; e assim, cada estudante que acredita na astrologia ou gosta da novidade, compra segundo a **sua estrela,** para o que basta escolher segundo a tabela afixada:

Aquário, 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro; **Peixes,** 20 de Fevereiro a 19 de Março; **Carneiro,** 20 de Março a 19 de Abril; **Touro,** 20 de Abril a 20 de Maio; **Gémeos,** 21 de Maio a 21 de Junho; **Cancer,** 22 de Junho a 22 de Julho; **Leão,** 23 de Julho a 22 de Agosto; **Virgem,** 23 de Agosto a 22 de Setembro; **Balança,** 23 de Setembro a 22 de utubro; **Escorpião,** 23 de Outubro a 21 de Novembro; **Sagitário,** 22 de Novembro a 21 de Dezembro, **Capricórnio,** 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.

Os preços vão de 42$00 a 57$00.

Há, igualmente, em utensílios escolares, algumas novidades muito estranhas: apara-lápis acoplados em facas de plástico e nas formas de vasos, gaitas, etc.; borrachas gigantes, que não só impossibilitam, mas estragam o trabalho das crianças; réguas com o tamanho dos duplo-decímetros, etc.

As tintas e as colas são artigos cujo preço foi aumentado em Maio ultimo. As colas-tudo andam por 4$00 e 4$50, as colas de 4$00 a 5$00; o frasco de goma arábica, 6$50. Os preços das tintas são: caixas de aguarelas com 7 pedras, 14$50; com 12, 22$00; tubos de guache desde 3$50 (caixas com 6: 18 a 20 escudos).

● O trabalho do pequeno escolar em casa

A criança deve ter, tanto quanto possível na sua casa, um pequeno canto que lhe pertença exclusivamente, onde possa trabalhar com calma, sem ser perturbada, quer pelas exigências intempestivas dos serviços familiares, quer pelos irmãos e irmãs, quer ainda por outros motivos.

Para solucionar o problema, quanto a espaço e aproveitamento dos móveis, absolutamente económicos, apresentamos as três soluções conforme se vêem na gravura:

Ganhou 3 mil contos na lotaria

(Continuação da página central)

çam uma saudade que nasce, lágrimas que escorrem uma ternura que não acaba. Para saber onde era o cais de embarque, quando chegou a Lisboa, dirigiu-se à esquadra dos Caminhos de Ferro. E foi o guarda de serviço n.º 923, sr. Joaquim Bernardo, quem lhe deu as explicações. Foi no «Uige». Luanda abraçou-o com a alegria dos amigos que aí o aguardavam e de um primo em serviço militar. E a enxada que ficou em Soutelo pareceu-lhe bem leve quando, no dia seguinte, começou a trabalhar na carga de pesado material ferroviário. Ganhou uns «dinheiritos que pôs de parte» — como diz — e um dia, ainda dois meses não eram decorridos, o pregão de um cauteleiro «como que lhe deu um baque no coração».

— Foi cá uma fé! — acrescenta.

E comprou todas as fracções do mesmo número. Na pensão recolheu-se na camarata modesta e rezou. E na reza misturou um voto: — para obras na capela de Soutelo, uma de dez partes...

Uma aldeia em peso concorda que o dinheiro fique no Banco

No sábado quando viu o seu número na lista, com a «taluda», julgou que não estava bom da cabeça. Não seria daquele calor enorme que tantas tonturas já lhe dera antes? Correu doidamente à procura de todas as montras onde lobrigasse o rol dos prémios. Amedrontado de tanta ventura voltou para junto dos companheiros de pensão e abriu-se com eles. E o segredo do Norberto a todos quedou estarrecidos. Que fazer? Foi então que um conterrâneo, que já juntara uns milhares de escudos, durante alguns anos, se prontificou a emprestar-lhe dez contos para que nesse mesmo dia tomasse o avião para Lisboa. Assim foi. Ainda tonto da viagem, deambulou pela cidade, o «jógo» premiado escondido no forro do casaco e, manhã cedo, procurou o único apoio amigo que tivera na capital. Foi novamente à esquadra dos Caminhos de Ferro a pedir que o guardassem e aos três mil contos a que tinha direito. E mostrava o bilhete da lotaria. Lá estava outra vez o guarda 923 e reconheceram-se. Ele e um colega acompanharam o agora multimilionário Norberto Morais até à Santa Casa, onde o jornalista os foi encontrar ansiosos por verem a diligência levada a bom termo. E todos se admiraram quando o sr. Artur Estorninho, ajudante de tesoureiro, lhes fez entrega ràpidamente de três maços de notas — mil contos cada.

Um imprevisto remediado com a «prata da casa»

Onde guardar tanto dinheiro? — Perguntavam-se os guardas? Na verdade, como meio de resolver tais dificuldades só possuiam a sacola dos T. A. P. que o premiado trazia em bandoleira, e uma maleta, lancheira do cívico Bernardo, atravancada com as vitualhas para o almoço do dito...

Recusada a oferta de uma pasta própria, cedida pelos funcionários presentes, foi todo aquele volume de notas guardado na sacola e na maleta — empurrão daqui, puxão dacolá. E sobrou um maço que, muito naturalmente, teve que ser transportado na mão até ao estabelecimento bancário onde se efectuou o depósito. E, na rua do Ouro, perante o pasmo de **mirones** e transeuntes, a «escolta» mantinha vigilancia apertada sobre um homem macilento e franzino que levava um enorme volume de notas de conto na mão... O «cortejo» entrou para o Banco Português do Atlântico onde a quase totalidade do prémio ficou depositada a prazo. Do dinheiro o Norberto retirou logo os dez mil escudos para remeter ao sr. Augusto Mendes, o amigo que, em Luanda, pagou o bilhete de regresso por avião. Vinte contos também que levou para a família. E os trezentos contos da promessa ficaram «à ordem» para serem transferidos logo que em Soutelo comecem as obras na capela. A fim de evitar que a família fosse surpreendida pelo inesperado regresso do Norberto e mais ainda o que o relato do sucedido poderia causar de desencontradas versões, naquela gente simples da aldeia, satisfizemos o pedido do novo milionário da lotaria, em retardar o noticiário até que se encontrasse de novo em casa do pai. E, como as gravuras mostram, os jornalistas cumpriram o que prometeram. E prometemos, também, aos nossos leitores, que tentaremos a nossa vez na próxima sexta-feira...

A alegria do Norberto mostra que a sorte, na lotaria, também sabe sorrir aos humildes

Fez uma **«promessa»** de dez por cento do que ganhasse!

O X Congresso Beirão encerrou esta tarde

(Continuação da página central)

mento regional e desenvolvimento económico e social da região de Pinhel», pelo dr. António Melo Corte-Real; e «Regionalismo Político de Fomento», pelo dr. Fernando Pinto Loureiro.

Na IV secção foram apresentadas duas comunicações sobre: «A vida agrícola e a sua industrialização», pelo dr. Antero Marques; e «Alguns aspectos da conservação da fauna aquática nas regiões beiroas», por Carlos Almaça.

Na V secção foram, também, apresentadas apenas duas comunicações sobre «O Centro Anti-Canceroso de Coimbra», pelo prof. dr. Ibérico Nogueira, e «Mortalidade por cancro, no distrito de Viseu», pelo dr. José Pais Ribeiro.

A VI secção trabalhou conjuntamente com a III, tendo sido apresentadas as seguintes comunicações:. «Desporto amador como adjuvante escolar», pelo dr. A. Simões Pereira, e «Criação de um curso de ceramista na Escola Industrial de Coimbra», pelo eng.º Armando Teixeira Carneiro da Silva.

Na VIII secção foram apresentadas as seguintes comunicações: «A regularização das cheias no Mondego», por Álvaro da Piedade Abreu; «O desenvolvimento regional como factor de promoção rural», pelo eng.º José Gabriel Mendonça da Cunha; «Assistência ao desenvolvimento da agricultura», por Eugénio de Castro Caldas; e «A agricultura do futuro», pelo eng.º Vasco Leónidas.

Terminados os trabalhos da manhã, os congressistas reuniram-se num almoço de confraternização, no salão da delegação da F.N.A.T.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Setembro de 1935 publicava:

«COMO, 28 — Um violento incêndio destruiu por completo o zimbório da catedral de Como, um dos mais belos monumentos artísticos da Lombardia, que datava de 1700 e fora construído por Filippo Invara.

«Embora com grande dificuldade, foi possível salvar os quadros e tapeçarias preciosas que existiam na catedral.»

NÃO QUEREM MULHERES

como polícias-sinaleiros

A semelhança do que se verifica nas grandes cidades de Munique e Francfort, onde mulheres exercem a função de polícias de transito e impõem a boa norma no movimento, pensou-se em implantar o sistema em Hamburgo.

Houve, porém, forte reacção contrária, principalmente por parte da directora da Polícia Feminina dessa cidade, que rejeitou enérgicamente a sugestão. Assim, a cidade hanseática não terá polícias de transito femininos, pelo menos por agora.

AS CRENÇAS RELIGIOSAS

dos parlamentares americanos

No fim do ano passado, os componentes do Congresso dos Estados Unidos da América do Norte (senadores e representantes) agrupavam-se, para efeitos de estatística, consoante a religião professada, do seguinte modo: 14 senadores católicos, num total de 100; e 94 representantes, num total de 435. Há 24 senadores e 69 representantes metodistas.

Entre os governadores de Estado, são: 13 metodistas, 8 católicos, 7 baptistas, 6 presbiterianos e 6 episcopalianos, além dos que comungam noutros credos.

FECUNDIDADE EM VEZ DE ESTERILIDADE

Uma sueca de 30 anos, de Orsa, na província de Dalarna, deu á luz, recentemente, cinco gémeos, quatro dos quais (três meninos e uma menina) morreram logo após o parto, que foi onze semanas menos do período normal. Ela fora tratada com hormonas, segundo o método do prof. Carl Gemzell, de Uppsala, pelo qual as mulheres com ovários «adormecidos» ficam férteis.

Aquele cientista tratou, até agora, cerca de 100 mulheres estéreis e em cerca de 50 por cento dos casos o tratamento teve pleno êxito.

INVESTIMENTOS

por países europeus nos Estados Unidos

Entre os países europeus que mais investimentos fizeram nos Estados Unidos da América do Norte, entre 1950 e 1963, colocou-se no primeiro lugar a Grã-Bretanha com 2665 milhões de dólares.

Vêm depois, a Holanda com 1134 milhões de dólares; a Suíça com 825 000 000 e Suécia com 185 000 000; e em quinto a França com 182 milhões.

EFEMÉRIDES

Setembro

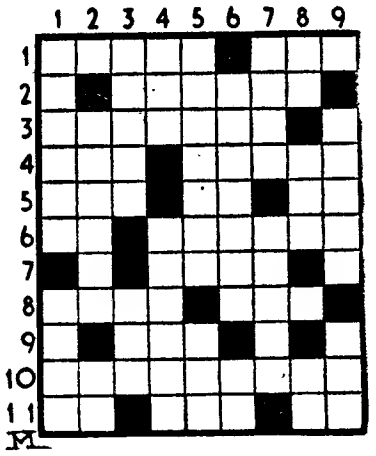
- 1505 — Dia 28 — *Afonso de Albuquerque conquista Ormuz.*
- 1902 — *Morre o grande cientista francês Émile Zola.*

— Estou a perder peso com a minha nova dieta, mas ando tão enervada, que ando também a perder todos os meus amigos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3880



HORIZONTAIS: 1 — Levantada. Intensidade da cor. 2 — Demorou. 3 — Cobris. 4 — Cincho. Chapa. 5 — Porém. Pronome pessoal. Suspiro. 6 — Pertences. Encalacra. 7 — Verdadeiro. 8 — Metade. Malícia. 9 — Procede. 10 — Guardou. 11 — Igreja episcopal. Maior. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — Torpe. Transpiras. 2 — Rezasse. Acusada. 3 — Tenebrosos. Título dos bispos maronitas. 4 — Bater. Levantam. 5 — Medida agrária correspondente a meia jeira de terra. Repercussão. 6 — Diluídas. Parecença. 7 — Tareia. Arquipélago no mar Báltico, com cerca de 300 ilhas. 8 — Conjunção. Óxido de cálcio. Artigo (pl.). 9 — Mulheres. Muito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3879

HORIZONTAIS: 1 — Caso. Alva. 2 — Óbidos. Ir. 3 —Naco. Aula. 4 — Tn. Ri. Sem. 5 — Ris. Paz. 6 — Acudi. Dar. 7 — POBREZA. 8 — Asna. Ut. 9 — Si. Li. 10 — OBRIGA. 11 — Anaeróbio.

VERTICAIS: 1 — Contrapôs. A. 2 — Abanico. Ion. 3 — Sic. Suba. Ba. 4 — Odor. Drs. Ré. 5 — Ien. Ir. 6 — Asa. Zango. 7 — Usada. Ab. 8 — VILEZA. Ul. 9 — Aram. Retiro.

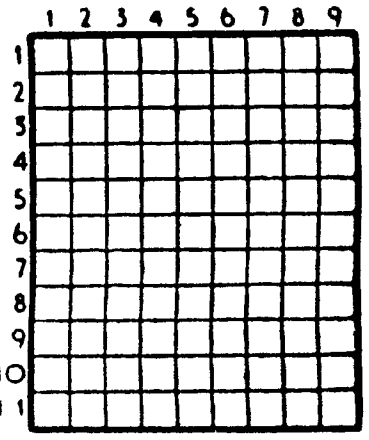
(Provérbio: POBREZA OBRIGA A VILEZA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7725

HORIZONTAIS: 1 — Vagueia. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 2 — Transpires. Gostar muito de. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Oceano. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Troças. 5 — Freguesia do concelho da Guarda. 6 — Basta. Apelido. 7 — Conjunção. Agora. 8 — Preposição e artigo definido. Óxido de cálcio. Prefixo de negação. 9 — Crisol. Negra. 10 — Atmosfera. Nome de Homem. Nesse lugar. 11 — Ró. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Patrão. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Saía frequentemente á rua. Mulher de origem árabe. 3 Recalcitra. 4 — Pega. Espadelara. 5 — Pronome reflexo. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Separais. 7 — Ter gosto amargo. 8 — Homem excluído da sociedade. Espécie de andorinha. 9 — Sufixo que designa estado. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Em mais alto grau.



Solução do problema n.º 7724

HORIZONTAIS: 1 — Já. Ocupa. 2 — Uros. Rara. 3 — Vis. Sara. 4 — Ia. Bolama. 5 — Mas. Dar. 6 — Lot. Sôr. 7 — Cidades. 8 — Apelar. Rã. 9 — Alho. Som. 10 — Atoa. Pedi. 11 — Ésopo. Er.

VERTICAIS: 1 — Júvia. Ca. 2 — Aria. Lipate. 3 — Os. Modelos. 4 — Os. Batalhão. 5 — Sós. Dão. 6 — Ural. Ser. Pó. 7 — Parados. Sé. 8 — Aramar. Rode. 9 — Ar. Pamir.

FACTOS REAIS — HISTÓRIAS DE CAVALOS

5 — *Numerosos cavalos ficaram célebres na história, quer na história geral, quer na história zoológica. O mais famoso entre eles é, sem duvida, Bucéphalo, que tinha na cabeça uma mancha branca e foi o cavalo de Alexandre, o Grande.*

A Philippe, rei da Macedónia, ofereceram um dia um cavalo irrequieto, que ninguém era capaz de montar. Estavam já dispostos a renunciar ao cavalo quando Alexandre, filho de Philippe, que nessa época tinha quinze anos, pediu para o experimentar. Notou que o cavalo se assustava com a sua própria sombra. Colocou-o, então, de frente para o sol, saltou-lhe para a garupa lançndo-o a toda a velocidade. O animal foi absolutamente dominado e daí em diante Alexandre e Bucéphalo passaram a ser companheiros inseparáveis, entrando juntos na lenda. Toda a gente sabe, hoje, que o cavalo curvava a cabeça quando via o dono, que o conduzia para longe do campo de batalha quando o perigo era demasiado, etc. Quando Bucéphalo morreu, na margem de um rio da Índia, Alexandre fez erguer sobre o seu tumulo uma cidade que passou a chamar-se Bucéphala.

6 — *Entre os outros cavalos célebres destaca-se também o de César, que tinha — dizia-se — pata com forma de pé humano e que teve a sua estátua em Roma; o cavalo do imperador Adriano, ao qual foi erguido um tumulo sumptuoso; o cavalo de Calígula, em nome do qual se convidava para jantar e que figurava igualmente á mesa. Tinha escravos, colares de pérolas, comia em manjedoura de marfim e dormia numa cocheira de mármore.*

7 — *Há também, o cavalo de Dario, que ajudou o dono a ganhar a coroa da Pérsia. Dario fazia parte de um grupo de conspiradores, que assassinaram um usurpador. Não desejando designar um deles para ser rei os conspiradores combinaram reunir-se no dia seguinte, em tal sítio, a determinada hora, com os seus cavalos. Aquele cujo cavalo relinchasse primeiro á chegada seria rei. Foi o que fez o cavalo de Dario, que assim pôde ser rei.*

8 — *Mais perto de nós, no tempo, temos também a égua do sr. Thiers, que acabou com uma revolução.*

«Era cor de café com leite — dizia um jornal — e os donos alimentavam-na com açucar.

Um dia, durante uma revolução, o sr. Thiers resolveu ir até ao Fanbourg-Saint-Martin, para ver em que paravam os acontecimentos. O aspecto do homem montado na égua era de tal modo caricatural, no meio da confusão, que a multidão desatou em loucas gargalhadas. Assim terminou a revolta...

(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

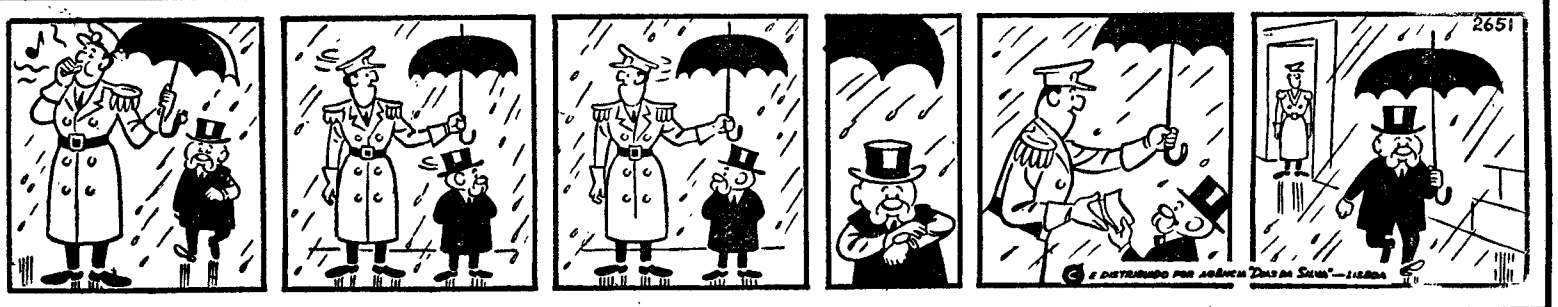
TELEFONE 44602

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O Benfica defronta hoje o Rangers em jogo de carácter particular

O Benfica defronta hoje, ás 19 e 30, em Glasgow, o Rangers, em jogo particular e acedendo a convite feito pelo importante clube escocês.

A equipa dos «encarnados», que seguiu ontem viagem, por via aérea, do Porto, apresta-se para realizar uma boa exibição considerada a circunstancia de se enfrentar com um adversário categorizado

Diante de vários problemas relacionados com lesões, o treinador Guttmann ainda não anunciou o «onze» que há-de alinhar logo á noite. Hoje, de manhã, realizou-se um ligeiro «galope» a fim de se avaliar até que ponto são recuperáveis os elementos lesionados.

Tito no Seixal?

Estão em curso negociações entre o Seixal e Tito, ex-jogador do Belenenses a fim deste elemento passar a representar aquele clube.

A Taça «Turismo-1965» vai ser entregue ao Benfica

No decorrer de uma cerimónia marcada para o próximo dia 30, ás 18 horas, no Comissariado de Turismo, será entregue á direcção do Sport Lisboa e Benfica a taça «Turismo-1965». O troféu distingue o labor do popular clube na actividade internacional.

Norte-Sul, em veteranos em 5 de Outubro, no Porto

No próximo dia 5 de Outubro, efectua-se no campo da Constituição, o 1.º Norte-Sol, em futebol.

Estão previstos os seguintes elementos para cada uma das equipas:

NORTE — Barrigana Norberto, Virgílio, Barbosa, Cambalacho, Carvalho, Pinto Vieira, Pedroto, Monteiro da Costa, Miguel Arcanjo, Silveira, Quaresma, Bentes António Feliciano, Birflio, Falcão, Guilherme Paulo, Oliveira II e Reboredo.

SUL — Ernesto, Gama, Polido, Artur, Orlando Pinto, Fumaça, César, Galileu, Mário Rui, Gato, Calado, Faia, Leitão, Vasques, Travaços, José de Costa, Alberto, Albano, Rogério, Rosário e Gonçalves.

O Portugal e Benguela comandam a classificação do campeonato de Angola

LUANDA, 28 — (L.) — Disputou-se a terceira jornada da fase final do Campeonato Provincial de Futebol, tendo-se apurado os seguintes resultados: em Sá da Bandeira, o Benfica do Lubango perdeu frente ao Portugal e Benguela, por 6-1: em Carmona, o Recreativo do Uige não conseguiu mais do que um empate (1-1) no confronto com o Recreativo da Caala; e em Luanda, o Atlético Sport Aviação derrotou o Bela Vista e Benfica, por 3-0.

Após esta jornada, a classificação geral ficou assim ordenada: Portugal e Benguela, 6 pontos; Atlético Sport Aviação, 4; Bela Vista e Benfica, 2; Recreativo do Uige e Recreativo da Caala, 1; e Benfica do Lubango, 0 pontos. O Atlético de Aviação, o Bela Vista e Benfica, Recreativo do Uige e o Benfica do Lubango, têm um jogo a menos.

AMAURY NO F. C. PORTO

Amaury, a «vedeta» que o F. C. Porto foi buscar ao Brasil, já se encontra no seu clube português depois de ter representado, com brilho, o Flamengo. A transferência não movimentou uma verba elevada. Jogadores lusitanos já receberam mais do que Amaury. A questão resume-se a um problema de aclimatação. O jogador carioca revelou que seus avós nasceram em Portugal e que gosta de actuar na extrema direita, embora esteja pronto a obedecer ao treinador. Aos jornalistas disse, a sorrir: «Agradeço que escrevam nos vossos jornais que o Amaury é bom rapaz, solteiro e livre como um pássaro». Será que Amaury pensa em dar o «nó» com uma portuguesa?

O «CASO» CARLITOS E UM DESPACHO DO SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS

Não convencido com a decisão da D. G. D sobre a transferência do jogador Carlitos para o Sporting, o Belenenses recorreu para o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos o qual exarou o seguinte despacho:

1. Devidamente examinadas e ponderadas as razões invocadas pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» no presente recurso hierárquico, verifico que em nada as mesmas afectam a validade e consistência dos fundamentos do despacho recorrido Nomeadamente, não descortino a mais leve razão para se afirmar que esse despacho enferma dos vícios de desvio de poder e violação de lei.

Nestes termos, confirmo o mesmo despacho

2. Por outro lado, não posso deixar de lamentar os termos impróprios em que de uma maneira geral se encontra redigido o presente requerimento.

Esses termos são tanto mais de lamentar quanto é certo que bem diversa atitude seria de esperar de um organismo com as tradições, projecção e responsabilidade do Clube recorrente; e quanto é certo, ainda, que os Serviços deste Ministério empregam sempre a maior correcção nas suas relações com as demais entidades e têm assim o direito de exigir destas igual comportamento.

3. Comunique-se o teor do presente despacho á direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses».

O PRESIDENTE do Vasco da Gama internado numa clínica

Internado desde ontem, na Liga dos Amigos dos Hospitais, devido a ter adoecido subitamente, o sr. Manuel Joaquim Lopes, presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, apresentou hoje sensíveis melhoras.

O dirigente do clube carioca deverá abandonar a clínica dentro de três dias pelo que ficaram adiadas as cerimónias previstas para hoje e amanhã.

PROBLEMAS DO TÉNIS DE MESA (1)

Acabe-se com designações erróneas

As épocas do ténis de mesa vão passando, as temporadas vão sucedendo-se e a errada designação inicialmente dada ás competições individuais mantêm-se, lamentàvelmente.

O certo é que nunca o problema mereceu a atenção dos dirigentes da modalidade, quer federativos, quer associativos, sem que se compreenda bem o porquê de assim ser. A verdade é que nunca vimos um dirigente «remar contra a maré».

Quanto a nós, nem sequer se poderá alegar ignorancia, pois as presenças de Portugal nos «Mundiais» (para não citar outras presenças noutros certames além fronteiras) seriam suficientes para deixar tudo esclarecido. É lá possível que tenha passado, alguma vez, despercebido aos dirigentes que têm acompanhado, lá fora, os nossos jogadores que as provas de pares-homens (men doubles), de pares-senhoras (women doubles) e pares-mistos (mixed doubles) foram sempre incluídas com as de singulares (singles) nos campeonatos individuais, sucedendo aos campeonatos de equipas?

Francamente não acreditamos que tal não tenha sido notado.

Todavia, para os nossos dirigentes só são «individuais» as provas que, em toda a parte, são designadas por «singulares»; quanto ás restantes chama-se-lhes «campeonatos de pares» (homens, senhoras ou mistos), confundindo-se «campeonatos» com «provas» de campeonatos.

E tanto assim é que, no começo do projecto de calendário há dias apresentado pela A.T.M.L. aos delegados dos clubes nela filiados, pode ler-se: «Ora assim sendo, os *Campeonatos Individuais e de Pares...*». Para nós, não ficam duvidas de que são considerados dois campeonatos. Nem doutro modo se compreende um intervalo, assaz prolongado (cerca de dois meses), para entre as duas competições se fazer disputar o campeonato de equipas.

Mas, adiante.

Porque não se encara a sério o que se apresenta tão claro e tão fácil: existirem sòmente competições de duas naturezas — colectiva (ou de equipas) e individual?

Como é óbvio, para que uma competição seja colectiva é indispensável que haja um mínimo de duas unidades a contar para um mesmo resultado. Ora, com dois jogadores ninguém consegue formar mais do que um par — portanto, uma unica unidade. Nestas condições e como cada par só obtém resultados para a sua própria classificação, não pode, consequentemente, considerar-se a competição como «colectiva»; lógicamente, e por exclusão de partes, tem de ser individual.

E porque assim é, ninguém diz (com propriedade) que em pares-homens o campeonato nacional foi ganho pelo Sporting; diz-se, sim, que foi ganho por J. Campos-J. Louro. De resto, pode, até acontecer encontrar-se um par formado por dois jogadores não pertencentes a um mesmo clube (são campeões nacionais de pares mistos J. Campos-Loreta Kan; e, a menos que estejamos enganados, a valorosa macaísta não é, nem nunca foi, jogadora «leonina»).

Dada a existência de várias categorias de jogadores (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas), talvez seja preferível substituir as palavras «homens» e «senhoras» por «masculinos» e femininos». Sim, porque não estaria, realmente, bem que dois «infantis» formassem um «par-homens», ou que duas «meninas» constituíssem um «par-senhoras».

Diz o vulgo que «nunca é tarde para remediar um erro». Mas, neste caso, o rifão está já a sofrer desmentido. Já é mais do que tempo para pôr as coisas no seu devido lugar. Portanto... nada de designações erróneas.

DIAMANTINO DIAS

O ATLÉTICO comemorou ontem o seu 23.º aniversário

O popular clube de Alcantara comemorou ontem a passagem do seu 23.º aniversário no decorrer de uma sessão solene em que se fizeram representar a Federação Portuguesa de Futebol, A. F. L., Sporting, Sociedade Promotora de Educação Popular, Futebol Benfica, Caselas e G. D. do Banco Espírito Santo

Discursaram os srs. Jaime Franco, dr. Oliveira Martins Vaz Ferreira, dr. Garcia Branco, Justino Pinheiro Machado e coronel Soares de Oliveira.

Os sócios mais antigos do Atlético receberam emblemas especiais de dedicação.

«RECORD» FEMININO num carro a jacto

BONNEVILLE SALT FLATS (Utah), 28 — (A. N. I.) — A norte-americana Betty Skelton estabeleceu novo «record» mundial feminino de velocidade, num percurso em dois sentidos, com a média de 444,19 quilómetros por hora, num carro a jacto — o «Cyclops» — que lhe fora emprestado pelo automobilista Art Arfons.

Betty pulverizou a marca de Paula Murphy, que era de 361 quilómetros por hora.

Art Arfons desistiu este ano das tentativas para estabelecer novo «record» mundial, depois dos problemas que se levantaram com o incêndio do seu «Monstro verde» — carro em que, o ano passado, estabeleceu o «record» mundial masculino, á média de 857 quilómetros por hora.

Cancelada uma prova do Clube 100 à Hora

Por não ter reunido o numero de inscrições suficientes, o Clube 100 á Hora, resolveu não levar a efeito a «Taça de Ouro, 1965», prova de automobilismo marcada para os próximos dias 2 e 3 de Outubro.

ESTUDANTES

PAIS E TUTORES

ATENÇÃO

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATOS

do que nas cantinas, apesar dos encargos que temos e que as cantinas não têm.

Para bom entendedor meia frase basta.

Papelaria Emílio Braga

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C

Avenida de Roma, 10-E e Depositário: Avenida Duque de Loulé, 49

e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «O Imperialismo da União Indiana», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Auto de Lusitania», de Gil Vicente; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da lenda dramática «A danação de Fausto» (Berlioz); 16 e 48: «Fantasia em sol menor», op. 77 (Beethoven); 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 18 e 45: Musica de camara de Mozart; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Obras-primas da musica francesa; 20 e 30: Musica de arco de Chopin; 20 e 40: Folclore do Mundo; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 32: Musica de tecla; 21 e 45: Palestra; 21 e 55: Musica sinfónica de Berlioz, Beethoven e Debussy; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do barroco italiano; 23 e 30: «Requiem», de Mozart; 0 e 30: «Preludio, coral e fuga» (Cesar Franck); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas ié-ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de Itália; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Conjuntos vocais; 21 e 45: Artistas de França; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vida sã em corpo são, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 05, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, «Juventude no Mundo» (magazine internacional de actualidades para jovens); 20 e 30, Um rio—fronteira de Civilização (documentário); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário: «Encontro com António Quadros» e «Novos Livros»; 22 e 05, «7.ª Arte» — apresentação de Fernando Garcia: «A Incrível Susana», com Ginger Rogers e Ray Milland; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Lanterna Mágica» — desenhos animados da série «O Pica-Pau»; 20 e 10, «História de...» 20 e 35, «A Nossa Revista»; 20 e 45, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Noite de teatro — «Os Apaixonados», de Goldoni; tradução de Maria Fernanda Cidrais, intérpretes: Jacinto Ramos, Glória Matos, Fernanda Alves, Dário de Barros, Maria Bastos, António Teixeira, Luís Alberto, Fernanda Coimbra, Luís Jacobety e João d'Ávila; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Luís de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (78181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.a.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. DI. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelreira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	765161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Doutor Carlos Alfredo dos Santos

FALECEU

Cidalia Guedes de Andrade Santos, Eng.º Carlos Aníbal Andrade Santos, sua mulher e filhos; Dr.ª Maria Alice Guedes Andrade Santos; Maria Teresa Guedes Andrade Santos; Maria Cristina Guedes Andrade Santos e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1 10	675$00	675$00	676$00
Cons. 3 % T. 10	—	740$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10	—	852$00	855$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	1.215$00
Externo 1.ª série car.	1.240$00	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	1.305$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	910$00	920$00
Gás. Elect. 5 %	982$00	982$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	92$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	970$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.016$00	—
Metropolitano	—	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.100$00	4.300$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Espírito Santo	—	10 000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.400$00
Portugal	—	1.900$00	1.920$00
Ultramarino	885$00	880$00	890$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	660$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	842$00	845$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.900$00	1.900$00	1.950$00
Col. do Búzi	—	67$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	290$00	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	—	61$00	64$00
Zambézia	—	41$50	44$00
Diamantes	763$00	760$00	765$00
Lobito	—	528$00	540$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.130$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	900$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.170$00
Nac de Navegação	—	—	980$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.800$00	4.700$00	4.850$00
Port. de Pesca	925$00	920$00	930$00
Port de Tabacos	251$00	250$00	252$00
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	—	—	3.830$00
Termoeléctrica	—	1.665$00	1.680$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	510$00
Eléct das Beiras	—	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	411$00	410$50	411$50
H. Alto Alentejo	203$00	203$00	204$00
H. E. Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H. E. Zêzere	—	1.325$00	1.330$00
Nac de Electricidade	—	1.490$00	1.495$00
União Electrica Port.	—	204$00	—
H. Douro	1.275$00	1.274$00	1.277$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.250$00	5.200$00	5.350$00
F. Invest. Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$85
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$85
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01.3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47.3	$48.3
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Abre a época com uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra
Às 18.30 — Terça-feira clássica
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE — (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A maior «pandega» cinematográfica desde 54 a. C.
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA
com Sidney James — Armanda Barrie — Kennett Williams

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comédia do Oeste...
2 INCORRIGIVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
Ar condicionado

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Extraordinária evocação de uma missão suicida
ESPIÃO DE UNIFORME
com Alex Nicol e Franck Latimore
Uma grandiosa frente de guerra onde se combate com outras armas.
(M. 12 anos)

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O extraordinário filme de Lewis Milestone
AS MÃOS E A MORTE

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
ELA, ERA O SARGENTO
com Martin West e Venetia Stevenson

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O criminoso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Um marciano em Paris (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A rainha do Amazonas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O guerreiro de Creta (17 anos).
REX — Às 21: «A marca do crime» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Os amotinados de Alcatraz» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Diabruras de Jane» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O samba do amor» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante 14.ª SEMANA UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Frank Sinatra e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
O aplaudido filme português em Eastmancolor e Anascope
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte, Isabel de Castro, Raul Solnado e Humberto Madeira
Às 18.30 (6 anos)
Um brinde para a petizada neste final de férias: «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 18.15 (p. r.) e ás 21.30
6.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
O CANGALHEIRO E AS VIUVAS
com Ernie Kovacs — Cyd Charisse

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
MACISTE CONTRA O VAMPIRO
CASINO DE PARIS

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
Às 21.15 (M. 12 anos)
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
HERANÇA SELVAGEM

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
UMA BRECHA NO MUNDO
A TABERNA DO IRLANDES

L I 2 — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
A CASA ENCANTADA
O HOMEM DA MALA PRETA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

NECROLOGIA

(Continuação da 8.ª página)

cieira, Armando Mourato Carrilho, José António Baptista Soares, José Guiliano Marques, etc.

SUFRÁGIOS

Adelaide Lima Cruz

Para assinalar a passagem do 2.º aniversário do falecimento de D. Adelaide Lima Cruz, sua filha, a pintora Maria Adelaide Lima Cruz, manda celebrar amanhã, ao meio-dia, no altar-mor da igreja dos Mártires, missa em sufrágio de sua alma.

Menina Maria de Lourdes Duarte Martins

Por iniciativa das vizinhas da menina Maria de Lourdes Duarte Martins, celebra-se amanhã, ás 19 e 30, na igreja da Penha de França, missa do 7.º dia, pela sua alma.

Nacionalista basco preso em Espanha devido a um acidente de viação

MADRID, 28. — (F. P.) — Um acidente de automóvel, proporcionou a prisão de um componente do Movimento Revolucionário Nacionalista Basco (E. T. A.).

Segundo a agência E. F. E., José Luís Zalbide Zalabarria, de 23 anos, teria ficado ferido num acidente de automóvel, perto de Durango (província da Biscaia). Transportado ao hospital descobriu-se que tinha um revólver e documentos de identificação falsos.

José Luís Zalbide teria declarado á Polícia que fazia parte de um grupo da organização clandestina E. T. A., operando em França e em Espanha. Ainda segundo a agência E. F. E., Zalbide teria reconhecido ter tomado parte, recentemente, no ataque á mão armada contra um empregado bancário, em Plasencia de las Armas (Guipuzcoa).

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao dia 6 de Outubro próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor, a que compete o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 23 de Setembro de 1965.

O Administrador,
a) ALBANO ENES DIAS

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 15.ª página)

you so. With deep, deepest love
Your own
José»

«Londres, 7 de Outubro de 1885.

Minha querida amiga

O correio, como me dizia na sua carta, com efeito nunca chega! Estou receando que em vez de seguir a direito como o afiança o Estado e o «Guia dos Caminhos de Ferro», ele flana pelas estradas, pára à sombra das árvores a fumar o seu cachimbo de vadiagem, e durma a sesta sur l'herpe tendre, — *enquanto as pobres almas que ele devia fazer comunicar e que pagaram honradamente a sua estampilha para comunicarem,* se desespèrent et languissent. *Nenhuma carta sua, nem ontem nem hoje — e todavia, por todos os cálculos feitos, e refeitos, contando pelos dedos que é um dos meus poucos processos matemáticos, eu concluo que já aqui devia estar essa carta, e essas cartas (plural) tão ardentemente desejadas. Mas nada! Se isto porém não é culpa do correio (...) queixo-me de si — a si própria. Queixo-me com mágoa, queixo-me com alarde. Exijo que se castigue a si mesma; feche-se no quarto escuro, prive-se de sobremesa, condene-se a conjugar oitenta vezes o verbo* aimer (...) *e imponha-se outras penitências que em sua justiça julgar justas por ter deixado sem uma linha, sem um simples «cá recebi» quem nada fez para merecer tal desleixo sendo o adorá-la «incorrigivelmente».*

Se — Jesus, que difícil e embaraçosa é a língua portuguesa para duas pessoas que ainda se não tratam por «tu» e que não podem decentemente tratar-se por «você»! — Se «si» fosse mais caridosa ter-me-ia realmente já escrito (...) Estes dias passados não têm sido para mim excessivamente brilhantes. Constipação, indolência e desarranjo do trabalho; solidão; leituras filosófico-tristes; céu já vestido de inverno e encapotado em nuvens. — Uma carta sua, querida amiga, teria vindo encher tudo de luz e de animação.

Há uma velha, sagrada, e inquebrável tradição em Inglaterra de que os noivos devem escrever-se todos os dias, algumas linhas que sejam, devendo mesmo, na ausência «absoluta de sentimentos a comunicar», copiar o jornal. Ora nós que temos tanto a dizer sem (a ele) recorrer, podíamos bem seguir esta encantadora tradição. Não lhe parece? Diga que sim e mande-me sempre algumas linhas au hasard de la plume.

Não acrescento hoje mais nada; e para a «castigar» não digo uma só das muitas coisas de que tenho cheio o coração. Mas é muito realmente para si um «castigo»? Prouvera a Deus que fosse! A inquietação nela desconfiança de que se não é suficientemene amado — é já uma das mais certas provas de que se ama um pouco, ou de que se começa a amar um pouco.

Com o mais dedicado amor, sempre e profundamente seu

José.»

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. Telef. 59288.
Orçamentos grátis

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueiro
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳 — RESTAURANTE **CHINA**
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LINGUADO À BOÉMIA
e ARROZ À VALENCIANA

Café CANAS — RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 3.as-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

DIÁRIO DO PORTO

(Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Telefonemas anónimos

sobre o assalto a um banco (que não se realizou) originaram medidas policiais

O sr. Alfredo Rodrigues, gerente da agência no Carvalhido do Banco Borges & Irmão, na Rua dos Castelos, 9/11, recebeu ontem, cerca das 15 horas, um telefonema anónimo avisando-o de que aquela dependência bancária ia ser assaltada. Imediatamente, comunicou o caso á 18.ª esquadra da P. S. P., da qual seguiram para o local alguns agentes.

Quase na mesma altura, outro telefonema, também anónimo, era recebido na Subdirectoria da Polícia Judiciária. Aqui, porém, a pessoa que falava dizia que á referida agência estava a ser assaltada á mão armada por um grupo de indivíduos brandindo pistolas. Logo, uma brigada daquela polícia se dirigiu para a Rua dos Castelos e verificou que nada de anormal se estava a passar. Os dois telefonemas deveriam ser obra condenável de alguém que quis mobilizar a Polícia e pôr em sobressalto os empregados do banco.

Contudo, por medida de prevenção, o comando da P. S. P. ordenou que os carros rádio-patrulhas, o polícia de giro e o guarda nocturno exercessem apertada vigilancia nas imediações daquela artéria.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, a comédia «O menino da mamã» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «O mundo do maluco» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Homem sem rumo» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Mercadores de escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A indomável» e «Golpe de espionagem» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Freud — além da alma» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Jerónimo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — As 15 e 30: «O «Rolls Royce amarelo» (17 anos).
RIVOLI — «Homem sem rumo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Freud além da alma» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Mercadores de escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As e 15: «Cinco homens condenados» e «Casablanca» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Diário de um louco» (17 anos).

Município de Paredes

No Governo Civil do Porto toma posse, esta tarde, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Paredes, o sr. Antero Ferreira Leal, comerciante e proprietário, que naquele concelho goza de geral simpatia.

A posse ser-lhe-á conferida pelo chefe do distrito.

A agressão à turista espanhola

Saiu em liberdade, depois de prestar fiança de dez contos, o contabilista Manuel Rodrigues Paiva, de 35 anos, residente na Praça D. João III, 133, B, protagonista do triste caso de espancamento e abandono de uma turista espanhola, no dia 22, conforme noticiámos.

O agressor aguarda em liberdade que o processo esteja concluído e seja enviado a tribunal para julgamento.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

«SIR» ARCHIBALD ROSS

«Sir» Archibald Ross

foi chamado a Londres para consultas oficiais acerca da situação criada pela Rodésia

LONDRES, 28 — (F. P.) — Jack Johnston, alto comissário da Grã-Bretanha na Rodésia, e «sir» Archibald Ross, embaixador em Lisboa, onde, lembra-se, a Rodésia nomeou um representante, são esperados, hoje, na capital britanica. Foram chamados para consultas, ao que se diz nos círculos bem informados locais.

A vinda daqueles diplomatas poderia constituir o preludio de «uma missão de ultima oportunidade» de Arthur Bottomley, ministro para as relações com a Comunidade Britanica, junto de Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia, ao que pensam nos mesmas esferas, onde não se exclui a eventualidade dum encontro entre o chefe do Governo de Salisburia e o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, na Downing Street. Até ao fim da semana corrente, tem-se por provável a divulgação de uma declaração oficial respeitante ás intenções do Governo britanico, talvez em Black-Pool, onde o primeiro-ministro e Bottomley acompanham os trabalhos da conferência anual do Partido Trabalhista.

Próximos colaboradores do Governo parecem cada vez mais convencidos de que Ian Smith está decidido a precipitar os acontecimentos. E' opinião geral que o primeiro-ministro de Salisburia poderá proclamar unilateralmente a independência da Rodésia no decurso do mês de Outubro, se, entretanto, não chegar a uma plataforma com o Governo de Londres.

Foi preso o autor

do furto de 150 contos em jóias numa ourivesaria da Avenida da República

Como o «Diário de Lisboa» oportunamente relatou, em Setembro do ano findo foi assaltada uma ourivesaria situada na Avenida da Republica, n.º 35, letra A, de onde foram furtadas diversas jóias e relógios, avaliados em mais de uma centena e meia de contos.

A este assalto, e dadas as condições em que o mesmo ocorreu, se referiu largamente a Imprensa diária, nomeadamente por ocasião de um outro assalto efectuado nas mesmas circunstâncias, numa ourivesaria da Rua Ferreira Borges, cujos autores foram detidos, chegando-se, então, a aventar a hipótese de serem os mesmos. Verificou-se, no entanto, tal não ter acontecido, pelo que prosseguiram as investigações no sentido de vir a ser identificado o assaltante, ou assaltantes, da ourivesaria da Avenida da Republica.

Depois de demoradas e pacientes diligências, a Polícia Judiciária, trabalhando àrduamente, foi, pouco a pouco, reunindo elementos preciosos para a descoberta do autor do assalto á referida ourivesaria, que veio a ser detido, no passado dia 18. O assaltante, que já há algum tempo vinha a ser alvo da vigilância aturada do agente Hilário, da 5.ª Secção, ausentara-se, entretanto, clandestinamente para França, de onde só voltou em fins de Julho do corrente ano.

Trata-se de Alberto Duarte dos Santos, filho de João Lourenço dos Santos e de Carolina Duarte, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, solteiro, serralheiro, de 36 anos de idade. Após o seu regresso a Portugal, e reunidos contra ele elementos de prova irrefutáveis, procedeu-se á sua captura.

Conduzido para a sede da Polícia Judiciária, o Alberto negou inicialmente os factos de que era acusado, mas, em face dos elementos reunidos por aquele agente, nomeadamente a presença de diversas jóias apreendidas no quintal da residência do pai dele, numa serra em Odivelas, onde haviam sido enterradas, acabou por confessar ter efectivamente assaltado a dita ourivesaria, de onde levou as jóias e relógios, os quais se encontram apreendidos na quase totalidade.

O preso confessou ter, em primeiro lugar, e usando de chave falsa, entrado no primeiro andar do prédio onde o estabelecimento se encontra instalado, andar esse que se encontrava devoluto, e, após ter arrancado algumas tábuas do soalho e feito um buraco no tecto da ourivesaria, na mesma se introduziu, descendo por uma corda, na qual fez vários nós, para facilitar a descida e, mais tarde, a subida, e á qual ligou, ainda, os artigos furtados, que colocou dentro de uma pasta, da qual préviamente se munira.

Estando em curso as diligências necessárias no sentido de serem apreendidos os artigos que falta ainda recuperar, a Polícia Judiciária solicita a todas as pessoas que tenham conhecimento de quaisquer elementos de interesse para a apreensão dos mesmos, que contactem com o agente indicado, pessoalmente, ou pelo telefone 733131.

«Habeas corpus»

para Francisco Julião

BRASILIA, 28 — (F. P.) — O antigo deputado federal Francisco Julião animador do movimento pró-castrista das «Ligas Camponesas» e considerado no Brasil como «o inimigo n.º 1» dos grandes proprietários, obteve, ontem, a concessão do «habeas corpus» pelo Supremo Tribunal do Brasil.

Francisco Julião, depois de numerosos incidentes e «invasões de terras» em que estavam implicados os seus associados, teve de se esconder, em 1964, no Estado de Goiás, onde chegou a trabalhar como pedreiro. Preso pelas autoridades militares, esteve detido em muitas penitenciárias, e foi por causa do prolongamento, julgado excessivo, da prisão preventiva, que o Supremo Tribunal lhe concedeu agora o «harbeas corpus».

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

nal. As próximas eleições destinam-se, portanto, a escolher os deputados que constituirão a nova legislatura.

Os anteriores actos eleitorais realizaram-se em 1933, 1937, 1941, 1945, 1949, 1953, 1957 e 1961. Inicialmente, o numero de deputados era de 90, subindo para 120 em 1951, com a revisão da Constituição. Há cerca de seis anos, nova reforma aumentou esse numero para 130.

Nos ultimos trinta e dois anos a duração de cada legislatura foi de quatro anos, com sessões anuais de 90 dias. A maior parte das vezes, porém, o período foi prorrogado, tendo-se também efectuado diversas sessões extraordinárias.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 16°,7.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 30 Ocaso ás 19 e 23*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 24

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — As 6 e 09 (4,2 m); 18 e 25 (4,2 m). **Dia 29** — As 6 e 48 (4 m); 19 e 10 (3,9 m). **Dia 30** — As 7 e 29 (3,8 m); 19 e 58 (3,6 m).
BAIXA-MAR — Dia 28 — As 11 e 46 (0,9 m). **Dia 29** — As 0 e 08 (1 m); 12 e 23 (1,1 m). **Dia 30** As 0 e 47 (1,3 m); 13 e 09 (1,3 m).

AEROSOIS

A Sociedade de Perfumarias Nally, Lda., dispondo das maiores e mais eficientes instalações para produção de todos os tipos de aerosol — lacas, águas-de-colónia, vernizes, tintas, etc. — aceita consultas orçamentais para fornecimento dos serviços respeitantes ao fabrico e enchimento dos mesmos.

SOCIEDADE DE PERFUMARIAS NALLY, LDA.

Campo Grande, 189 — Lisboa
Telefs.: 790511 - 790655/6 - 790518

DISTRIBUIDORES

Zona Norte
LUCIANO, MATOS & C.ª
R. Sá da Bandeira, 42
Tel. 24248 — PORTO

Zona Sul
COSIL, COSMÉTICA INTERNACIONAL, LDA.
R. do Centro Cultural
Telefs.: 728171/2/3/4 — LISBOA

VIGORMALTE
Um bom reconstituinte para todas as idades oferece
1 AUTOMÓVEL
e mais
2019 PRÉMIOS
a sortear em 31 de Outubro durante um espectáculo a realizar no cinema ROMA
★
UM PRODUTO DE
MARTINS & REBELLO

ESCOLA PORTUGÁLIA
ENSINO LICEAL (COMPLETO)
No 3.º ciclo dos cursos nocturnos funcionam as alíneas e) f) e g)
RUA PALMIRA, 14 (Anjos) **Tel.: 847500**

Diário de Lisbôa

N.º 435

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

APONTAMENTO

de Sibila Aguiar

Não sei o que se pode dizer, ou mesmo pensar, de um regresso depois de dez anos de afastamento.

A cidade esperava-me, com o seu sol radioso e os cachos de bongavlia estendidos nos jardins a acenar ligeiramente com a minha passagem.

A cidade cresceu; cresceu muito mesmo, em altura nos lugares antigos das casas de madeira e zinco, em comprimento lá para os lados de Somarchill agora o bairro «chic». À noite e porque não se vêm os ramos matizados das bongavilias ou as acácias que neste momento não têm flor, acendem-se as luzes e uma multidão de anuncios luminosos dão vida e alegria ás avenidas da minha cidade. Muitas vezes esquecemos que estamos em Africa. Dentro dos cafés já se vêm ociosos, lendo jornais ou fazendo palavras cruza-

(Continua na ultima página)

Matar o tempo a horas mortas

por CABRAL MARTINS

É só á noite que isto me acontece. De dia há barulho, conversas, ruídos de passos, carros buzinando, assobios, gritos de «chicharro barato» nas ruas, luz do sol nos telhados e escorrendo para o asfalto. Mas de noite é isto, o silêncio. Os homens dormem enquanto o céu vigia com os seus mil olhos cintilantes.

E ainda se pudesse dormir... Passar estas horas mortas depressa, muito depressa... Mas, no silêncio, o tique-taque do relógio retine bem dentro da minha cabeça. Quero-me reprimir e ficar quieto e calado, mas acabo sempre por destapar o braço e alcançar uma camisola com que atafego o tempo que berra ao passar.

Hoje há mais mudez e mais noite na cidade á minha volta. Não há lua. Também não há estrelas, escondidas atrás das luzes da rua e dos telhados das casas altas em frente. Lá para cima, para a Sé no alto, o nevoeiro que se forma é arrastado para o lado em largas torrentes iluminadas pelos projectores que cospem luz para o céu da Sé, em jactos. Parece o fumo dalgum incêndio sem chama nem crepitar.

Estou só, braços fincados no peitoril da janela; o peitoril é de cimento e está frio. Há um ventinho sádio a alfinetar. Entro e fecho a janela. Mesmo assim há uns ruídos tísicos de musica que penetram pelas frinchas. De repente, algum estalo seco de madeira lança o ar contra a parede e faz-me dar contravontade um salto. Descubro-me por momentos revirado de dentro para fora e com um vazio no estômago. Sento-me na cama e trato de me recompor. Afinal, cá dentro está quente. O suor torna-me aderentes as mãos. Entreabro a janela. Deito-me ao comprido na cama, vestido e mal-disposto. Nada de sono. Nada de tempo a passar. O diabo do relógio... que horas serão? Bolas, qu'interessa...

As ideias misturam-se. Do «imbróglio» pesco umas visões confusas acerca duma revisteca que li, duma miuda muito rosada e loira que se foi matricular no liceu na minha alinea... Ah, preciso de comprar clipses e a caneta está vazia. Que raio de imaginação a minha! Ora vejam lá o que me veio á cabeça! Também, ela

(Continua na ultima página)

MÃE E FILHO

desenho de

E A VOZ

no poeta não há sequer lira,
há apenas voz.

nem sequer devia haver poeta

e depois é uma dor atroz
de entre o povc e a voz
jazer ferindo uma surdez feroz

e estarmos quase sós

amigos inimigos não vos canto
que a voz não canta diz
hoje nada aconteceu
foi a mesma força dos dentes fechados
a querer dizer «não é teu!»
foi o mesmo silêncio
e a raiva que não se mexeu
Hoje nada nada nada aconteceu
foi o mesmo estar e não estar
o mesmo falar sem dizer
o mesmo viver e não ser

e no poeta a voz.

e depois é uma dor atroz
de entre o povo e a voz
jazer ferindo uma surdez feroz.

e estarmos quase sós

JOSÉ MARIANO

Grãos de areia

Ias partir! Eu sabia — aliás toda a gente o sabia. Faltava uma semana primeiro; depois, um dia, poucas horas. Eu queria ter preso o tempo entre as minhas mãos e não o deixar correr. Mas o tempo escapava-se-me por entre os dedos como grãos de areia. já não te podia suster. Eu tinha sono e, no entanto, não conseguia dormir. Tu, em casa, fazias as malas — talvez não pensasses em mim. Para quê se tudo estava acabado, se já nos tinhamos despedido? Eu, porém, não saia da janela. Queria ver-te só mais uma vez. Porém, sem querer, adormeci. Abri as mãos e o tempo, o pouco tempo que ainda lá estava preso, fugiu. De manhã aflita com a casa de T... Vocês percebem- É que a T... é prima dele.

— Já se foi embora — respondeu a T... esfregando os olhos porque acabava de se levantar. Voltei a casa. Não havia já nada que me pudesse afirmar que tinhas existido. Apenas uma concha no fundo do saco de praia tinha ainda uns grãos de areia — grãos de areia que nós pisámos e que, rindo-se de nós, quando os tentámos agarrar nos fugiram entre as mãos.

MARIA ISABEL DE PAIVA COELHO

Ncatapele

(CONTO MACONIDE)

Trata-se de uma mulher Havia uma mulher que não tinha filhos. Todas as companheiras naquela aldeia tinham filhos, ela não.

Depois foi trabalhar o seu barro. Quando foi trabalhar aquele barro pôs-lhe pernas, pôs-lhe braços, pôs-lhe todas as partes do corpo e meteu-o numa panela. Passou uma semana, foi abrir a panela e viu uma rapariga com os seus seios, uma rapariga já crescida. Tirou-a. A rapariga saiu de casa e ficou fora. Chamou-a:

— Ncatapele, vem buscar este conduto para o pilares.

Bem, quando saiu de casa, todas as mulheres suas companheiras ficaram admiradas, todas: «Oh! De onde lhe veio hoje aquela filha tão bonita? De onde lhe veio aquela rapariga?»

Pilou o conduto, cozinhou-o com folhas de mandioca e comeram. De manhã, as outras raparigas da aldeia familiarizaram-se com ela e disseram-lhe:

— Ncatapele, vamos saltar á corda.

Foram como daqui áquela estrada batida (indica com o braço), ficaram aí e saltaram a sua corda, saltaram.

A chuva aproximava-se, a chuva, e a mãe lá donde estava correu, dizendo: «Ai, que a minha filha vai molhar-se hoje». Começou a correr indo em direcção á filha:

«Ncatapele, foge das nuvens, foge,
Foge das nuvens;
Ncatapele foge da chuva, foge,
Foge das nuvens.
A tua mãe vem aqui, foge,
Foge das nuvens,
O teu pai vem aqui, foge,
Foge das nuvens.

Ela ia correndo, e a sua filha dizia assim:

— Amigas, eu vou para casa.

Disseram assim as amigas:

— Que é isso?

Respondeu: — Não é nada convosco, eu vou. E correu ao encontro da mãe.

Ouviu-a cantar:

— Ncatapele, foge da chuva, foge,
Foge das nuvens:
Ncatapele, foge da chuva, foge...»

A mãe agarrou em Ncatapele para a levar para casa, para a levar para casa: Dormiram. De manhã, manhã, quando o Sol estava assim (aponta para o céu com o braço):

— Ncatapele, vamos saltar à corda, diziam as companheiras. Levaram-na até á aldeia de Nancódia para irem saltar á corda, para irem saltar á corda em Nancódia. Ali apareceu uma nuvem escura, e sua mãe correu em direcção á filha:

— Ncatapele, foge da chuva, foge,
Foge das nuvens;
... ...
A tua mãe vem aqui, foge,
Foge das nuvens.
O teu pai vem aqui, foge,
Foge das nuvens.

A chuva vinha, a chuva vinha, a chuva fez ôôôô. A mãe começou:

— «Ai, minha filha, Ncatapele! Pronto! Ai que eu vou perder a minha Ncatapele, ai de mim! Pronto! Ó Ncatapele, Ncatapele!»

Ncatapele, foge da chuva, foge,
Foge das nuvens.
A tua mãe vem aqui, foge,
O teu pai vem aqui, foge,
Foge das nuvens.

(Continua na página seguinte)

NCATAPELE

(Continuação da página anterior)

A chuva vinha, a chuva chegou, ôôôô. Aquele barro começou a desfazer-se, a desfazer-se, a desfazer-se; a coxa caiu, a perna caiu, por fim ficou um monte de barro.

Quando a mãe chegou junto do barro, disse assim:

— Malditas de vós, raparigas, de vós! Estáveis sempre a chamar: Ncatapele, Ncatapele! Onde posso eu agora obter outra filha?

A mãe cansou-se e voltou só, vindo chorar para sua casa. As raparigas perguntavam áquelas que tinham ido saltar á corda, dizendo assim:

— Então, que fizeste vós á vossa companheira?

Diziam:

— Era um monte de barro, ela era um monte de barro. Aquilo que vedes no caminho da fonte, que aí está pegado, não era uma pessoa, era barro.

— Vós enganastes a vossa companheira, ouvi como a mãe chora em sua casa.

Mas, com o tempo, esqueceu-se e calou-se.

Este conto contei eu. Alicududa, filho de Chinombiña-vanga, o meu régulo é Machangano, o meu capitão-mor é Nacódia e o meu «licola» é Chiala e sou e sou sobrinho de Nacatembo (a minha povoação é Nacatembo).

N. R. — Este conto, a que achamos um sabor de poesia ingénua e encantadora, foi recolhido do folclore maconde por Manuel Viegas Guerreiro e publicado (se não estamos em erro), pelo Instituto de Investigação Científica, ao qual pedimos vénia para o transcrever. Escrito por um jovem moçambicano, é transcrito do «Notícias» está cheio de poesia simples que não deixará de encantar os leitores do nosso Juvenil.

Peço, por isso, que se for possível seja publicado, com as felicitações a Manuel Viegas Guerreiro que o recolheu.

SIBILA

«ÉBRIO»

cárvão de GOMIOR H. (Castelo Branco)

RECEPÇÃO CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

M. D. F. LOPES — A retórica invadiu o território dos seus versos. A retórica e um excessivo relatar. «*Sou uma forma congénere/num ser diferente/arrastando a minha sombra/e nada mais*». Relatar nem sempre feliz, como se vê. Poesia significa o acto de fazer. Fazer, isto é: descobrir. Entenda isto.

C. A. C. MONTEIRO — «*Uma história de aldeia*» merece mais amplo estudo e desenvolvimento. Mais cor local. O final é muito convencional. Nem sempre as boas intenções são boas soluções. Aguardo nova colaboração.

M. JOÃO MAIA (S. João do Estoril) — A narrativa «Porquê?» denota qualidades literárias. Poderia ser publicada, sem escândalo. Mas aguardo nova prova que, julgo, será mais convincente. Uma aposta?

M. FERNANDES (Queluz) — «*Tentativa de jornalismo*» será publicado. Cativou-me, especialmente, a sua frescura e simplicidade, o tom coloquial aqui e ali indulgentemente irónico. Parece-me estar no bom caminho.

L. M. M. (Sobral do Campo) — Você faz-me lembrar um homem que tivesse um barco e não soubesse o que fazer dele. As suas narrativas curtas (aqui e ali a demonstrar a existência de uma presença literária) pecam por excessiva imprecisão, por falta de uma razão de ser. Olhe á sua volta, Mateus amigo. De olhos bem abertos. E volte a escrever-me.

M. M. M. (Cova da Piedade) — Afaste-se dos caminhos demasiado trilhados. Não tenha a preocupação da rima. Fale com simplicidade *daquilo que vive*. Quem foge da realidade, foge da poesia.

JOSÉ MANUEL DA SILVA PEREIRA MEDEIROS (Cova da Piedade) — Gostei da amostra. Mande a peça do tecido

JOAQUIM PALMINHA E SILVA (Évora) — A sua prosa evoluiu muito. Continue a não fechar as janelas que dão para a rua. Conhece o escritor Guimarães Rosa? E Graciliano Ramos? Há livros publicados em Portugal.

N. BAPTISTA (Marco de Canaveses) — «Diálogo num jardim» é muito débil. Muito artificial, muitos lugares-comuns. Volte a escrever-me.

M. D. F. L. — Prefiro a sua prosa aos versos. O tema do seu conto é pouco convincente. Aceita-se mal que alguém receba, ao meio-dia, ordem de despejo até ás cinco horas. Aguardo nova colaboração. Há um lugar no «Juvenil» á sua espera.

JOSÉ MARIANO (Lisboa, Olhão, Luso, Costa da Caparica) — Grato pela sua presença constante, a criticar, a amparar, a colaborar. «Luísa a boneca» é muito original, tem invulgar intensidade mas é demasiado longa. Os poemas serão publicados. Não me enganei quando, desde a primeira hora, acreditei na sua natureza de artista.

A. C. C. (Guarda) — O artista desfaz labirintos, não os cria. «*A única coisa que positivamente sei/infelizmente/é que não sei o que sei*». Estes caminhos fatigam e desencantam.

JOAQUIM RIBEIRO — O seu poema ao mar é muito fraco. «*Mar maravilhoso/mar de encantos/mar esplendoroso/mar de prantos*» etc. É isto o que sente junto do mar? É isto o que diz quando, em silêncio, o fita? Desconfio que não. Mas se for, não vale a pena tentar a poesia.

E. M. M. R. (Sintra) — Não se faz uma corda de espuma; não se faz um poema á custa de convencionalismos. Você, nos poemas, não está em poesia. Está em pose. Quer dizer: está no lado oposto. Poesia é sempre novidade. «*Queria-te imortalizar/ó morte bela/para contigo ficar/ /nas noites escuras...*» etc. Isto não é verdade, pois não? Então porque o escreveu? Deve a si própria uma resposta a esta pergunta.

A. A. F. (Cova da Piedade) — Muitos amigos tem o «Juvenil» por aí! Grande família a nossa, não é? Mas... «amigos, amigos — negócios á parte...» Os seus 15 anos exigem uma resposta sincera, a unica, aliás, que sei dar. Gostei dos seus poemas: formalmente, há prenuncios de originalidade que oxalá venham a realizar-se melhor. Não gostei dos seus poemas: não me parece terem sido feitos respondendo a uma invencível solicitação interior. Muita pose. «*Agarro-me á solidão/como o náufrago/a uma tábua...*» Palavras puídas nas mãos inábeis ao longo do tempo. A poesia não serve para alimentar a solidão: serve para destruir. Concorda? Volte a escrever-me.

FERNANDO MANUEL CABRAL MARTINS (Viseu) — Eu gostava que o Fernando Manuel não se envaidecesse com o que eu lhe vou dizer... Gostava que ele aceitasse as minhas palavras com naturalidade... Que não lhas desse até muita importância...

A verdade é que estamos na presença de um verdadeiro escritor, na plenitude dos seus riquíssimos 15 anos. Tive a impressão disso ao ler a sua carta. Mas acontece-me com frequência «acreditar» no bom signo do provável colaborador e depois ver ir tudo por água a baixo na prosa e na poesia. Isto porque abandonaram a descontracção, a naturalidade, a verdade... Alguns pensam que as palavras — para — poesia devem vestir casaca...

Com o Cabral Martins aconteceu isso. Os seus poemas são verdadeiramente detestáveis: «*Eu fronhei-me na negrura terrífica do nada...*». Mais uma desilusão, pensei.

Mas cheguei á narrativa «*Matar o tempo, a horas mortas*». Aí, Cabral Martins readquire a naturalidade, o tom coloquial, aquelas expressões que tingem de verdade o conto, o romance, a poesia. O ritmo da narrativa breve e sincopado, traduz o clima a representar. É funcional, não arbitrário.

Evidentemente que há pequenas escórias a reparar. Mas isso Cabral Martins aprenderá. Aquilo que não se aprende («ser» artista...» ele o tem que baste.

A CARTA DA SEMANA

Caro amigo:

Desculpe tratá-lo assim mas, para mim, todos os desconhecidos são amigos.

Eu apresento-me; o meu nome não interessa, tenho dezanove anos e tento fazer na época de Outono as duas cadeiras que me faltam do 1.º ano de Direito. Leio poesia desde o meu 3.º ano do liceu, e, até ao 7.º, devorei Camões, Sá de Miranda, Garrett, Soares de Passos e alguma coisa de Gonçalves Crespo e Cesário Verde, passando os olhos por algumas «cantigas de amor e amigo» e pelo Cancioneiro de Resende. Depois do Crespo nada. O programa de literatura acabava aí.

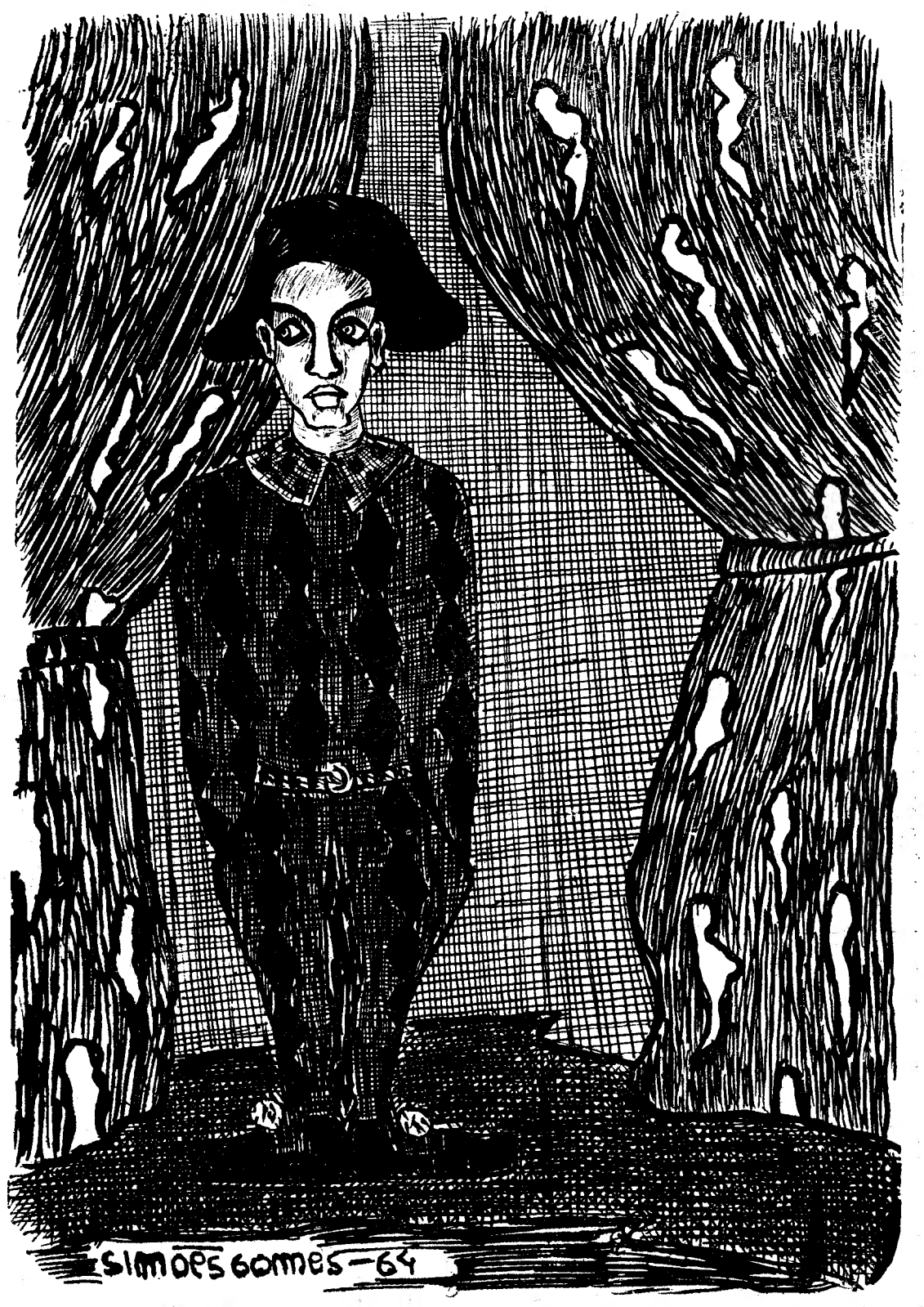
No 5.º ano gostei duma moça e fiz sonetos (que me perdoem Camões e o Antero, que eu também li Antero). Depois esgotei os temas e parei. Uma vez, no meu 7.º ano, como todos os dias, passei pela feira do livro a ver as montras; lia o título e o autor e não me fugia de vista o livro do dia. Levava 8$50 no bolso; era o troco do café que paguei com 10$00. Tolstoi, Aquilino, linda capa para estante, deve ser bom, o tipo é lá dos meus lados. O livro do dia naquela barraca era a 5$00. Um livro vermelho, a mim parecia-me vermelho; Bodas Vermelhas de Pedro Homem de Melo. Era o dos Ranchos; ouvira já falar muito nele e um dia até parei para o ver melhor, ia a entrar no eléctrico ali na Torrinha. Tirei a moeda maior que levava no bolso e lá fui para casa ler o livro. As folhas que abrira pelo caminho foram as que li. Eram talvez 30 poesias. Pouco percebi mas gostei. Através das palavras sentia a presença de qualquer coisa em tons muito esbatidos. Tinha boas tiradas e o fim deixava-me quase sufocado e o coração bac-bac. Ainda não o abri todo. As poesias que já li tornam-se mais nítidas ao relê-las.

Há meio ano, li o Juvenil do «Diário de Lisboa. Desde então quase todas as terças-feiras o compro. Lia e muitas vezes não percebia. As imagens eram diferentes do que as que estava habituado. Eram palavras simples a traduzir sentimentos complexos, e, pouco a pouco, fui-me apercebendo desta e daquela imagem e vi que algumas poesias modernas eram bonitas. Afinal não era preciso estar apaixonado para ter temas. A coisa mais simples respondia se se lhe soubesse perguntar.

Envio-lhe a minha colaboração e peço-lhe que me diga se estou no bom caminho.

Obrigado
M. G. S.

Desenho de SIMÕES GOMES
para o MIGUEL FLÁVIO



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

MÃOS

Finas e delgadas
como asas voam.
Nervosas, elas falam.
Não as ouvem?
Suspiram.
Porquê?
São mãos afinal.
Mas firmes
elas amam.
E finas e delgadas.
Elas voam.

MARIA TERESA MARTINS DE ALMEIDA

PEDAÇOS

Eu tenho uma casa escura
Muito escura e esburacada
Por onde só entra água
E nunca entra mais nada
Absolutamente mais nada

Eu tenho um quarto bem lindo
Com artistas por volta pespegados...
Mas o meu calor é tal
Que derrete a fita-cola
E eles tombam caem
desamparados...

Eu tenho um «pick-up» famoso
Todo cheio de cromados
E tenho discos modernos
Todos fortes e bem ritmados...
E que o «pick-up» transforma em
muito, muito aconchegados...

Para as belas sinfonias
Tenho um «transistor» também
Mas o aparelho é de pilhas
E nunca aquece ninguém,
Absolutamente ninguém...

Eu tenho uma doce janela
De onde se vêem palmeiras
esguias, altivas, de orgulho pagão
e donde se sente o cheiro
da chuva na terra do Verão...

Eu tenho amigos bem fixes
(nem sempre os sei conservar!...)
Tenho amigos que me ouvem
Tenho amigos que me ensinam
Enfim...
Tenho gente a quem amar...

Tenho portanto a casa escura
Tenho o «pick-up» e os amigos
Tenho as palmeiras e a chuva
Tenho o calor e os artistas...

Tenho muito e muito mais...
E tenho tudo isto em vão!
Porque além de tudo o resto
Tenho ainda
a minha imensa solidão...

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA

Matar o tempo a horas mortas

(Continuação da 1.ª página)

ou está oca ou cheia de fumo... Fumo. Vejo uns fumozitos agora disfarçados dumas cartas para a embaixada do Paquistão a pedir folhetos turísticos, de livros á cobrança devolvidos, e de mais uma estrela que eu vira anteontem mesmo sobre o pára-raios das ruínas do Teatro Avenida. Era uma estrela muito brilhante, brilhante como a rua molhada pela regadeira enferrujada que passa na rua Formosa nos dias de calor. A regadeira molha a rua seca. E a água evapora-se logo, é verdade. Sobe em veios transparentes e deforma as saliências do alcatrão e as pedras brancas do passeio, como um espelho mal feito. Aquele género de espelho dum muito periclitante que jazia numa gaveta duma velha cómoda em casa dos meus avós, e que eu descobri há três ou quatro anos. Ah! Em casa dos meus avós! Só lá vou no Verão, p'ros pêssegos e p'r'os cachos e p'r'abraçar os primos e primas. E para á noite chegar á janela e saciar-me do cantar ininterrupto como um serrar metálico e que vem do ouro do centeio cortado e enche as noites calmas, onde ladridos espaçados ou miados de gatos com cio cavam cavernas brilhantes de som. E para poder sair até á venda do s'or Miguel ouvir ler o correio, e ouvir os estafados «o menino está tão alto! Sai ao pai...», «o adubo está caro que se farta, está...», «pois é, menino, agora deu um metro em saibro. Mas nada de água, nada de água e p'ra aí tudo a morrer de sede. E raí's me partam se não meter o diacho do poço a vinte metros!». O bom do João Neves. Assim a continuar ou chega ao centro da terra ou acaba por descobrir petróleo. Já é pouca sorte c'os poços!

Subo súbito ao meu quarto na cidade, com um lasso passar de mãos pela testa e c'uma esfrega vigorosa aos olhos. Apercebo-me vagamente da sirene a tocar, num longo grito cavo, rouco, deambulando pelo silêncio até começar a decrescer numa curva certa e continua, até se deixar totalmente de ouvir. «Desastre ou incêndio». Ouço agora passos apressados na rua e barulho dum motor de automóvel. Do abismo para onde desceu o ronco da sirene surge o uivo de outra sereia, que risca a noite silenciosa e a rasga de lado a lado. É a ambulância que passa a toda a brida. Este novo som vergastante soa-me como um grito alucinado, de desespero incontido. Desespero de não poder estrangular o tempo. De não poder matar este tempo com passo de caracol.

Mas o grito dissolve-se a pouco e pouco na distância e na noite anestesiada. «É preciso ter um bocado de pulso e de nervos p'ra guiar aquela ambulancia», penso cansadamente.

É muito tarde e eu estou só. Cheio de solidão e sem sono. Sem sono de espécie nenhuma. O vizinho de baixo tosse. Ouço, nem sei porquê, um grito numa casa perto ou na rua. Pareceu-me ser de criança. E que não seja de criança. Estou cansado. Não percebo por que carga de água alguém gritou lá fora. Bem podia deixar de me arrepelar os nervos.

Deito-me finalmente. Há solidão e cansaço. E o sono não vem. Não há sono. Deixou de haver.

E é só á noite que isto me acontece. De dia há barulho, conversas, ruídos de passos, carros buzinando, assobios, gritos de «chicharro barato» nas ruas, luz do sol nos telhados e escorrendo para o esfalto. Mas de noite é isto, o silêncio. Os homens dormem enquanto o céu vigia com os seus mil olhos cintilantes.

CABRAL MARTINS

POEMA

I

Dá a cada momento
Aquilo que ele merece
E haverá flores
No jardim

II

Depois choveu
E eu vejo
O sol a pôr-se
Nos teus olhos
E os teus lábios
Mera flor a abrir
Naquela manhã
Longe e difusa
No meio da areia
Desenhada de pés

III

Não me digas
As horas
Nem me perguntes
Que horas são
(A vida não são anos)
Olha-me
Bem nos olhos
Sorri
E aperta-me
Na tua a minha mão

IV

Todos os dias já é hábito,
À tarde, das sete às dez,
Gemem viola e guitarra
Por entre álcool e fumo,
E o coração, tenso, apertado,
Solta-se, desliza e soa
Um pouco de cada lado.

Desliza e soa
Na camisa sem gravata,
Na cara suja, apressada,
Nas cordas tensas feridas,
Nas gargantas ressequidas,
Na cabeça dilatada

O coração, tenso, apertado,
Solta-se, desliza e soa
Todos os dias, já é hábito,
À tarde das sete às dez.

(Porto, Agosto 1965)

M. GUERRA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA e JUVENIL»

Os meus problemas

PROBLEMA

Sou nova, tenho dezasseis anos. Fiz o 5.º ano do Liceu, e desde então estudo francês e inglês. Porque vivo numa terra onde não posso estudar mais nada, e os pais não querem separar-se de mim. Devo dizer-lhe que, tenho uma boa professora de francês e inglês, uma senhora que viveu largas temporadas em França e em Inglaterra, e que, além de conhecer bem as duas línguas, tem uma grande cultura geral. Portanto, eu gosto desta solução que os meus pais deram á minha educação. Também gosto de estar em casa, onde tenho comodidades que não poderia ter se fosse para fora. E o futuro não me aflige no aspecto económico, porque somos abastados. Também sei que um dia hei-de casar, porque nunca uma rapariga nas minhas condições aqui da região, deixou de casar com um rapaz desta mesma região, que vai lá fora, a Lisboa ou ao estrangeiro, tirar um curso e namorar, mas acaba por escolher a noiva aqui na terra. O «príncipe encantado» ainda não apareceu, já tenho tido pretendentes mas que me não agradam, e «sei» que um dia «Ele» virá. O meu problema é o da hora actual. Aborreço-me. Estudar línguas não chega para uma rapariga de dezasseis anos. Nesta meia duzia de anos que tenho á minha frente, até que o meu futuro se resolva, o que hei-de eu fazer, Tião?

RESPOSTA

Uma rapariga feliz como tu, sem complicações, rica, sensata, tem, com certeza, «montes de coisas» a fazer. Penso que o teu aborrecimento provém de só conviveres com pessoas muito mais velhas do que tu. Precisas de raparigas e rapazes da tua idade, com os quais converses, troques ideias, discutas, passeies, enfim, convivas. Por outro lado, penso que podes preencher parte do tempo com obras uteis. Na tua terra há, com certeza, crianças, velhos, doentes, que precisam que os ajudem a resolver os seus problemas. Pensar nessas pessoas, e «ver» a melhor maneira de as ajudar, não será tarefa que os jovens possam resolver inteiramente, mas é tarefa que precisa do entusiasmo e da colaboração da gente nova. Que dizes? Que há por aí, neste sentido, e segundo uma visão actual dos problemas?

Estou a pensar noutra coisa: como te faria bem uma estadia em Inglaterra ou em França — ou em ambos os países! Talvez a tua professora possa dar-te boas informações, concretas, visto que viveu nos dois países. Nunca falaram nesta possibilidade? Seria muito bom para ti. Praticarias as línguas; uma separação da família, durante meio ano, por exemplo, não é o mesmo que a separação de anos a que um curso obriga; e irias colher muitos, variados, uteis conhecimentos. Claro, és muito nova para ires sózinha e ao acaso. Mas não irias assim. Não é difícil encontrar companhias respeitáveis; talvez até a tua professora mantenha relações de amizade com pessoas que conheça bem e para casa de quem possas ir.

Volta a escrever-me. Conta com a minha amizade.

TIÃO

SUS-PENSO

Nos mares
soltos
do meu
sonho

onde
me sinto
afogar

escunas
escunas
ao mar

longes
envoltos
de brumas
ainda
por dissipar.

F. Martin

APONTAMENTO

(Continuação da 1.ª página)

das, estudantes, letrados e aqueles, infelizmente, que têm por ocupação olhar outros e fazer juizos temerários. Porque Lourenço Marques, apesar do seu desenvolvimento, das conferências frequentes, dos debates, dos cafés em cada esquina da Baixa, das ruas movimentadas á hora da saída dos empregos, não deixou ainda de ser uma aldeia grande onde todos se conhecem e muitas vezes se preocupam com a vida dos outros, ainda que sem interesse.

Gostei de voltar. Gostei, de ver de novo os lugares predilectos da minha infância, os meninos, grandes agora, que foram meus companheiros de brincadeira. Gosto de ouvir, pelas manhãs, as mamanas de ameijoa no seu pregão lento pelos passeios de areia e os meninos negros nos seus vestidos esfarrapados e nos seus olhos, já tão cheios dançarem marrabenta pelas esquinas, ao som da melodia ritmada que é o correr do seu sangue e o bater do seu coração.

É tão bom voltar! Ser, e não ser estrangeiro ao mesmo tempo, sabermo-nos desejados pelo afastamento e ao mesmo tempo conhecer tudo e querer conhecer mais ainda.

E parar nas ruas e olhar os meninos rechonchudos nas costas das mamanas, fazer-lhes uma festa e continuar acompanhados ainda que por pouco tempo com o sorriso de uma criança qualquer... É bom sentir o palpitar do coração, e ternamente, no silêncio que só o amor pode explicar, compreender os seus problemas, e entrar na intimidade das confidências.

E eu voltei agora.

Gosto de vaguear pelas ruas da Baixa, entrar nas lojas dos monhés, perguntar preços, não comprar nada; gosto de ir ao cais ver os barcos que vêm da Catambe e os navios a carregarem.

E á noite os estrangeiros á espera de vez nas casas de marisco e da especialidade da galinha á cafreal...

Depois gosto de ver a cidade adormecer, cedo ainda as ruas da Baixa ficam desertas, e eu sinto sómente o seu palpitar no colorido de publicidade luminosa e no capacete de algum polícia e num ou outro notívago vomitado casualmente de algum machibombo que recolheu mais tarde.

É assim que eu adormeço sentindo no remurmurejar do vento a respiração lenta da cidade que descansa.

SIBILA AGUIAR

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS